O TEMPO

Instável, passando a bom. Temperatura estável. Ventos de sul a leste, fresco.
Máxima — 23.4.
Mínima — 17.2.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Odeio as combinações hipocritas do absolutismo dissimulado sob as fórmas democráticas e republicanas.

RUY BARBOSA

ANO 2 — N.º 140 — Diretor CARLOS LACERDA — SÁBADO

80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 10 JUNHO 1950

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

GEN. ETCHEGOYEN INDICADO PARA RIGOROSA DEVASSA

Vozes da Cidade

O Senado exigiu do Ministério das Relações Exteriores que nas mensagens submetendo os nomes dos diplomatas à apreciação daquela casa do Congresso, conste o nome da espôsa, data do casamento etc.

O sr. Helio Cabal, do gabinete civil da Presidência, candidato a deputado pela UDN baiana, disse a um amigo:

"A vitoria do Getúlio é uma "barbada", mesmo que a UDN e o PSD se unam".

Eis uma voz de S. Paulo.

Anúncio no Diario Popular: "Boite PIGALLE vende-se em pleno funcionamento, ótimo ponto para um cassino, conducão à vontade. Estrada Cantareira 894, alto de Santana".

O diretor da Casa de Rui Barbosa vai a Londres, dia 18.

A sucessão pernambucana está em plena efervescência. A impressão dominante é de que o sr. Barbosa Lima precisará concluir uma fórmula conciliatória com pessedista ameno. Os nomes dos srs. Anibal Freire e Múcio Leão são citados como capazes de harmonizar a política estadual. O deputado João Cleofas conversou longamente, antes de embarcar, com o ministro Novais Filho e monsenhor Arruda Câmara. Parece fora de dúvida que a coligação, não havendo acôrdo, marchará para as urnas possivelmente já acrescido do grupo chefiado pelo sr. Osvaldo Lima. O sr. Getúlio Vargas consultado, afirmara que mandaria apoiar, em Pernambuco, um grande nome, apresentado pelas fôrças democráticas reunidas contra o sr. Agamemnon Magalhães, de quem tem ultimamente se queixado amargamente.

Hoje deve-se reabrir o jôgo em Quitandinha. Os banqueiros são os srs. Joaquim Rolla e Bianchi. Os irmãos Lopes, concessionários do "Cástelo" já protestaram junto às autoridades competentes contra essa nova concessão, que vem prejudicar os seus interesses, já que o jôgo no "Castelo" rendeu mais de mil contos no último week-end.

JOSE' DO RIO

LEIA HOJE

Na página 4

A sombra do Marzôco. Artigo de TRISTÃO DE ATHAYDE

O Dia da Raça — Camões, símbolo de um povo. Artigo de PAULO DE CASTRO

A alvarenga e o ranchinho. Artigo de CARLOS LACERDA

A proposta orçamentária do Prefeito

Na próxima semana o vereador Tito Livio apresentará o seu parecer sôbre a proposta orçamentaria enviada à Câmara pelo sr. Mendes de Morais. Nesse documento não são levadas em conta, como ponto de partida, as sugestões do Prefeito. E' que no orçamento para o ano vigente muitas dotações concedidas pela Câmara e vetadas pelo sr. Morais, foram revalidadas pelo Senado. O Prefeito não se utilizou delas e as inclui novamente na proposta dêste ano, como se as mesmas já não tivessem sido objeto de deliberação da Câmara.

Como fazer o general Dutra financiar a campanha do Brigadeiro?

Veja a resposta na TRIBUNA de têrça-feira

Será que isto vai continuar?



O QUE EXPLICA E' O SENHOR DEOCLECIO DUARTE, DO RIO GRANDE DO NORTE. O QUE DORME E' O SENHOR BENEDITO VALADARES, DA PAMPULHA. O QUE SONHA E' O SENHOR GEORGINO AVELINO, DO B.I.B.

CRISTIANO, CANDIDATO DO CATETE

ISTO JA' ACONTECEU



N E R E U
Chuchando o dedo

Encerramento, hoje, no Municipal

A dissidência oficial do PSD morreu ontem no Palácio Tiradentes. Os "anjos rebelados", que andaram ameaçando ceus e terras, não compareceram à Convenção Nacional do Partido, reunida para homologar a candidatura do sr. Cristiano Machado. E como o presidente do partido não ficasse sabendo o nome dos substitutos, indicados na última hora, a chamada dos convencionais foi feita pelos nomes dos respectivos municípios.

Assim o sr. Israel Pinheiro, secretário nacional do PSD, ajudado pelo sr. Dario Cardoso e mais dois auxiliares, passou cerca de uma hora recitando os nomes de 1.553 municípios brasileiros.

Quando terminava a chamada dos municípios de um Estado o sr. Cirilo Junior tomava a palavra e pedia: "os srs. convencionais que estejam de acôrdo com a candidatura Cristiano Machado queiram se levantar". Todos estavam sempre de acôrdo, pois os que discordavam lá não pisaram. "Se houver algum voto em contrário queira ser declarado. Aprovado unanimemente". Os convencionais batiam palmas, e o secretário do partido ou um de seus ajudantes passava a recitar a lista dos municípios do Estado seguinte. Isso durou cerca de uma hora.

Quando chegou a vez de Pernambuco as palmas foram mais demoradas. Aí o sr. Cirilo Junior, ciente de que nenhuma surpresa podia ocorrer, fez uma pausa maior entre o convite para levantar e a declaração de que a candidatura Cristiano estava aprovada unanimemente. E a leitura monotona da relação de municípios continuou.

A certa altura o sr. Cirilo Junior interrompeu a chamada para ler um ofício que acabava de receber do governador do Estado do Espirito Santo, explicando por que motivo os representantes espirito-santenses não haviam comparecido à Convenção. Não era por fazer alguma restrição ao nome do candidato, figura digna do maior respeito; era a politica seguida pelo Estado de Minas no tocante à questão de limites.

"Não buscamos um caminho"

(Conclui na 3.ª pág.)

ISTO VAI COMEÇAR



CRISTIANO
Candidato oficial

Política sindical mesquinha e cega

HERMES LIMA CRITICA A AÇÃO DO MINISTRO HONÓRIO

"Depois de achar-se à frente da pasta do trabalho o nobre deputado Honório Monteiro julga muito razoável deixar os pedidos de informação da Câmara sem resposta, sendo de notar que o mais grave é que êsses requerimentos tratam de matéria importante como aquelas que foram aqui apresentados pelo deputado João Mangabeira acêrca do destino e da aplicação dos dinheiros do Fundo Sindical" — afirmou, ontem, o deputado Hermes Lima, criticando o titular do Trabalho ao discutir o requerimento n. 24.959 de compa-

(Conclui na 3.ª pág.)

O PROCESSO DO CORONEL SEGUIRA' DIA 16 PARA A JUSTIÇA

DEPÔS, ONTEM, O IRMÃO DO CORONEL

Prestou declarações ontem no 2.º Distrito Policial, o capitão de Corveta Leonidas Teles Ribeiro, irmão do coronel Teles, reconhecido agressor do jornalista Carlos Lacerda.

NÃO ACREDITAVA

Todos os que se encontravam na Delegacia, de pronto tiveram a impressão de que o comandante Leonidas não só não participara do atentado como também não recebera, do coronel, a confidência da autoria do delito. Parecia dizer a verdade, dando a impressão de que se sentia vexado em depor no processo cujo principal acusado era seu irmão.

Disse, extra-autos, quando fazia as suas declarações, que não podia acreditar ter sido o coronel o agressor do jornalista. Mas, após, ao ver a evidência das pro-

(Conclui na 3.ª pág.)

PEREIRA LIRA DA' 48 HORAS PARA LUZARDO DECIDIR-SE

O sr. Pereira Lira distribuiu uma nota na qual empraza o sr. Luzardo para responder, em 48 horas, se aceita a devassa na vida de ambos, consequência do repto do secretário da Presidência ao deputado gaúcho.

Os termos do sr. Lira são enérgicos: sim ou não.

A NOTA DE DESAFIO

Eis o texto do desafio:

"Acabo de ler, na imprensa matutina, o discurso do sr. Batista Luzardo, em que declara não receia devassas ou inventários nem foge ao esclarecimento da origem da sua fortuna.

Tenho assim por aceita a minha proposta de fazermos, os dois, "um inventário dos nossos bens e uma investigação das fontes de onde os conseguimos".

Fica entendido que os inventários compreenderão todos os nossos bens e a investigação será a mais ampla e sem reservas, compreendendo o exercício de profissão liberal, o de função pública e atividades de negócios de qualquer espécie, no país e no estrangeiro.

Torna-se expresso, desde já, que essa investigação ficará a cargo de concidadãos de ilibada reputação e força moral, junto à opinião pública. A êsse concidadão concederemos, o sr. Batista Luzardo e eu, procuração que o autorize a obter os elementos que julgar necessários em bancos, cartórios imobiliários, emprêsas públicas, mistas ou privadas, ou qualquer instituição ou organi-

(Conclui na 3ª pag.)

Comunicação ao candidato

Cristiano Machado fala à TRIBUNA

Após a sessão da Convenção, o Conselho Nacional do PSD foi à casa do sr. Cristiano Machado fazer-lhe a comunicação oficial da escolha de seu nome como candidato no pleito de 3 de outubro.

Não houve, propriamente, uma comunicação, pois que o sr. Cristiano Machado ouvira pelo rádio o resultado da votação. Além disso, não houve discursos. Foram-lhe apresentados cumprimentos. O senhor Cristiano proferiu algumas palavras.

Fez, depois, a êste jornal, a seguinte declaração: — "Espero ter fôrças para corresponder à dignidade que se me estão impondo".

Filhos, filhotes e afilhados, dissipam clandestinamente

100 milhões anuais

João Mangabeira combate a farsa das eleições do Ministério do Trabalho

Cem milhões de cruzeiros por ano é quanto gasta o Ministério do Trabalho para manter sua máquina burocrática dentro dos sindicatos — afirmou ontem o sr. João Mangabeira ao combater a emenda 4 ao projeto sôbre eleições sindicais. A emenda legaliza o atestado de ideologia e estabelece o estágio de seis meses nos quadros das associações e obriga o pagamento das mensalidades para o sindicalizado poder votar.

A emenda, condenada na Comissão de Legislação Social pela UDN e pelo PR, não pode ter o voto da Câmara.

OCUPADOS E ROUBADOS

"Antes de mais nada, é preciso que nesta hora os partidos definam claramente sua atitude em face do operariado, porque todos os partidos e todos os candidatos a presidente foram às urnas em 1945, empenhando sua palavra de honra de defender a autonomia e a liberdade sindicais. Mas o govêrno não cumpriu a sua promessa, e os sindicatos continuam ocupados e roubados pelos interventores nomeados pelo Ministério do Trabalho. O que se vê é, de alto a baixo, da cúpola à base, 100 milhões do imposto sindical distribuidos pelas famosíssimas comissões de imposto e de orientação sindical ou pela *peleguagem* na clandestinidade mais completa."

"O governo falha ainda à sua palavra, à última hora, expedindo essas instruções em que usurpa a nossa função e legisla para, dentro de um quadro reduzido, manipulado pelos pelegos, orga-

(Conclui na 3ª pag.)

O NEGÓCIO DO MORRO

Uma notícia falsa

A propósito do mandado de segurança contra o ato do Prefeito que concedeu o desmonte do morro de Sto. Antonio a uma firma de sua predileção, o "Diário Carioca" de hoje, louvando-se nas informações do próprio Prefeito, publicou uma notícia falsa.

O mandado de segurança não foi denegado, como noticiou o "Diário Carioca". Ainda não foi julgado.

A PLACA NA BAGAGEM

Eis um número inédito na delirante vaidade do sr. Mendes de Morais. Foi a Recife levar o *ballet* da Prefeitura, e, na bagagem, levou também uma "placa comemorativa" para ser incrustada nas paredes do teatro Santa Isabel, como lembrança de sua presença. Não bastava a equipe de fotografos e cinematografistas para filmar a cara do ocupante oficial do Distrito Federal. Era preciso registrar em bronze, castigar a cidade do Recife com a recordação material, imutável desse indesejável acontecimento.

Temos um depoimento de prestigioso vespertino pernambucano, o "Diário da Noite", a respeito dessa ridicula ambição de imortalidade do sr. Mendes de Morais, que colocou a direção do velho teatro Santa Isabel numa situação de constrangimento. Diz o "Diário da Noite":

"E por isso mesmo se fez acompanhar também de inúmeros fotografos, de numerosos cinegrafistas, que encheram o palco do velho teatro para fotografar e filmar a presença do sr. Mendes de Morais nesses festejos. Mas, alem

(Conclui na 3ª pag.)

Prezado leitor

Hoje é o Dia da Raça. Não do racismo. De gente simples, verdadeira gente. O poeta dêsse dia é Camões. E da sua obra, hoje, convém lembrar êstes versos:

"Não mais, Musa, não mais que a Lira tenho
Destemperada e a voz enrouquecida
E não do canto, mas de ver que venho
Cantar a gente surda e endurecida.
O favor com que mais se acende o engenho
Não no dá a pátria, não, que está metida
No gôsto da cobiça e na rudeza
Duma austera, apagada e vil tristeza."

Belos, os versos são ainda mais oportunos. São uma advertência.

O REDATOR DE PLANTÃO

ANÚNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

Dr. Abel A. da Rocha
PERICIAS CONTABEIS — APURAÇÃO DE HAVERES ETC. — Rua Arquias Cordeiro 231 e 1.° de Março, 17, 2.°, sala 4. Tels: 29-5541, das 8 às 11; 43-5233, das 16 às 17 (2224)

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA. Rua do Rosário 150, 1.° andar. Tel 23-4430

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL. Av Graça Aranha 416, sala 824. Tel 22-8171 (2240)

Guilherme Moretzsohn Brandi
Av Almte Barroso 90, 9°, s/916. Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs. Tel 42-2374. (2308)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av Rio Branco 85, 8.°, sala 809 — Tel 23-5860. (2223)

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL. Candelária 9, sala 407 — 43-2407.

Dr. Jader Medeiros
Rua Acre 47, 8.° andar, salas 802/804 (Edifício Jequitibá). Tel (residência): 38-6578 (2245)

Dr. Jayme Landim
Rua México 45, salas 205/206. Tels: 22-2724; 52-1234 (2304)

Dr. José Arthur Rios
R. Senador Dantas 20, 15° andar, sala 1504. Tel 22-4143. (919)

Prof. Milton Rivera Manga
México 98, sala 204. 22-7227.

Dr. O. Garcia Molina
DEFESAS FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL. R. Debret 79, 3.°, s/301 a 306. Tels 42-1799 e 42-9655

Octavio Simões Barbosa
R. Debret 23, 3°, salas 811-12. Tel 22-6428. (2209)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 5.°, sala 511. Tel 43-3878. (2309)

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
— ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC.
Av 13 de Maio 23, 16.° sala 1626 - Tel 22-3350 (2203)

APARTAMENTOS E CASAS

VENDEM-SE

Botafogo

APTO DUPLEX de frente c/ 3 qts, grande salão, cozinha, banheiro completo, depend. empr., etc., à r. Jupira 67, ap. 101 (esta rua começa na r. S. Clemente, quase em frente à r. da Matriz). Pode ser visto a qualquer hora, chaves c/ porteiro. 330 mil crs, sendo 230 mil financ. Tabela Price, podendo-se facilitar a parte não financ. SR FRANCISCO INEM — Av. Rio Branco 134, 4.°, s/403. Tel 42-7571.

Copacabana

APARTAMENTOS PRONTOS — OCUPAÇÃO IMEDIATA NO PAGAMENTO DO SINAL — grandes e pequenos, nos edifícios: Abaeté, Anhembi, Barão de Laguna, Caiá, Caiobá, Caraí, Dakar, Domingos Ferreira, Elói Mendes, Iberêmga, Iguassu, Imburú, Jupira, Lucrativa, Mercrial, Miguel Lemos, Mississipi, Panorama, Pelotas, Pensilvânia, Pouso Alto, Residencial, Salarê, Sumaré, Vitória Régia, Washington, Windsor, etc. Tratar à r. Miguel Lemos 44, 6.° (Ed. Maué). Tels 27-1818 e 27-4825. — COPACABANA IMOBILIARIA LEAL.

APTO belíssimo c/ 4 qts, 3 salas, 2 banheiros, copa, cozinha, 2 qts empr., garage. Av Atlântica, todo pintado a óleo, entrega em 30 dias. Preço 950 mil crs c/ 260 mil financ. e grandes facilidades. Organização Imobiliária THEOPHILO — Rodrigo Silva 18, 10.°, grupo 1005. Tel 52-4838.

APTO belíssimo com 4 bons qts, saleta, 2 salas, grande varanda, 2 banhs de luxo, copa, cozinha, dep. empr., garage, à rua Domingos Ferreira. Preço 800 mil crs, 50 % financ. Organização Imobiliária THEOPHILO — Rodrigo Silva 18, 10.°, grupo 1005. Tel 52-4838.

BELOS APTOS 4 qts, 2 salas, 2 banheiros, jardim em mármore, etc. Av Atlantica, entrega imediata, 1 milhão crs, com 50 % financ. — IMOBILIARIA LIMA LEAL — Miguel Lemos 44, 6.°. Tel 27-1818.

APTOS 4 qts 2 sls, 3 qts 2 sls, 3 qts 1 sl, etc. etc. Temos vários em ruas transv. à praia, a partir de 210 mil crs, com variad. financiamentos. Organização Imobiliária THEOPHILO — Rodrigo Silva 18, 10.°, grupo 1005. Tel 52-4838.

APTO 3 qts, 3 salas, 2 banhs luxo, copa-cozinha, depends. empr., garage. Ótimo, 6.° andar, alto, à r. Domingos Ferreira. Preço 750 mil crs, com facilidades. Organização Imobiliária THEOPHILO — Rodrigo Silva 18, 10.°, grupo 1003. Tel 52-4838.

APTOS 3 qts, 2 salas, banh compl., copa-cozinha, depends. empr., garage para 2 carros, 2 últimos apts em edif. de 3 pavimentos, à r. Maestro Francisco Braga (Bairro Peixoto). Preço 450 mil crs c/ bom financ. Organização Imobiliária THEOPHILO — Rodrigo Silva 18, 10.°, grupo 1003. Tel 52-4838.

APTOS 2 e 3 qts, etc. desde 250 mil crs com financ. Novas incorporações em Copacabana e Ipanema, construções já iniciadas. Vejam plantas, etc. à r. Miguel Lemos 44, 6.° — Copacabana. Tel 27-1818. Imobiliária Lima Leal.

APTOS 2 qts, sala, 2 varandas, banheiro completo, cozinha, depend. empr., área, etc. Venda p/ incorporação. Constr. já iniciada na Cast. Douglas, r. Siqueira Campos 239. Últimos apts com grande facilidade de pagamento, tendo 40 % financ. pela UVCB. Preço a começar de 220 mil crs. SR FRANCISCO INEM — Av. Rio Branco 134, 4.° andar, sala 403. Tel 42-7571.

APTO quarto, sala, banheiro, cozinha, depend. empr. Rua Aires Saldanha. 250 mil crs, 50 % financ. Chaves na IMOBILIARIA LIMA LEAL — Miguel Lemos 44, tel 27-1818.

Flamengo

APTO 2 qts, 2 salas, copa, cozinha, depend. empr. Rua Buarque de Macedo. 360 mil crs com 210 mil financ. para comerciários. ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA THEOPHILO. Rodrigo Silva 18, 10.°, grupo 1003. Tel 52-4838.

Higienópolis

CASA belíssima à av 29 de Outubro c/ 2 qts, sala, banh. completo com aquecedor a gás, cozinha também com aquecedor a gás, área com tanque. Preço 140 mil crs c/ 100 mil financ. Organização Imobiliária THEOPHILO — Rodrigo Silva 18, 10.°, grupo 1003. — Tel 52-4838.

Leblon

APTO 3 qts, 2 salas, banh compl., copa-cozinha, depend. empr., garage. Preço 365 mil crs c/ financiamento a combinar. Entrega em 60 dias. ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA THEOPHILO. Rodrigo Silva 18, 10.° andar, grupo 1005. Tel 52-4838.

Leme

APTO recém-concluído c/ 3 qts, 3 salas, 2 banhs luxo, copa-cozinha, depend. empr., garage, varanda de frente. Av Copacabana, andar médio. Preço 700 mil crs c/ grande financiamento. Organização Imobiliária THEOPHILO — Rodrigo Silva 18, 10.°, grupo 1003. — Tel 52-4838.

Niterói

APTO 3 qts, 2 sls, cozinha, banh compl., depend. empr., área, etc. etc. em Icaraí. De frente, sério, construção recém-terminada. 225 mil crs, sendo 202 mil financ. a 15 anos Tabela Price. SR FRANCISCO INEM — Av. Rio Branco 134, 4.° andar, s/403. Tel 42-7571.

Pavuna

CASAS NOVAS PARA COMERCIÁRIOS — acabadas de construir, com 100% de financiamento para associados do Instituto dos Comerciários. 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quintal, água e luz. Preço 85.000 cruzeiros. Tratar à r. Mercúrio, 215, Pavuna, — Trem elétrico. — Telefones: 23-0194 e 23-3083.

Tijuca

APTO 3 qts, sala, cozinha, banh completo, varanda, depend. empr., pequena área, etc. Vazio, de frente, à r. Maria Barreto 15, ap 202. Ver no local durante o dia. Preço 280.000 crs com 110.000 financiados, podendo-se facilitar a parte não financ. a prazo curto sem juros. FRANCISCO INEM — Av. Rio Branco 134, 4.°, s/403 — Tel 42-7571.

Zona Sul

CASAS A VENDA COM ENTREGA IMEDIATA — nas ruas: Aníbal de Mendonça, Barão de Jaguaribe, Barão da Torre, Campos de Carvalho, Cataját, Delfim Moreira, Epitácio Pessoa, Fonte da Saudade, General Artigas, Gorceix, Nascimento Silva, Paul Redfern, Prudente de Morais, etc. Tratar pessoalmente à r. Miguel Lemos 44, 6.°. Tels 27-1818 e 27-4825. — IMOBILIARIA LIMA LEAL.

ARQUITETOS

ECISA
ENGENHARIA COMÉRCIO E INDUSTRIA S/A
Construções
AV CHURCHILL 109, 11° ANDAR
Tels 52-3643 e 22-8609

AVISOS E DECLARAÇÕES

Dr Luiz Carlos de Oliveira Jr
COMUNICA A SEUS CLIENTES QUE TRANSFERIU O CONSULTORIO PARA A RUA STA LUZIA 732, 9.° ANDAR, S/ 908 (ESQU. RUA MEXICO), ONDE PODERÁ SER ENCONTRADO AS 2as, 4as E 6as, DAS 14,30 HORAS EM DIANTE.

CABELEIREIROS E INSTITUTOS DE BELEZA

PERMANENTES?
Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda.
Av Rio Branco 257, sl, s/ 202
Tel 22-1469.

DENTISTAS

Abreu Sodré
CIRURGIÃO DENTISTA. Alcino Alvim 31, 15.°, sala 1501 (Castelinho). Tel 22-6037 (2222)

Arthur Azevedo Villela
Ouvidor 169, s/ 705 — Tel 43-6742. Diariamente a partir das 16.30. (1751)

J. A. da Silva Campos
— REABILITAÇÃO & CLINICA —. Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 19. Tel 42-9730. (1368)

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE
Av. Rio Branco 257, sala 314. Tel. 32-4549.

DESPACHANTES

Britto
OFICIAL — Guias de transm., desmembram. de aptos., laudêm., transf. predial e territ. — Av Almte Barroso 90, 4.°, sala 406. Tel 32-2016.

Despachante Peçanha
CASAMENTOS, RETIFICAÇÕES EM JUIZO E OUTROS QUAISQUER DOCUMENTOS — Trav. Ouvidor 21, 1° — Tel 32-5285.

Despachante Porto
Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 356. Tels 42-2992 e 52-3021.

EMPREGOS DIVERSOS

Visitadores de médicos, dentistas e parteiras
— precisam-se para serviço fácil, ligado à profissão. Lavradio 98, das 9 às 12 hs.

HOTÉIS, PENSÕES E RESTAURANTES

CIDADE HOTEL
CONFORTAVEIS ACOMODAÇÕES. COZINHA DE PRIMEIRA ORDEM. PERTO DA PRAIA DO FLAMENGO. A DEZ MINUTOS DO CENTRO. PREÇOS MÓDICOS.
CATETE 194 — Tel 25-0005.

IMÓVEIS

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS — Av Rio Branco 108, s/701. Tels 42-9304 e 42-9527 (2242)

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91 6.° and. Tel. 23-1830 (1338)

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMÓVEIS — Av Rio Branco 106-8, s/713. Tel 42-2653. Das 9 às 11 e das 14 às 17.30.

Lemos, Borda & C.ia Ltda
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS. AV. NILO PEÇANHA 26, s/701-2-3 e 6. 42-9507 — 22-2485
32-1993

APARTAMENTOS?
Corretor OLIVIERI
Assembléia 104.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMÓVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.°, s/1111 — Tel 42-2198.

QUER VENDER SEU IMÓVEL? — Disponha de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMERICA ENGENHARIA LTDA. (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R México 45, sobrel. Tel 22-6911 (2210)

Teófilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMÓVEIS — Av Nilo Peçanha 26, 7.°, salas 712-13. Tels 42-6366 e 22-6952. (2260)

LIVROS E QUADROS

LUSO-ESPANHOLA LIVRARIA E BRASILEIRA
Livro da Semana:
TRATADO DE CIRURGIA ORTOPEDICA
1.114 pgs — Cr$ 980,00
AV 13 DE MAIO 23, 8.° ANDAR. Edifício Darke. TEL 52-5995

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS. Diariam., exceto aos sab., das 16 às 19. Av. Graça Aranha 81, s/1003. Tel 52-0916.

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. A. Barbosa Magalhães
EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC. — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ. — Trav do Ouvidor 36, 7.° andar. Tel 52-2455. (2217)

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNÓSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Laboratório em Botafogo
— CLINICA SÃO BENTO — R. Paulino Fernandes 38 — Tel 46-5131 — ANÁLISES MEDICAS EM GERAL —

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons. Av. Rio Branco 277, s/801 — Tel 32-5350, das 14 às 18 hs; resid., chamar: 25-3149. (1484)

Dr. Bulcão Viana
CLINICA MEDICA — DOENÇAS DO CORAÇÃO — ELETROCARDIOGRAFIA — Assembléia 78, 4.°, salas 4 e 5 — 2as, 4as, 6as — das 15 às 17. — Tels. 42-8947 e 37-2243.

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Antônio F. da Costa
ASSISTENTE DA FAC. NAC. MEDICINA. Av. Copacabana 1130, sala 204, 3.as, 5.as e Sab., das 17 às 19 hs. — Tel. 47-5300.

Dr. Clementino Fraga F.°
Docente da Fac. Nac. de Medicina — Seg., 4as., 6as., das 15 hs em diante — R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9°, s/903-5 - Tel 42-9555.

Dr. Hélio Silva
- INTESTINOS, RETO, ANUS -
Rua Rodrigo Silva 14, 3.° andar
Tels 42-3189
26-0318 (1400)

Dr. O. Arantes Pereira
APARELHO DIGESTIVO — ESQUISTOSSOMOSE. Cons. R. México 31, s/1204 — 2as, 4as e 6as das 13 às 15 hs. Tel. 22-5461. (2558)

Prof. Renato Souza Lopes
Doenças do estômago, intestinos e fígado — Nutrição — Raios X — México 98. Tel 22-7227 — às 16.30 hs. (2240)

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R. do Ouvidor 43-A, 4.° andar, sala 409. (1748)

TELEFONE 32-8188

PREÇOS:

AVULSOS (ditados por telefone ou trazidos ao balcão) .... CR$ 15,00 por cm.
PERIÓDICOS (mínimo de 1 anúncio por semana até 31-12-50) .... CR$ 12,00 por cm.
PERMANENTES (mínimo de 1 anúncio por dia até 31-12-50) .... CR$ 9,00 por cm.

Onde pegar seu anúncio — ANDARAI E GRAJAU: Farm. N. S. Aparecida, R. Mesquita 858; Farm. Grajaú, R. Bom Retiro 2254-A — BOTAFOGO: Casa Foto-Rádio, Volt. Pátria 590; Farm. Mourisco, Passagem 149-A; Farm. Cristo Redentor, Humaitá 218 — CATETE E FLAMENGO: Farm. Jary, Catete 322; Siqueira Bulhões & Cia., Pr. Flamengo 180-B — CENTRO: Farm. Rio Branco, S. José 112 (Galeria Cruzeiro); redação da Tribuna, Lavradio 98; Dragão dos Tecidos, Av. Mar. Floriano 197 — COPACABANA: Farm. Leme, Av. Princesa Isabel 46; Avicarga S/A., Carvalho Mendonça 29-B e Xavier da Silveira 28 — GAVEA: Farm. União, Praça Santos Dumont 142 — IPANEMA: Farm. Central, Visc. Pirajá 116 — LARANJEIRAS E COSME VELHO: Alfaiataria Teixeira, Cardoso Junior 16 — LEBLON: Alfaiataria Micéli, João Lira 81-B — RAMOS: Casa S. Jorge, Aureliano Lessa 42 — RIO COMPRIDO: Consultório do Dr. Geraldo Ferraz, av. Paulo Frontin 516 ap. 103 — TIJUCA: Farm. Espírito Santo, Haddock Lobo 1; Farmacia Saens Peña, Praça Saens Peña 23.

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA - DOENÇAS PULMONARES. Cons. Rua Araujo Pôrto Alegre 70, s/812-3. Tel 42-4446 - Diariamente das 13 às 16 hs. (2205)

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES. Av Nilo Peçanha 155, 7.°, s/707 a 709. Tels 42-3671 e 27-2405. (2222)

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES. Rua México 31, sala 306 — das 14 às 16 hs — Tel 22-3428. (1406)

CANCEROLOGIA

Dr. Mário Kroeff
DIRETOR DO SERVIÇO NACIONAL DE CANCER
— RADIUM E CIRURGIA —
Uruguaiana 104 — Das 4 às 6 hs. (2024)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo)
Tels.: 46-0006; 26-2041 (1405)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório Mc Clellan — Rua Marquês de Abrantes 192, às 2as, 4as e 6as — Tel 26-5755. (1409)

Dr. Jesse Teixeira
- CIRURGIA PULMONAR -
R. Araujo Porto Alégre 70, s/901
Tel 42-9646, depois das 17 hs. (1419)

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168, tel 22-5375 — HORA MARCADA — Tel res 25-5454. (2228)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA
Rua México 31, 2° andar — Tels 22-4700 e 27-6938 —
HORA MARCADA (1419)

Dr. Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 26, 2° andar — das 9.30 às 12 hs. — Tel 42-0638.

DOENÇAS INTERNAS

Dr Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS — CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde do Rio Branco 54 — das 14 às 16 horas. — Tel 22-4740. (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA. R. Santa Luzia 799, 2.° sala 204. Das 8 às 12 hs Tel 52-1194 Res 22-8967 (2371)

Dr. Joubert T. Barbosa
DIRETOR DA CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA (Centro de Medicina Psicossomática) — Tels 42-7324, 32-5875 e 38-0048 - Res. México 164, s/ 73 - HORA MARCADA (1352)

Prof. Mauricio de Medeiros
CATEDRAT. PSIQUIATRIA FAC. NAC. MED. R. Miguel Couto 7, 5.° andar — 2as, 4as e 6as das 15.30 às 19. Hora marc. 22-5541.

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6° andar — Tel 22-5248 — Das 2 às 6 horas. (1421)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula
CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.°, sala 115 — 3as, 5as e sabs, das 3 às 7 — Tel. 22-6866. (2307)

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGICA — PARTOS — Pr. Floriano 31/39 (Edif. Glória), sala 302 — 3 às 5 — Tels: 22-7247 e 25-2649. (1502)

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLÉSTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL. R. Marechal Niemeyer 17 — Tel 46-1529

Dr. Ival T. da Gama
Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av. Churchill 97, 4° — 2as, 4as e 6as, das 16 às 18 hs. Tels 22-0381 e 26-3713. (1412)

Dra Maria Luiza Mello
CLINICA DE SENHORAS — Senador Dantas 118, s/ 517. 2as, 4as e 6as das 13 às 18 hs. Tel cons 42-4886; res 25-2285.

Dr Osmar Teixeira Costa
GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA. Rua México 41, s/1206 — 3as, 5as e sabs, das 14 às 16. Tel 32-2916. (2505)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINÁRIAS — PRÉ-NUPCIAL. Assembléia 93, sala 73 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 (1338)

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS. Rua Senador Dantas 45-B, 9° andar — de 1 às 7 h. — Tel 22-2367. (1418)

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.° ANDAR
TEL 22-0695 (1418)

Hemorróidas
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fístulas, abcessos, lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais —
Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1° — Tel 42-5509 — Das 14 às 18 hs. (1414)

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPÉDICA. Av. Rio Branco 257, salas 511/513. Tels 22-8757 e 37-1531. Das 2 às 6.

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS. Rua Debret 23, 11.° — Das 15 às 18. Tels 42-1065 e 25-0208.

Dr. Milton de Almeida
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA — 3as, 5as e Sabs., das 15 às 19 hs. — Lg Carioca 5, 1.° andar, sala 101. Tels 22-0707 e 26-4385. (2300)

PELE E SÍFILIS

Dr. Marques dos Santos
DOENÇAS DA PELE — SIFILIS — RAIOS X. R. Debret 79, 7° — Diariamente às 15 hs. Tel. 42-1193 (1364)

Dr. Oswaldo Cruz
ASSIST. CLIN. DERMATOLÓGICA DO HOSP. SERVIDORES DO ESTADO (IPASE). R. Santa Luzia 732, 11.°, s/1118. Tels 52-5442 e 52-5272 (resi)

RAIOS X

Dr Nelson Miranda
ELECTROCARDIOGRAMAS, TOMOGRAFIAS, ESTÔMAGO EM SERIE. R. Carioca 48, 1.° (entr. Sapat. Insinuante). Tel 22-1525 — Das 8 às 12 e das 14 às 17. (2221)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência. Ed. Odeon, 7° s/718-19 — Das 8 às 17. Tels 22-6024, 26-9234, 37-6227. (1421)

REUMATISMO

Inst de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc) e doenças do coração.
— CONSULTAS DIARIAS
— INTERNAÇÃO
Sorocaba 696. Tel 26-0470. (2370)

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismo. DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA. Rua Sorocaba 696 — Tel 26-0470. Diariamente das 9 às 18 hs.

VIAS URINÁRIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGAOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs. R. Senador Dantas 85, sobr. Tel 23-6855.

Dr. Octacílio Gualberto
CLÍNICA UROLOGICA — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9° andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1519 e 37-7166. (1418)

MÓVEIS E DECORAÇÕES

FABRICA DE MÓVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. Souza
R SENHOR DOS PASSOS 49, RIO. Tel 43-4300 (2205)

PROFESSORES E CURSOS

LÍNGUAS

PROFESSORES COMPETENTES ENSINAM ALEMÃO, FRANCES, LATIM E GREGO — TELEFONE 27-7608. (2376)

TRADUTORES E INTERPRETES

Prof. Aroldo Schindler
— INTÉRPRETE E TRADUTOR PUBLICO — Av Rio Branco 9, 1.°, sala 174 — Tel 23-2855. (2317)

POR QUÊ?

Reclama-nos um leitor a retirada do Largo dos Leões de um caminhão que vendia frutas e verduras aos moradores do bairro. Êstes caminhões-feira, devido a várias concessões especiais da Prefeitura e do Ministério da Agricultura, vendem aquêles produtos por preço inferior ao das quitandas, beneficiando as pessoas menos abastadas. Por que não volta o caminhão a vender sua mercadoria naquêle ponto, satisfazendo às necessidades dos moradores locais?

Por quê?

O comerciante José Alves da Rocha comunica-nos a existência de um cano de esgoto arrebentado, em frente ao numero 80 da rua Real Grandesa e cujos detritos estravazados, exalando insuportável mau cheiro, invadiram o seu estabelecimento, localizado no número 96 da referida rua, causando prejuizos materiais. Por que a Prefeitura não manda reparar a rêde de esgotos daquela zona, onde têm sido registrados, inclusive, casos de tifo?

Por quê?

UMA DELICIA para os seus filhos!
PUDIM "Cabeça Branca"
COM VITAMINAS E SAIS MINERAIS
Cientìficamente dosada é a forma ideal para dar aos seus filhos VITAMINAS E SAIS MINERAIS.
EXPERIMENTE DURANTE UM MÊS
A venda em todos os bons Empórios
Pudim "Cabeça Branca"

CASOS DE POLÍCIA

CAPOTOU O AUTO-LOTAÇÃO — Ontem à tarde, na Praia do Flamengo, esquina da rua Buarque de Macedo, ocorreu um desastre com o auto-lotação 4-6641, que, perdendo a direção, foi de encontro a uma árvore, capotando. No desastre, ficaram feridas as passageiras Palmira Alves, residente à rua Voluntários da Pátria, 228; Marina Silva, moradora à ladeira dos Tabajaras; e Margarida Rosengnel, argentina, residente à rua Paula Freitas, 55, ap. 901, todas com contusões generalizadas. A Polícia do 4.° D.P. registrou o caso.

ATROPELADO — Foi atropelado pelo automóvel chapa 2-36-32, na rua Coronel Rangel, defronte do n. 37, Wilson Antônio Rubens, de 25 anos, solteiro, morador na rua Adriano, 105.

A vítima, que sofreu fratura da perna direita, além de escoriações generalizadas, foi internada no Carlos Chagas. O motorista evadiu-se.

FURTO NA SANTA CASA — Na noite de ontem, compareceu ao 5.° D.P. o médico Werber Pimenta Bueno, residente na avenida Delfim Moreira, 300, apartamento 302, a fim de queixar-se que dera por falta de um microscópio de propriedade da Faculdade de Medicina, que se encontrava na 22.ª enfermaria da Santa Casa de Misericórdia. O valor do aparelho é de 11.625 cruzeiros.

Notícias da Colônia Portuguêsa

A FESTA DO CENTRO TRASMONTANO

Logo que o automóvel parou em frente ao Centro, compreendemos estar perante uma realização de excepcional valor. Entramos e fomos percorrendo todo êsse pequenino palácio onde a beleza arquitetônica se une a um traçado racional, que revela longo e meticuloso estudo. Falava o orador do dia, o sr. Santos Guerra. Evocava coisas antigas do Conselho de Montalegre, com precisão e fluência. Coisas arcaicas e pequenos quadros de ingenuidade popular e também de malícia, alguns que nos fizeram lembrar as cantigas de escarneo ou de mal dizer de sabor medieval e no todo uma recordação vivida através de alguns momentos de inegável merecimento. Depois o sr. Correia Varella leu alguns versos de sua autoria igualmente aplaudidos. E descemos, até a sala da futura biblioteca, para conversar um pouco com êsses amigos que nasceram na mesma terra, com uma viva curiosidade em saber alguma coisa sôbre o nascimento deste Centro que tantas esperanças nos desperta. Aí tivemos ocasião de conhecer o Presidente que é um dos realizadores desta grande obra, o sr. Pereira Teixeira, e também a honra de conversar longamente com sua exma. espôsa. Depois foram-nos apresentados outros criadores deste Centro, srs. Americo Cardoso e Correia Varella. E deixamos para último lugar o sr. Francisco Antonio da Cunha, um dos mais abnegados e incansáveis batalhadores, um dos que mais contribuiu para que exista hoje esta casa que honra não só os trasmontanos como todos os portuguêses do Rio e do Brasil. Mais: que honra Portugal no Brasil. Deixámo-lo para o fim desta nota, para lhe fazer uma saudação pública. Por ter sido dentro deste centro e dos que ocupam lugares proeminentes dentro de todos os centros, o único que procurou, para além de tôdas as diferenças de opinião levar-nos a uma casa portuguesa mostrando sentir a Pátria no seu mais elevado sentido, pois a Pátria não é propriedade privada de ninguém, a todos pertence, sem exclusivismo nem ódio, num espírito de independência e de liberdade, de honesta colaboração na honesta discordância. Pertencemos a um povo que participava na reunião das Côrtes em plena monarquia absoluta quando alguns povos da Europa nem sabiam o que era reunir, opinar e votar.

Isto, e mil exemplos fáceis de encontrar na nossa história, dizem que a nossa tradição nacional, é uma tradição de liberdade e de respeito pelas opiniões alheias. Por isso está na verdadeira tradição pátria o sr. Francisco Antonio Cunha ao desejar uma colaboração, modesta embora, mas dentro do mesmo espírito de tolerância e da patriotismo.

Uma excelente festa, pois, esta do Centro Trasmontano, um magnífico ambiente, um desejo de realizar sempre melhor, uma vontade firme de que Portugal não esteja ausente no Brasil.

O espírito de equipe entre todos os responsáveis pela direção do Centro foi para nós outro motivo de regozijo. E com esta equipe e todos os seus associados, e que nele trabalham, o Centro pode, se quiser, como estamos convencidos, ir longe no terreno em que precisa agora de tomar iniciativas de largo alcance no terreno cultural. É isso o que esperamos do Centro. É isso o que é necessário, depois de tudo o já realizado, que é imenso, começar a esboçar. E daqui dirigimos os nossos parabens ao Centro pela festa e pelos excelentes momentos que passamos no último sábado.

CASA DE PORTUGAL

Sócios remidos — Damos hoje o nome de mais 40 remidos. D. Maria dos Prazeres Diniz Maia, d. Celeste Carvalho da Camara, Jorge Vasques Pinheiro, d. Adelaide de Jesus Flor, d. Maria Isabel Sampaio, Manuel de Almeida Matos, Manuel Lopes Sampaio, d. Elvira da Anunciação Torres, Ilidio Santos Domingues, d. Maria de Piedade, João Borges Paço, Guilherme Barbosa Campos, Antonio Gonçalves Cardoso, Manuel Antonio Salvador Faria de Oliveira, d. Maria de Jesus Fernandes, Clemente José Dionisio, d. Adelia Pinto, d. Margarida Teixeira Pinto, d. Emilia Rodrigues de Carvalho, Manuel Pinto de Carvalho, Manuel Pereira, Guilhermino Pereira, Alexandre Correia Ribeiro, d. Luiza de Jesus, Amaro Tavares, d. Maria da Conceição Pinto, Joaquim Fernandes do Vale, d. Emilia Joaquina Valoura, Domingos Ferreira da Silva, Antonio Pereira, Domingos Mesquita da Costa, Manuel Augusto Barbosa da Silva, João da Costa Capuceiro, Manasés Ferreira Lacerda Botelho, d. Margarida Lacerda, d. Sabina da Gloria, José Joaquim Leal, Joaquim da Fonseca Pereira e Antonio Moreira.

CASA DO PORTO

Mudança de categoria — Passaram de contribuintes a remidos os seguintes associados: Fernando Botelho, d. Aurora Soares Nunes Garcia e d. Amelia Cunha Carracena.

OBRA DE ASSISTENCIA AOS PORTUGUESES DESAMPARADOS

Aos que mudam de residência — Mais uma vez a Diretoria desta obra chama a atenção dos srs. associados para sempre que mudem de residência o comunicarem à Secretaria ou por escrito ou pelos telefones 32-4016, 32-4490. As razões são já do conhecimento dos srs. associados.

Novos sócios — Foram aprovadas duas propostas de novos sócios efetivos que se inscreveram espontaneamente na secretaria, os srs. Rui Gonçalves da Costa e Maria Judith Barbedo.

BANDA LUSITANA

Fardamento novo — O sr. Manuel Fernandes Costa proprietario da Alfaiataria Cardoso Costa & Cia., a quem foi confiada a tarefa da confecção do fardamento para os músicos, está empregando todos os esforços no sentido de que fiquem prontos para a primeira festa em que a Banda tenha de exibir-se em público.

VIAJANTES

Joaquim da Costa Maia — Seguiu a bordo do "Corrientes", para a cidade do Porto, sua cidade natal, o sr. Joaquim da Costa Maia. Pretende demorar-se em Portugal por muito tempo.

José Ferreira e esposa — No "Higland Monarch" embarcou com destino a Pinhel, o sr. José Ferreira e esposa. O viajante é comerciante de joias e muito conhecido nos meios sociais do Rio.

Emilio Neves — Embarcou no "Serpa Pinto" para Portugal, o sr. Emilio Neves, chefe da firma Irmãos Neves. Vai demorar-se no nosso país e depois visitar alguns países da Europa.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

PETRÓLEO SERRANO
O preferido dos desportistas

FARINHA DE TRIGO
TRES COROAS
A INIMITÁVEL
EM PACOTES DE CELOFANE
DE 1 E 1/2 QUILO
À VENDA NAS BOAS CASAS
PRODUTO DO
MOINHO DA LUZ

Mais uma violência dos "vigilantes" do Prefeito

Tentaram prender o vereador Breno da Silveira — Motivo: fazia propaganda do Brigadeiro. — Protesto no Parlamento

Mais uma violência vem de ser praticada pelos "vigilantes" do sr. Mendes de Moraes. Ontem, às primeiras horas da tarde, após haver participado de uma reunião realizada na sede da UDN do Distrito Federal, seguiu o vereador Breno da Silveira para a casa do senador Hamilton Nogueira, à rua Coelho Neto, próximo ao Palácio Guanabara. Regressando ao centro, por Botafogo, passou o vereador, em seu carro, pela porta do palácio municipal, estando funcionando o alto-falante em que, habitualmente, faz a propaganda da candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes. Foi, então, detido o automóvel por um choque da Polícia Municipal, do mesmo saltando seis "vigilantes" e um policial à paisana. Este declarou que iria levá-lo à presença do sr. Mendes de Moraes. Nada tendo a tratar com o Prefeito, o vereador recusou-se. Como insistissem os policiais, o sr. Breno da Silveira imprimiu velocidade ao carro, levando os seis guardas como "pingentes". Rumou o vereador para a residência do Brigadeiro, a quem procurou. Descendo momentos após, em sua companhia, já os guardas haviam desaparecido.

NA CAMARA DO DISTRITO

O vereador Breno da Silveira, pouco depois, foi à tribuna da Câmara do Distrito Federal e relatou o episódio em que se vira envolvido. Um vereador lembrou ao presidente que a Câmara estava na obrigação de representar ao Tribunal Eleitoral a fim de que êste ofereça garantias aos partidos políticos para realizarem propaganda dentro das instruções baixadas pelo mesmo.

Declarou, ainda, o vereador udenista que um dos policiais lhe declarou:

— "V. excia. conhece o gênio do Prefeito".

PROTESTO NA CAMARA FEDERAL

Na sessão da Câmara Federal, o sr. Gabriel Passos, líder da minoria, chamou a atenção dos deputados para a gravidade do fato. O sr. Acurcio Torres saiu em defesa do Prefeito, isentando-o de culpa no caso, *a priori*, pois declarou que ainda não se comunicara com o sr. Mendes de Moraes. O sr. Flores da Cunha solidarizou-se com o protesto do sr. Gabriel Passos.

OS VEREADORES UDENISTAS EM VISITA AO BRIGADEIRO

Estiveram ontem na residência do Brigadeiro Eduardo Gomes os vereadores udenistas, acompanhados de membros do Diretório da UDN do Distrito Federal. Em palestra com os representantes carioca o Brigadeiro encareceu o valor da publicidade radiofônica como meio eficiente, entre os demais, de se chegar ao povo, o que constitui sua primeira preocupação. Os vereadores presentes falaram sôbre o modo por que cada um se propunha para colaborar na campanha.

Luzardo pede recibos a Lira

Rosário de escândalos administrativos

O sr. Pereira Lira foi contra-reptado pelo sr. Batista Luzardo, ontem, na Câmara para exibir recibos das despesas de propaganda política que estão sendo pagas pelo seu bolso. O sr. Luzardo examinou o repto publicado nos jornais através da Agência Nacional pelo secretário da presidência da República, no qual era convidado a prestar contas dos seus bens.

"O sr. Pereira Lira — afirmou Luzardo — está procurando tirar carta de honestidade à minha custa. Não tira". E acrescentou que o repto do sr. Lira "é destinado à estratosfera", pois não afirmara que o secretário da Presidência houvesse se apossado de dinheiros públicos para benefício seu ou de sua família, mas sim que bens da União estão financiando a candidatura Lira à senatoria paraibana.

O MAIS HONESTO

O sr. Luzardo fazia sua profissão de fé de honestidade sem nenhuma interrupção, quando quase ao terminar afirmou: "estou pronto, a qualquer hora, para prestar contas de meus haveres, já que se pretende chegar aos extremos de zêlo neste govêrno imortalizado pelos maiores escândalos administrativos da República, de se pretender exigir dos homens públicos até o caderno de venda e as contas diárias do mercado". A esta altura, interveio o sr. Acúrcio Torres, convidando Luzardo a apontar os escândalos administrativos que se verificaram desde o dia 7 do corrente, quando Luzardo se colocou em oposição ao govêrno.

O sr. Rui Almeida contra-aparteou, dizendo que os escândalos são muitos e têm sido denunciados no Parlamento e pelos jornais. Insuflaram-se os ânimos, sustentando o sr. Acúrcio Torres que era honesto. O sr. Rui Almeida perguntou-lhe então se por Acúrcio ser honesto o excluía do conceito de honestidade. Explicou, então, o sr. Acúrcio que jamais lhe passara pela mente fazer qualquer restrição à honestidade do sr. Rui Almeida, que estava no mesmo pé de igualdade da do seu amigo Luzardo. Serenados os ânimos, o deputado Fernando Nobrega, da Paraiba, aparteou dizendo que o sr. Pereira Lira está custeando a sua campanha com dinheiro do próprio bolso. O sr. Luzardo desafiou mais uma vez Pereira Lira, para exibir recibos, dizendo antes que voltará à tribuna para desfiar o rosário de escândalos administrativos do govêrno.

"O censo não deve ser adiado"

Chuvas no interior — A situação das favelas — 2.600.000 no Rio — Provas do IBGE — Êrro do Senado

PRÉDIOS EXISTENTES NO RIO

Em 1940 : 284.973 — EM. 1950 : 405.999

Aumento : 121.026

Sôbre a situação da moradia, no Rio, são os seguintes os dados ontem divulgados pelo Serviço Nacional do Recenseamento.

Em 1940 284.973. Em 1950: 405.999. Aumento: 121.026

"Se tivéssemos de fazer teríamos de não fazer", disse o emb. J. C. Macedo Soares presidente do I. B. G. E., referindo-se ao adiamento do Censo, aprovado no Senado. Referiu-se à escolha de 40 mil recenseadores. Os candidatos foram em número de 200 mil ficando a cargo do Instituto de Estudos Pedagogicos, a seleção. Os pistolões, afirmou, não entraram em ação.

RIO: 2.600.000

Com a palavra, o sr. Rafael Xavier deu o prazo de 6 meses para a coleta total dos boletins no interior do país e nos Estados desprovidos de meios de condução. No Rio, em S. Paulo e Belo Horizonte, a coleta deverá estar terminada 40 a 60 dias depois do censo.

Quanto à estimativa da população do Rio e de S. Paulo, declarou o secretário Geral do Conselho Nacional de Estatistica que, de acôrdo com os levantamentos cadastrais terminados, calculava em 2.800.000 habitantes e ...... 2.200.000, a respectiva população.

O sr. Macedo Soares discordou. Para êle os moradores desta capital não passam de 2.600.000 enquanto os de S. Paulo devem totalizar cerca de 2.500.000.

Chegaram a um acôrdo: .... 2.600.000 para o Distrito Federal e 2.500.000 para S. Paulo.

Revelou-se, ainda, que durante o levantamento cadastral realizado em S. Paulo, pelo IBGE, foram "descobertas" 3 favelas até agora desconhecidas da própria Prefeitura.

O sr. A. P. Teixeira de Freitas, diretor do Censo do Distrito Federal, explicou como se fez o levantamento predial do Rio.

AS FAVELAS

Referindo-se ao censo das favelas, declarou que a sua população atinge 170 mil habitantes, na maioria absoluta dos casos em precaríssimas condições de vida. Frisou ainda que, apesar da má fama dos morros da cidade, a miséria é muito maior que a moral. Existe mesmo, entre os favelados, o desejo de auxiliar os que ali vão, bastando citar que em inúmeras vezes que subiram os morros, somente um caso de desentendimento entre moradores e recenseadores foi registrado.

O ADIAMENTO

Encerrando a reunião o embaixador Macedo Soares focalizou o problema criado pelo Senado com a aprovação do adiamento do censo para dezembro.

— "Não que estejamos dispostos a contrariar o Congresso, caso êle se pronuncie favoravelmente ao projeto Vilas-Boas, mas as próprias condições materiais impedem a realização do inquérito em dezembro". Empunhando um atlas pluviométrico do Ministério da Agricultura, mostrou-nos os mapas de julho e de dezembro. — "Como vêem, não somos nós que não queremos o adiamento. Vejam os mapas. Enquanto o de julho apresenta ausência de chuvas em quase todo o país, o de dezembro registra chuvas na maioria das regiões. Os senhores sabem muito bem o que isto significa no interior".

"Isto para não falarmos dos compromissos morais que assumimos com as outras nações do hemisfério e dos prejuízos materiais, pois, como podem ver, todo o material já está impresso e distribuido. Além disso os candidatos estão praticamente selecionados. Aguardamos com serenidade o pronunciamento do Congresso, pois tambem não fomos consultados a respeito da transferência votada pelo Senado", concluiu.

Desvãos do Catete e da Casa Rosada

Vitorino defende Dutra de Luzardo

O sr. Vitorino Freire defendeu ontem, no Senado, o presidente Dutra da oração do sr. Batista Luzardo, "demagogica e deselegante à pessoa do Chefe da Nação". O próprio discurso do sr. Luzardo constitui a defesa do chefe do govêrno, disse.

PRIMEIRO APARTE

Quando afirmou que os srs. Luzardo e Neves não conseguiriam convencer a nação de que a candidatura Cristiano Machado era uma imposição do Catete ou militar, aparteou o sr. Dorneles:

— E' o próprio articulador (general Góis) quem declarou em entrevista que estava em desempenho de missão do presidente da República.

— Acho que a representação riograndense cometeu grave êrro ao tomar a iniciativa de indicar o sr. Cristiano Machado e pôr de lado expressamente aquilo que vieram resolver na capital da República.

FOGO CRUZADO

Daí por diante, o sr. Vitorino Freire foi alvo do fogo cruzado dos apartes. Manifestaram-se francamente a favor do sr. Luzardo: Ernesto Dorneles, Lucio Correia, Maynard Gomes e Pedro Ludovico. Contra: Ivo d'Aquino, que assim abandonou o sr. Nereu e Dário Cardoso.

A DEMOCRACIA DE LUZARDO

O sr. Vitorino estranha:

— Não posso deixar de fazer uma referência a êses "amor" do embaixador Luzardo pela democracia porque, deflagrado o golpe de 37, êle mandou a democracia às favas e, 48 horas depois, era embaixador da ditadura em Buenos Aires. E a constituição naquele tempo permitia ao presidente da República indicar seu sucessor.

O sr. Dorneles aparteia o orador, que perde um *round* no duelo:

— Pela mesma razão por que falta autoridade ao deputado Luzardo para defender a democracia, faltará também ao atual presidente da República. S. Excia. também serviu ao Estado Novo...

Dessa vez o sr. Vitorino Freire não levou a melhor.

"INTERVIO"

O sr. Ismar de Góis deu a nota cômica nos debates. Insistindo na interferência do general Dutra na escolha do sr. Cristiano Machado, o sr. Ismar proclamou em alto e bom som: "intervio", "intervio", "intervio" e Vitorino corrigindo para "interveio" saia pela tangente, com muita graça:

— Nada sei a respeito. Não sou do PSD...

E burilando o português, que era massacrado pelos apartes, construiu êste periodo:

— A verdade é que o discurso do sr. Luzardo é um mosaico de inconsequências, de incoerências, de vaivens, sem chegar a resultado positivo. Ora o presidente vetou o nome do sr. Cristiano; ora fez pressão para que êle fôsse apoiado.

SEMPRE ALAGOAS

O sr. Ismar de Góis acusou novamente o general Dutra pelos acontecimentos em Alagoas. Citou os últimos: tiroteio em Agua Branca, duas vezes; tiroteio em Mato Grande...

— Mas foram tropas do Exército? — indaga Vitorino Freire.

Não foram. Então o presidente não é responsável.

IVO D'AQUINO ABANDONA NEREU

O sr. Ivo assim justificou a sua posição:

"E' preciso que serenamente façamos justiça ao presidente da República. Ele sempre se recusou, sistematicamente, a indicar qualquer nome".

COAÇÃO

Instigado pelo sr. Ludovico, o sr. Vitorino perguntou a êste se havia sido procurado pelos coordenadores do PSD para dar o seu voto ao sr. Cristiano. A resposta foi: "não". Insatisfeito o sr. Vitorino indagou também dos srs. Alvaro Adolfo e Alvaro Maia, que não responderam nada. Sorriram apenas.

VOLTA A LUZARDO

E voltou ao sr. Luzardo:

— "S. Excia. não precisava empregar, no seu discurso, expressões acrimoniosas contra o presidente da República. S. Excia. declarou que estavam todos a varrer os inimigos baixos do Catete. Afirmo, porém, que os tímidos baixios do Catete são talvez mais sadios que os desvãos da Casa Rosada.

DUTRA SEMPRE BEM

E concluiu:

— Colocado em qualquer das pontas do dilema, o sr. presidente da República estará sempre bem: se impuzesse a candidatura Cristiano Machado, não teria veto, e o teve; se "engoliu" essa candidatura, então o deputado Luzardo mentiu.

GÓIS NÃO APARTEOU

Durante todo o tempo em que o sr. Vitorino esteve na tribuna, o sr. Góis embora citado nos apartes, limitou-se a sorrir.

POLÍTICA...

(Conclusão da 1.ª pág.)

recimento do titular do Trabalho a fim de prestar informações relativas à arrecadação e aplicação do impôsto sindical.

Afirmou o sr. Hermes Lima que o sr. Honório Monteiro está realmente, apesar de deputado, dando prova de flagrante desconsideração à Câmara, ao deixar de atender a requerimento cuja importância e cuja matéria não poderia ficar sem resposta.

POLITICA SINDICAL

"A política sindical do atual Ministro do Trabalho — acrescentou — não tem sido diferente da política sindical dos seus antecessores. E' uma política mesquinha, cega, em face das reinvidicações dos trabalhadores, em face daquilo que a Constituição assegura aos sindicatos em matéria de liberdade e de organização. Parece incrível que êsse ilustre professor de Direito, que êsse político, chefe de Partido, tem as suas antenas embotadas pelo posto que ocupa e não possa recolher da massa dos trabalhadores brasileiros as críticas veementes e insistentes feitas à sua administração e apenas repete no campo sindical, o que de pior tenha realizado as administrações anteriores".

O sr. Hermes Lima criticou depois o regime de intervenção nos sindicatos e fez um apêlo aos partidos e sindicatos para que definam a sua posição no que diz respeito à política sindical, apelando diretamente para o sr. Cristiano Machado, mereceu do sr. Raul Pila um aparte, que disse que há um poder mais alto do que o do PSD — o do Presidente da República. Retrucou, então, o sr. Hermes Lima: "—Mas, então, se o aparte de v. ex. for excelente teremos o candidato Cristiano Machado jungido à política sindical do Presidente Dutra. Nenhuma credencial mais negativa poderá apresentar s. ex. ao eleitorado".

Quanto à UDN, depôs o dep. Afonso Arinos, tem sido a favor da liberdade sindical, em seus votos, pareceres e deliberações.

Veto ao projeto da Casa do Ex-Combatente

O sr. Mendes Morais negou sanção ao projeto que manda abrir crédito de 5 milhões de cruzeiros, para a construção da "Casa do Ex-Combatente", e determina que o pessoal administrativo e técnico seja aproveitado do funcionalismo municipal e integrado, de preferência, por ex-combatentes.

Entre as razões do Prefeito: o projeto redundaria em maiores despesas para a Municipalidade, com a requisição de funcionários.

"Além dessa despesa — acrescenta — determina o proj. que a construção da Casa do Ex-Combatente deverá ser feita em próprio municipal e terá as condições de capacidade e conforto que enumera. Não há assim, qualquer indicação quanto ao imóvel que deva ser utilizado para tal fim. Ademais, a medida seria impraticável, de vez que a Prefeitura não dispõe de bens patrimoniais para tal atendimento pois seus próprios serviços administrativos, como, ainda, várias escolas, estão instalados, em grande maioria, em prédios particulares, situação esta que acarreta elevado onus financeiros no valor de .... Cr$ 14312.788,40 anuais".

O veto chegou ontem ao Senado.

Ubá e o Brigadeiro

UBÁ, 10 — Foi organizado o Comitê Municipal de Propaganda, visando trazer o Brigadeiro a esta cidade, sob a presidência do sr. Edgard Rocha, que já está recebendo numerosas adesões.

Cristiano, candidato do Catete

(Conclusão da 1.ª pág.)

— diz o documento — "tomamos uma posição. E nela seremos forçados a permanecer, a não ser que os ilustres correligionários e dignos politicos mineiros atendam ao nosso apelo e seja erradicada... das linhas lindeiras dos dois Estados... a nódoa de um litígio que transforma em "terra de ninguem" um trecho do... territórie pátrio".

Terminada a leitura do ofício o sr. Cirilo Junior fez um apêlo aos mineiros para que levassem em consideração o pedido justo dos pessedistas do Espirito Santo.

Então o sr. Benedito Valadares tomou a palavra para dizer que a seção de Minas lamentava não estivesse solucionada a questão de limites com o Espírito Santo, e explicou que o assunto estava entregue à decisão do Supremo Tribunal. "Não devemos nos preocupar com questões de limites no Brasil" — disse êle. "Todos somos brasileiros". Em todo caso o sr. Valadares disse que a seção de Minas desejava que o assunto fosse resolvido a contento dos dois Estados.

Os convencionais aplaudiram a intervenção do sr. Benedito Valadares, êste voltou à sua cadeira e o sr. Israel Pinheiro prosseguiu na recitação dos seus municípios.

Terminada a enumeração o sr. Cirilo Junior declarou homologada unanimemente a candidatura Cristiano Machado. E quando ia convidar a direção nacional do PSD a levar a comunicação oficial ao candidato em sua residência o sr. Wellington Brandão pediu a palavra e fez um improviso de arromba. Falou em "manifestação de legítimo democratismo", comparou o PSD com a Inglaterra, que perde todas as batalhas mas vence a última, elogiou a "pequenina e ardente oração" do sr. Cirilo Junior, e voltou aos "canais de sua missão" para dizer que a candidatura escolhida correspondia às aspirações populares de renovação.

Com o ar de quem receiava que alguem mais pedisse a palavra o sr. Cirilo Junior apressou-se em suspender a sessão, convidando os presentes para a reunião solene de hoje, às 20 horas, no Teatro Municipal.

A batalha para o lançamento da candidatura pessedista fôra realmente "áspera e árdua", como disse o presidente do PSD no início da sessão. Quando os taquigrafos fecharam seus cadernos e os fotografos gastaram os flashes que ainda lhes restavam todos pareciam aliviados.

Um senador pessedista fluminense resumiu o sentimento geral, exclamando num suspiro: "arre, que desta já estamos livres".

HOJE, ENCERRAMENTO

Hoje, às 21 horas, deverá encerrar-se a Convenção, no Teatro Municipal. O sr. Freitas e Castro fará a proclamação oficial do candidato. Falarão, ainda, os srs. Antônio Feliciano, Cardoso de Miranda, Acúrcio Torres, Mendes de Morais e Alvaro Adolfo, além do sr. Cristiano Machado, que fixará as linhas gerais do seu programa. Várias emissoras irradiarão a solenidade.

Gen Etchegoyen..

(Conclusão da 1.ª pág.)

zação, no país ou no estrangeiro.

Indico para prestar o alto e irrecusável serviço dessa investigação o nome do general Alcides Etchegoyen, a quem não consultei, pois com êle não mantenho relações, limitando-se o nosso conhecimento a ter-lhe apertado a mão honrada em duas cerimônias oficiais.

Essa investigação compreenderá, quanto a mim, também os seguintes esclarecimentos:

a) — se, em qualquer tempo, me apossei de dinheiros públicos;

b) — se qualquer organização, ligada a govêrno nacional ou estrangeiro, pagou qualquer despesa referente à minha atividade política, inclusive à minha candidatura a senador pelo Estado da Paraiba.

Espero, tão sòmente, que o sr. Batista Luzardo acuda ao pregão afirmativamente, aceitando o nome do general Alcides Etchegoyen, para remeter, dentro de quarenta e oito horas, ao mesmo eminente brasileiro, a relação dos meus bens e a procuração acima referida.

O sr. Batista Luzardo certamente fará o mesmo. Tem, pois, a palavra, para manifestar-se sem reticências, sim ou não, contribuindo para o esclarecimento dos nossos concidadãos no tocante à questão de que foi e continua a ser o provocador".

A estabilidade dos extranumerários da Prefeitura

O projeto que assegurava estabilidade aos funcionários extranumerários da Prefeitura foi retirado da ordem do dia, a pedido do sr. Xavier de Araujo, a fim de que seja ouvida uma Comissão.

Os fatos e o tifo

Voltamos aos casos de tifo em Botafogo, apesar de tôdas as explicações e desmentidos oficiais ou oficiosos. As autoridades apresentamos os seguintes fatos:

1) Em frente ao prédio da rua Real Grandeza n. 80 encontra-se entupido e arrebentado um cano de esgôto;

2) Dêsse cano extravasam detritos que desprendem insuportável mau cheiro;

3) A Escola Marechal Hermes — *onde, recentemente, se verificaram seis casos de tifo* —, está situada à rua Capistrano de Abreu n. 1, a pouca distância do cano arrebentado;

4) O sr. Rodrigo Gonçalves, gerente da Garagem Leal, à rua Real Grandeza n. 96, e o sr. Rosentino de Souza Moreira, empregado no Armazem Nova Leal, no 96-A da mesma rua, afirmaram, ontem, a êste jornal que *é a quarta vez em dez meses que a rêde de esgotos entope naquele local*;

5) Há três dias que os moradores das redondezas vêm reclamando ao Departamento de Águas e Esgotos;

6) D. Lídia Lopes, diretora da Escola Marechal Hermes, informou-nos ontem que ainda ignora o resultado do exame da água servida àquele estabelecimento.

Não é necessário forçar a imaginação para se concluir que os casos de tifo da Escola Marechal Hermes foram motivados por infiltração de água poluída na canalização de água potável. E o perigo continua.

Foi pago em dôbro

COMPRAMOS 90 MAQUINAS A CARVAO, PAGANDO 180 ELETRICAS

O vereador Pais Leme, aparteando ontem, na sessão da Câmara do Distrito Federal, o sr. João Luiz de Carvalho, citou entre os escândalos de que é acusada a atual administração do país, a compra de 90 máquinas movidas a carvão, adquiridas na França pelo dobro do preço.

Disse o sr. Pais Leme que, com a importância da venda realizada, o govêrno francês adquiriu, nos Estados Unidos, 180 locomotivas elétricas...

O M.N.P. de Juiz de Fora visitou Eduardo Gomes

Uma comissão do Movimento Nacional Popular de Juiz de Fora constituida dos srs. José de Alencar Medeiros, A. Macedo e Vantuil Medeiros esteve ontem em visita de cordialidade ao Brigadeiro apresentando-lhe os cumprimentos dos brigadeiristas juizdeforanos.

Essa comissão participará representando os seus conterraneos do comício que o M.N.P. realizará em Ubá no dia 25.

Cobrança da taxa de localização

Rejeitado ontem pela Câmara local o projeto que extinguiria a taxa de registro dos alvarás de licença para localização de casas comerciais e escritórios dos profissionais liberais, continuará ela em vigor.

Funcionamento da sede da UDN

A secretaria da União Democrática Nacional avisa que a sede do partido na rua México 3, 4.º andar, está funcionando, diariamente, das 9 às 20 horas.

100 MILHÕES ANUAIS

(Conclusão da 1.ª pág.)

nizar uma eleição em que os delegados do Ministério nomeiam a Mesa, manipulam o processo e julgam os recursos eleitorais."

EXPULSÕES NOS SINDICATOS

"Os pelegos expulsaram em massa operários do sindicato" — acrescenta. "No relatório que tenho em mãos, somente num sindicato, o dos Metalúrgicos, o interventor expeliu 1.350 associados, dizendo que eram comunistas ou pessoas aos comunistas diretamente ligados. No Sindicato dos Padeiros, nosso colega Antônio Silva declarou que o número baixou de 9 para 2 mil associados; no Sindicato dos Barbeiros reduziu-se de 8 para 6 mil. Isso porque, ou o operário era expulso ou, tomado de nojo, abandonava o sindicato. Os pelegos manipulam êsse quadro reduzido e dentro dele querem reeleger-se como candidatos deles mesmos".

Combateu o atestado de ideologia que o ministro do Trabalho pretende seja da lei Taft, quando ela não exige tal atestado. E disse: "é preciso ignorância completa do Direito sindical em tôda parte do mundo; é preciso não saber o que seja Direito privado para pensar que hoje o sindicato é uma associação privada. Mas, quando em tôda parte do mundo assim fôsse, não o seria no Brasil, porque o Brasil é o único país do mundo que impõe uma contribuição sindical".

CONTRA A IMORALIDADE

Concluindo, disse o sr. João Mangabeira: "A rejeição do artigo ao projeto com aprovação da emenda, elimina essa medida liberal e restaura a exigência fraudulenta e compressora da instrução ministerial. Mas, por que tudo isso, por que tôda essa ânsia dos pelegos em quererem se reeleger, protegidos, sustentados, defendidos pela burocracia do Ministério? Porque uma série de abusos criminosos que se entrosam de alto a baixo, 100 milhões de cruzeiros por ano, através de comissões de sindicatos são dissipados clandestinamente por filhos, filhotes e afilhados. E' contra essa imoralidade que o projeto se levanta e se a emenda passar será a continuação disso que está aí, que se pode resumir no caso nunca visto de u'a máquina burocrática dilapidando, sem se saber como, centenas de milhões de cruzeiros por ano, máquina que apresenta aos olhos do povo, estarrecido, um espetáculo aparentemente contraditório mas na realidade harmônico, da mais desenfreada corrupção e da mais subrepticia rapinagem".

FALTOU NUMERO

A emenda não foi votada por falta de número.

28 x 16

Aprovada a escolha do min. Rocha Lagoa

Em sessão secreta de ontem o Senado aprovou a indicação do sr. Rocha Lagoa, atual ministro do Tribunal Federal de Recursos para as funções de ministro do Supremo Tribunal Federal, por 26 votos contra 16.

A campanha do Brigadeiro em Juiz de Fora

Será iniciada amanhã, em Juiz de Fora, a campanha da UDN local pela eleição do Brigadeiro. Às 15 horas, reunir-se-ão no Cine Palace, os partidários de Eduardo Gomes, sob a presidência de Odilon Braga.

Juventude Socialista

Reatando as conversações para a formação do Movimento de Juventude Socialista do Brasil, a direção convoca todos os jovens socialistas do Distrito Federal para uma reunião, hoje, às 16 horas, à rua México 98 - sala 709.

Na próxima semana a vice-presidência

O PSD TERA' CANDIDATO PROPRIO

Na próxima semana, têrça ou quarta-feira, reunir-se-á a Comissão Executiva do PSD para tratar da candidatura à vice-presidência. Novas sondagens serão feitas junto ao PR, devendo o sr. Valadares avistar-se mais uma vez com o sr. Artur Bernardes. A tendência, porém, é no sentido do PSD ter candidato próprio. Disputam a vice-presidência S. Paulo (Cirilo e Benedito Costa Neto) e Rio Grande do Sul (Adroaldo Mesquita, Cilon Rosa e Clovis Pestana).

Homenagem de Barrault à imprensa

Hoje, às 16,30 horas, Jean Louis Barrault prestará uma homenagem à imprensa desta capital, dando um espetáculo no auditório da ABI. Os convites especiais para esta reunião já foram distribuidos.

FESTA JUNINA, NO BOTAFOGO PRÓ-E. GOMES

Realizar-se-á no próximo dia 16, nos salões do Botafogo de Futebol e Regatas, a festa junina em benefício da campanha financeira do brigadeiro Eduardo Gomes.

A festa, que começará às 21 horas, será animada por duas orquestras. Os convites podem ser adquiridos ao preço de 50 cruzeiros por pessoa pelos telefones: 27-6613, 26-7218 e 27-1454. Convite para estudantes 25 cruzeiros mediante apresentação da carteira. Reserva de mesas, 25 cruzeiros.

Passeata, amanhã, da UDN

Amanhã, domingo, a seção da UDN do Distrito Federal realizará uma passeata pelas ruas de Copacabana com o fim de angariar fundos para a campanha política de Eduardo Gomes. A concentração para a passeata será, às 15 horas, na Praia Vermelha.

Elogiado o guarda que apresentou "Carne-Sêca"

O juiz Teles Neto, da terceira Vara Criminal, enviou um ofício ao coronel comandante da Guarda Municipal enaltecendo a maneira como agiu o guarda 1.940 daquela corporação, Jonas Sampaio, quando da apresentação, em sua residência, do facinora João da Costa Rezende, vulgo "Carne Seca".

O magistrado disse a certa altura que o guarda agiu com muita prudência quando usou dos meios a seu alcance para evitar o choque de "Carne Seca" com a polícia, encaminhando-o, depois de desarmado, com as devidas cautelas, e de acôrdo com a palavra empenhada, ao lugar onde sua captura foi feita, revestida de tôdas as seguranças.

A PLACA...

(Conclusão da 1.ª pág.)

de tudo isso, s. excia. ainda trouxe consigo uma placa de bronze para ser incrustada na parede do teatro. Muito bem trabalhada, a placa se destina a assinalar a passagem do sr. Mendes de Morais nas festas centenárias do Santa Isabel, conforme, aliás, os dizeres da própria inscrição.

Pegada de surpresa, a direção do Santa Isabel está atrapalhada, sem saber o destino que dê ao presente do Prefeito carioca, sabido que é um tanto fora de propósito registar com uma placa de bronze pregada nas paredes do tradicional teatro a presença de s. excia. nessas solenidades. Mas parece que vai se resolver, conforme verificou depois de tentar tôdas as soluções admissíveis, remetê-la com um ofício para o Instituto Histórico".

E' de lamentar, apenas, que a direção do Teatro, querendo livrar-se da incomoda placa, obrigue o Instituto Histórico a recebê-la. Afinal, ficará ali, mesmo num canto de parede, para dizer aos posteros que, desgraçadamente, a capital do Brasil ainda tolera, na sua direção, um homem que a vaidade morbida está levando a todos os excessos do ridiculo.

Estudantes de Engenharia com Eduardo Gomes

"Minha candidatura, antes de ser proclamada pelos partidos, proveio dos sentimentos generosos da mocidade" — disse-lhes o Brigadeiro

"Minha candidatura, antes de ser proclamada pelos partidos, proveio do sentimento generoso da mocidade" — disse-nos o Brigadeiro.

Os estudantes Jorge Bandeira de Melo, Sérgio Branco Soares, José Fernandes Ybarra Barroso, Alberto Taveira Magalhães, Eduardo M. de Souza, Roberto Mileo Viola, Luiz Carlos Batista Cavalcanti, Joaquim Nogueira dos Santos Filho, Hélio Bais Martins, Ronaldo Monteiro, Roberto Fragelli, Mário Milward, Cesar Valente, Benito Bruno, Licinio Machado, Jonir Guamão de Barros, Eligio Alves, Agricola Bethlem, Luiz Augusto Fernandes membros do Comitê pró Eduardo Gomes da Escola Nacional de Engenharia e Arnaldo Lacombe, presidente da Frente Universitária pró-Eduardo Gomes, estiveram, na tarde de ontem, em visita ao Brigadeiro entregando-lhe nessa ocasião o seguinte manifesto subscrito por mais de 400 alunos da Escola de Engenharia:

"O sagrado destino do Brasil, pelo seu passado e pela sua riqueza natural, não pode ficar nas mãos de homens inermes e prevaricadores!

A democracia abolida e vilipendiada durante quinze anos, imperfeita e sonolenta em outros cinco, precisa ser revigorada!

Os cancros que devoram o país, roubando-lhe energia e vitalidade, devem ser extirpados!

Urge debelar a crise geral de fé e de confiança!

Nós, estudantes da Escola de Engenharia, conclamamos todos os brasileiros a cerrar fileiras em torno de EDUARDO GOMES, campeão da justiça e restaurador das liberdades públicas.

Para uma era em que os ricos sejam menos poderosos e os pobres menos sofredores, ressôe em cada rincão do Brasil o grito salvador:

QUE VENHA O BRIGADEIRO!"

O acadêmico Jorge Bandeira de Melo, externando o sentimento de seus colegas, disse que os estudantes de engenharia faziam, da campanha do Brigadeiro, uma campanha tambem dêles pois que ela visava o bem do Brasil.

Agradecendo, o sr. Eduardo Gomes, disse que a sua candidatura, antes de ser proclamada pelos partidos, proveio dos sentimentos generosos da mocidade. Estava certo, prosseguiu, de que sua campanha seria um movimento de reconstrução do país, principalmente nos setores mais necessitados de uma reforma moral.

"Os estudantes incluem-se entre as melhores reservas da nação em competência e instrução o que nos permite entrever melhores dias para o país. Esta minha campanha é inspirada unicamente no bem do Brasil", concluiu o brigadeiro Eduardo Gomes.

O BRIGADEIRO é candidato de conciliação nacional

Ontem, procurado em sua residência, pelo sr. Salgado Filho, o sr. Prado Kelly recebeu uma cópia da carta do sr. Getúlio Vargas ao presidente do PTB, a propósito da retirada das candidaturas Eduardo Gomes e Cristiano Machado, declarando, nessa ocasião, que, da parte da UDN, o Brigadeiro havia sido libertado de quaisquer compromissos partidários, para que seu nome pudesse realmente constituir uma solução de pacificação nacional, independente mesmo de alianças prévias.

Falando à TRIBUNA, adiantou o sr. Prado Kelly que, posta a questão nestes têrmos, por fôrça da decisão da convenção partidária, não havia necessidade de transmitir ao Brigadeiro o apêlo do sr. Getúlio.

Manifesto da A.F.M.

SOLIDARIEDADE A CAROLINA SOTTO MAYOR

A Associação das Funcionárias Municipais solicita-nos divulgar sua solidariedade à associada sra. Carolina Sotto Mayor por motivo da suspensão que lhe foi recentetemente imposta. Essa solidariedade baseia-se nos seguintes motivos: "a referida funcionária agiu de maneira justa e proveitosa contra a falta de moralidade de um chefe, defendendo-se, bem como às demais funcionárias do Teatro Municipal, das manifestações mórbidas de um homem indigno do seu cargo; b) a suspensão da referida funcionária foi um ato incongruente para o qual se evocou um Estatuto arcaico, contrário à Constituição e que só tem sido empregado contra os interesses do funcionalismo".

"LEMBRAI-VOS DE 1937"

Vetada a noticia sôbre um aviador norte-americano, que teria sido vitima ao bombardear Toquio e se encontra no Rio, num hospital, sem as pernas.

— Com relação aos discursos pronunciados em um almoço oferecido ao sr. Pedro Aleixo, nada pode ser divulgado sem prévia censura do DIP.

— Nada sôbre um concurso de oratória no Congresso Juridico.

(Determinações do DIP em setembro de 1943)

O progresso...

(Conclusão da 1.ª pág.)

vas e indícios que contra êle se acumulam, deixou transparecer, embora procurasse conter-se, o abatimento moral que isso lhe causava.

NEGOU O CORONEL

O depoimento do comandante Leonidas foi curto. Disse haver sabido pelos jornais que o irmão estava sendo acusado do crime. Com êle se comunicou imediatamente para saber da veracidade da acusação, dele recebendo uma formal negativa, até hoje mantida.

Soube também pelos jornais que estava sendo suspeitado, como o irmão Isarcir, de haver participado da agressão. Não tomou providência e nem se importou com isso, pois "as suspeitas eram veiculadas apenas por comentários de jornais e porque julga que os jornalistas têm o direito de publicar o que entenderem". Também afirmou, extra-autos, que acha tais suspeitas infundadas, pois sabe que a sua "não é uma família de facinoras".

NO DOMINGO

Entre outras coisas disse mais o comandante que, no dia 14 de maio, permanecera em sua residência até às 11 horas, quando acompanhou sua esposa e filha a uma igreja das proximidades. Quase imediatamente regressou à casa e se pôs a estudar, sendo interrompido momentos após pelos gritos do filho que fôra atropelado por um bicicleta. Levou-o ao hospital Miguel Couto, de onde regressou mais ou menos às 14 horas.

Nesse dia não esteve em casa do coronel e nem com êle se comunicou. O seu automóvel, Lincoln de cor azul, permaneceu durante todo o dia na garage, com exceção das horas em que com êle saiu e que são as já citadas.

QUASE NO FIM

O processo está prestes a ser enviado a Juizo, em face das provas testemunhais e indiciárias que nele se acumulam, imputando, ao coronel, a autoria do delito.

O delegado Fernando Schwab declarou-nos que, em vista do trabalho já realizado, espera enviar o processo a juizo até a próxima sexta-feira, 16.

A alvarenga e o ranchinho

Ontem, numa roda do P.S.D., o sr. Mendes de Morais — que vinha de mais uma tentativa de violência, desta vez contra o vereador Ereno da Silveira — blasonava:

— Se amanhã, no Municipal, vocês não arranjarem povo deixem comigo que eu encho aquilo de garis.

Creio que desta vez êle tem razão. Embora não considere os garis autômatos à disposição de uma autoridade ensandecida, o espetáculo da Convenção do ex-majoritário faz pensar que realmente certos setores do P.S.D. estão urgentemente precisados de uma assistência da Limpeza Pública.

Na presidência, o sr. Cirilo Jr. leu uma relação de municípios representados. No plenário, onde todos eram líderes — as galerias estavam como poleiros depois da entrada de um gambá —, levantavam-se os representantes dos municípios cantados pelo sr. Cirilo Jr. Ninguém lhes sabia o nome, porque o chefe do Partido não se deu ao trabalho de designá-los. Êles eram apenas "representantes" na máquina que o P.S.D. conta fazer funcionar para eleger o sr. Cristiano Machado, assim exposto a uma campanha que lhe vai arruinar os títulos conquistados em 1930.

A êsses "representantes" sem voz, aos quais apenas se pedia o voto, o sr. Cirilo Jr. ordenava que se levantassem os que apoiavam a candidatura Cristiano Machado. Eles se levantavam está claro. Depois, naturalmente, sentavam-se.

O sr. Nereu Ramos, compensando um ressaibo de amargura com o inefável sentimento de uma desforra sôbre os que o traíram. Os gauchos, os espiritossantenses, afora os simplesmente encabulados, talvez ouvissem a Convenção apenas pelo rádio, àquela hora. E o sr. Pereira Lira, num gesto espetacular, celebrara o dia da escolha do candidato do chefe do Govêrno mostrando que êsse candidato não é do chefe do Govêrno, e abandonou o "meu" partido, como diz o Presidente que também disse ser de todos os brasileiros.

Passarão, então, a Rádio Nacional e os jornais de que o govêrno lança mão, como se roubasse dinheiro, para a publicidade de um candidato e o combate aos demais, a fazer agora a propaganda do P.S.D. ou a do novo partido do senhor Pereira Lira?

A mistura que se pretende fazer dos processos obsoletos da escolha do futuro presidente e suas convenções excessivamente convencionais, sem a mais leve sombra de democracia, com os métodos modernos da demagogia social-fascista, com as eleições sindicais controladas pela polícia e pelo Ministério do Trabalho, é um cocktail de absurdos, uma batida da cachaça da velha politicagem com o limão do paternalismo "trabalhista" herdado da ditadura.

A alvarenga a que se referiu o sr. Luzardo tem também o seu ranchinho. O ranchinho dos abusos, da gente que faz pressão sôbre os Estados, com o dinheiro do Banco do Brasil, da gente que dispõe dos Institutos, do SESI e do Ministério do Trabalho, da Prefeitura e de outros argumentos para eleger o sr. Cristiano Machado.

Agora, que uns saíram, o ranchinho dessa alvarenga ficou melhor. Pois, afora os "representantes" sem nome que o sr. Cirilo mandou levantar da cadeira para votarem no sr. Cristiano, o que sobra ali é gente que se parece muito, que até se parece excessivamente, a ponto de não haver nada mais parecido com o senhor Benedito Valadares, apóstolo da traição, do que o sr. Agamemnon Magalhães, virtuose da felonia.

O sr. Cristiano Machado apoiar-se exclusivamente nesse restolho político já seria terrível para a sua reputação. Mas pretender governar com êle, então, é medonho para a reputação do Brasil.

CARLOS LACERDA

Cartas dos leitores

Um monarquista

Recebemos a seguinte carta do sr. L. Nobre de Almeida:

"Como todo mundo que quer ver um Brasil melhor, sou também um dos leitores habituais da **TRIBUNA**. Mas acontece que sou monarquista e, como tal, considero com ceticismo as meias medidas com que se pretende aterrar o charco em que estamos atolados.

Li, portanto, o suelto publicado pela **TRIBUNA** de ontem, sôbre a Propaganda Monárquica no Brasil e resolvi escrever-lhe apenas para discordar do final, em que diz: "Imagine-se o general Dutra monarca perpétuo e hereditário — e ter-se-á uma idéia dos inconvenientes da monarquia".

E' aí o engano. E para prevalecer-me de seu próprio argumento, vou lançar mão da mediocridade atribuída ao sr. Dutra para demonstrar que na monarquia, até mesmo um medíocre, se estivesse na linha de sucessão, seria capaz de fazer um govêrno aceitável.

Suponha-se que o sr. Dutra tivesse nascido príncipe herdeiro. E' curial que, em tais condições, mesmo não sendo pessoa de inteligência privilegiada, teria recebido uma educação e uma instrução apropriadas ao "ofício" de governar. Uma instrução dirigida, para utilizar uma expressão em voga.

Pois bem. A não ser que uma pessoa tenha nascido completamente obtusa, parece evidente que uma educação bem orientada é capaz de preparar um homem para a árdua responsabilidade do govêrno. Tanto mais quanto governar é mais uma questão de consciência profissional, de retidão, de bom senso e de noção de responsabilidade, do que propriamente de erudição. V. já imaginou de que besteiras seria capaz um Einstein pôsto num lugar para o qual não tenha treinamento?

Assim sendo, um Dutra príncipe, teria chegado gradualmente ao govêrno de seu povo e não de chôfre, sem nenhuma preparação anterior, como quem tira uma sorte grande na loteria. Principalmente num ofício cuja iniciação inopinada é desconcertante...

A verdade é que por mais hábil que seja um profissional qualquer, essa habilidade não significa aptidão para governar um povo, pois a governança, queiram ou não, é uma especialização profissional. Nas repúblicas o aprendizado do chefe do Estado começa no dia da posse, e mal se inicia, termina o mandato, sendo eleito outro "anjinho" para recomeçar *ad infinitum* o mesmo processo...

Na monarquia, o ofício é aprendido com antecipação, como em qualquer outra especialidade. O soberano permanece à testa da magistratura suprema até a morte, evitando as lutas e agitações que nem sempre beneficiam os mais aptos. Além disto, a orgânica do sistema cerca o monarca de uma série de influências e freios que o impedem de governar arbitràriamente, inclusive a certeza de que a bomba de seus desacertos arrebentará em suas próprias mãos ou nas de um descendente próximo e não nas de um estranho. O "après moi le déluge" é uma exceção que confirma a regra.

Vivemos em uma época na qual a especialização profissional tornou-se um imperativo de sobrevivência individual e coletiva. Em nossas vidas privadas, guiamo-nos pelo bom senso, e quando precisamos dos serviços de um médico, advogado, carpinteiro, bombeiro ou engenheiro, procuramos invariàvelmente um profissional maduro no ofício. Isto, porque sabemos que a experiência profissional é função do tempo de prática. Já na vida política, mandamos o senso comum às favas e adotamos outros critérios de seleção!

Nós, os monarquistas, sabemos que os grandes estadistas são exceções e felizes são os povos que os têm de século em século. Por isto, adotamos um regime de tal forma estruturado, que nele os Dutras, quando não podem fazer coisas extraordinárias, pelo menos não perturbam a existência da nação que incarnam. Os príncipes medíocres, sabendo que não são gênios, têm o grande mérito de não obstruir o progresso do país com medidas imprudentes e inoportunas. Em suma: se o general Dutra fôsse um príncipe herdeiro, estaria agindo de modo que o Brasil progredisse também de dia, ao invés de esperar que os "gênios" que o governam se entreguem ao pif-paf para que o gigante dê, timidamente, um passo à frente durante a noite.

Somos, portanto, objetivos e não contamos com exceções para impulsionar o progresso do país. A única coisa que desejaríamos é que nos fôsse permitido registrar o nosso partido, isto é, que a república nos assegurasse a mesma liberdade que o Império garantiu à propaganda republicana. E o nosso número talvez constituísse uma surprêsa..."

FAVELAS

Escreve-nos o sr. Aloísio Coutinho Quadros para felicitar a **TRIBUNA** pela sua orientação, e perguntar notícias da "Batalha do Rio de Janeiro", que o sr. Mendes de Morais não quis levar adiante porque na mesma não podiam ser aplicados os seus métodos policiais e demagógicos. Sôbre o assunto, foi publicada minuciosa reportagem na revista "Política e Letras", que circulou, nesta capital, em 1948-49.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.458 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 22-8186 — Redação: 22-8188 — Direção: 22-8187 — Publicidade: 22-8186 — Oficina: 22-8185 — Portaria: 22-8184 — Anúncios Expressos: 22-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES.

Número avulso: 80 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Represer Ltda." R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar Telefone: 2-9578

- Pelo menos o caçula se salvou

Desenho de HILDE



Apêlo de Cirilo

Ouvidos sôbre a manobra na qual quiz o sr. Getúlio Vargas envolver a UDN e o PSD, tiveram as direções desses partidos duas reações que vale a pena serem comparadas, para que se possa aferir do estado de espírito dominante em cada um deles. Respondeu o sr. Prado Kelly: qualquer conciliação só poderá ser admitida na base da candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes, sagrada por convenções de dois partidos, e que, por tudo que representa, supera conveniências e compromissos partidários. Respondeu o sr. Cirilo Júnior, acolitado pelo sr. Acurcio Torres: todo movimento de conciliação merece simpatia, e, porisso, vou levar a proposta ao conhecimento do candidato do PSD. Só êle pode falar sôbre o assunto.

Ora, a resposta do sr. Cirilo Júnior mostra a inconsistência da candidatura do sr. Cristiano Machado no meio dos próceres pessedistas. A idéia de transmitir o recado do sr. Getúlio ao candidato, na vespera da homologação do seu nome, pela convenção partidária, só não é de uma ingenuidade pasmosa, porque parte do sr. Cirilo Júnior, e todos sabemos que o sr. Cirilo não tem nada de ingenuo. O que êle é, realmente, é contra a candidatura do sr. Cristiano, que destroçou suas ambições imediatas, manifestadas, ao longo de vários meses, por um jôgo nem sempre muito escondido.

De resto, o que há de cruel em tudo isto é o sr. Cristiano, no dia em que vai ser oficialmente escolhido candidato do PSD, receber do presidente do Partido o apelo do sr. Getúlio: retire a sua candidatura, e vamos escolher um outro, que possa pacificar o país.

Diferenças

Negando veracidade à notícia veiculada de que prestara solidariedade ao sr. Getúlio Vargas, adiantou o sr. João Daudt d'Oliveira, presidente da Confederação Nacional do Comércio: "no dia em que me resolvesse pela política, afastar-me-ia imediatamente das funções que exerço, representando as classes produtoras".

Pensam de modo diferente os srs. Artur Pires, presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal e candidato do sr. Salgado Filho a senador pelo PTB, no Distrito Federal, Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria e deputado federal pelo PSD mineiro, e Brasílio Machado Neto, presidente da Federação do Comércio de São Paulo e candidato de uma ala pessedista ao Govêrno do Estado.

IDÉIAS E FATOS

Numa esquina

Vinha o frade de sua missa no colégio onde é capelão, e ainda trazia na alma as ressonâncias das palavras sagradas que ousara pronunciar, e ainda guardava na lembrança a fila de rostos de criança que vira pousados na mesa da comunhão como filhotes de pássaros inquietos num beiral de telhado, quando de repente, ao dobrar uma esquina movimentada, em frente de um bar, vê numa banca de jornais uma revista aberta, expondo ao público uma afrontosa figura de mulher despida.

Anuviaram-se os pensamentos do frade. Onde se deterá essa onda de pornografia e de publicidade de crimes que dia a dia se apodera de nossas revistas? O que pensa o govêrno? O que faz a polícia? E nós, o que podemos nós fazer, o que devemos nós fazer?

Parou no meio da rua. Assaltara-lhe a mente a lembrança de seus passarinhos pousados no beiral da mesa de comunhão. E quase sem sentir, andando devagar, voltou à banca dos jornais. Era preciso fazer alguma coisa. Na porta do bar estava um homem fardado.

— O senhor é da polícia?

— Sou, sim senhor, da polícia militar.

— Então como é que tolera aquilo?

O homem fardado olhou para a figura, olhou para o frade, deu de ombros, e respondeu com desânimo:

— Todo o mundo faz o que quer. Isto é um país sem dono.

— Ah! é assim? Então o sr. não pode fazer nada?

O soldado, tornando a encolher os ombros, ia esquivar-se quando o frade segurou-o pelo braço.

— Espere. Olhe. Olhe bem o que eu vou fazer.

E dirigindo-se à banca, arrancou a revista de seus pegadores, rasgou-a, e atirou na rua os pedaços, que uma brisa vinda da praia dispersou, levando para Botafogo uma perna e para Voluntários os braços da mulher provocante. O dono da banca virou o rosto, como se aquilo não lhe dissesse respeito. Mas o soldado perturbou-se.

— Isto não se faz seu padre. Isto é proibido...

— Não se faz? E' proibido? Então tome suas providências. Prenda-me.

— Não quero dizer que o senhor não tenha alguma razão. Mas se a gente adotar esse sistema será preciso revirar tudo!

E o soldado, que não desejava tão violenta cruzada, despediu-se do frade e tomou um bonde de Praia Vermelha.

Ficou só o padre, vendo desaparecer na curva a farda vistosa do defensor da ordem.

Entre vexado e indignado olhou para o jornaleiro que continuava alheio a tudo. A banca também não tinha dono, como o Brasil. E o padre, voltando para o convento, ia pensando em tudo isto, nos seus passarinhos do colégio, na polícia, no Brasil, na onda de crime e de pornografia. A frase do soldado crescia em seu coração. "Será preciso revirar tudo". Será preciso um grande vento, mais impetuoso do que aquela brisa matinal que espalhara na rua os pedaços da mulher esquartejada. Pobre mulher. Antes assim, rasgada, do que estar com a triste desonra de moça perdida nos ganchos de um jornaleiro...

Esse frade escreveu-me, contando essa história muito simples, e pedindo a minha opinião. Será preciso revirar tudo? Acho que sim, padre.

GUSTAVO CORÇÃO

Camões, símbolo de um povo

Paulo de Castro
(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

"...e não percas os "Lusíadas", disse-me alguém ao partir. Recordo a sala. Estantes de livros, velhas pinturas cobertas de pó, e lá no alto, sôbre um pedestal, o busto de Camões presidindo em silêncio uma confusão de civilizações amontoadas.

Nessa sala brinquei e depois estudei. Mais tarde parti. E trouxe os "Lusíadas", que meu pai à última hora me ofereceu. Uma edição antiga, anotada por várias gerações, onde fomos torturados como todos os estudantes e juramos não gostar de Camões, e depois voltamos ao reparar o mundo que êle sintetiza e exprime.

"Não percas os "Lusíadas"... Recordação de alguém que nos julga sempre crianças e predispostos a perder tudo. Mas a verdade é que tudo perderíamos, se perdessemos estes dez cantos de glória.

Em Camões o povo português encontra o intérprete genial da sua maneira de ser. A intrepidez e a aventura aliadas ao sentimento do limite, a dureza e a piedade, o patriotismo e a permanente emoção universalista, o amor sensual e o depurado amor místico, a independência e orgulho, mas o sentido da hierarquia de valores, a tristeza interior combinada com a expressão ridente e corajosa do olhar, a rebeldia e o dever, tudo dominado por uma extraordinária confiança em si, como expressão de vontade refletida que fez desse pequeno povo o descobridor e colonizador de grande parte do mundo.

Em Camões, os nossos defeitos e virtudes, tornam-se mais evidentes porque animados pela lufada do gênio. Mas ao vê-lo, através da sua obra épica ou lírica, a alma do nosso povo é de cristal e lá encontramos no fundo, animando-se e sorrindo, o pequeno camponês que gosta das serras e dos rios, o marinheiro que gosta das mulheres do pôrto tanto como da brisa que vem de longe, o brigão da cidade e o jogador de pau de aldeia que fez do cajado uma espada e de Ceuta um pretexto, o namorador impenitente que prefere sempre a "pretidão de amor" às opiniões do "povo vão", que "diz o louro mais belo", e tambem o místico, o aventureiro, o construtor de pés fincados na terra, na terra onde nasceu, onde foi possível o aparecimento de Camões, o mais português dos portugueses, sem deixar por isso de ser, ou sendo talvez por isso, um cidadão do mundo na arte e na vida.

Os "Lusíadas" são a auto-biografia de uma época gloriosa, sem que algumas das suas estrofes marciais constituam para nós motivo de contemplação in-crítica. Porém no seu todo, e sobretudo no seu espírito, representam uma mensagem de cultura, de equilíbrio, de pujança de expressão, em nada inferior às grandes epopéias clássicas, e uma síntese da contribuição portuguesa para que o mundo se desdobrasse em novos mundos.

O combate de Aquiles e de Heitor em volta dos muros de Troia, da "Ilíada", a fuga de Enéias através da cidade incendiada, na "Eneida", o episódio do "Adamastor", nos "Lusíadas", três pontos dos mais altos das três maiores epopéias da Humanidade, não me parece que entre si possam considerar-se melhor ou piores, mas nas suas infinitas diferenças, sulcos de gênio de profundidade de quase igual. E sem querer medir grandezas espirituais, não temos recoio em servir-nos de Homero e Virgílio para estabelecer a família e a hierarquia de valores a que pertence o nosso maior poeta.

Contudo isto não é mais, como todos sabem, do que uma pequena parte da sua obra. Desde os vilancetes, motes e cantigas, as formas predominantemente intelectualizadas, da ode, da canção, da ecloga, do soneto, se manifesta o virtuosismo de Camões. Por vezes diverte-se em saborosos *cantares de amigo*, ou velhos *cantares de amor*, ora da mais expressiva ingenuidade ora da mais fina malícia popular, brincando com os seus próprios dons, dialogando consigo enquanto a pena corre imprimindo a tudo o sentido da magia poética transfigurando o comesinho num milagre de eterna beleza.

Na sua lírica é sobretudo o poeta do amor, expressão de um homem em que os sentidos são particularmente despertos e a carne sempre exigente, mas uma inclinação mística, ou pelo menos um pendor vincadamente metafísico, está presente, como não podemos ignorar depois dos trabalhos sôbre a influência do platonismo na obra de Camões, feitos pelo ensaista António Sérgio. Este último aspecto tem merecido ultimamente privilegiada atenção ao ponto de considerarmos que algumas das suas figuras de mulher são *idéias em si* e não experiências vividas sensorialmente, embora tenha sido o amor terrestre a dominante de Camões, o amor de todas as mulheres que encontrou por todos os mares e continentes.

O seu mais belo soneto, "Alma minha gentil" foi dedicado a uma chinesa e nele parece conciliar-se a recordação do amor sensual e a tendência espiritualizante. E tambem o sentido univer-

(Conclui na 7.ª pág.)

BILHETES DO VELHO MUNDO

À Sombra do Marzôco

TRISTÃO DE ATHAYDE

A passagem por Genova e por Milão constituem uma preparação para a chegada a Florença. E' como a vida contemplativa sucedendo à vida ativa. E' como um friso grego, depois de uma muralha pelásgica. Da Ligúria ou da Lombardia à Toscana, vai a distância que separa a falsa da autêntica beleza. Há em Genova, que foi outrora uma república poderosa, e continua a ser hoje o maior porto italiano, grandes palácios e uma admirável catedral, onde já se sente, na sua policromia, nos leões da fachada, nos seus mármores, qualquer coisa de oriental. Veneza e Genova, rivais de sempre e tão diferentes de perfil, foram ambas portas para o Oriente, como a Sicília. Mas como reagiram diversamente! Como comparar a graça veneziana e a austeridade genoveza? Como explicar a arquitetura pesada dos grandes palácios genovezes, tão bem caracterizada pelos dois enormes leões de mármore da escadaria da Universidade, — em face dêsse rendilhado veneziano que deu ao próprio gótico uma configuração diversa? Como explicar o realismo fôsco da pintura lígúrica, ao deslumbramento dos mestres venezianos? Como explicar o mau gosto genovês, com o requinte veneziano ou a graça florentina? Basta ir ao famoso Campo Santo, "único no mundo", como nos dizem os guardas e guias, e como o repetem alguns viajantes deslumbrados. Já há 36 anos passados, a impressão que me deixara êsse museu de teatralidades marmoreas, fôra a pior possível. Desta vez, se confirmou a lembrança de outrora. E' uma exibição de tudo quanto a falsa estatuária possa ostentar de mais ridículo: oradores em pose de tribuna; senhoras rezando; famílias desfilando em face do morto; sujeitos barrigudos de paletó saco rigorosamente copiado em mármore com os argolões da corrente do relógio bem à vista. Um verdadeiro museu de teratologia estética e de exibicionismo burguês. E' a imagem, em Carrara, do esplendor do século XIX. Nêsse sentido, o Campo Santo é um documento insubstituível. O estilo burguês deixou ali um testemunho verdadeiramente tocante de sua compreensão da vida. Que contraste com os túmulos austeros e verdadeiramente cristãos da Idade Média, como se vê na própria Catedral de Gênova, e por tôdas as igrejas da Itália e da França! Que contraste mesmo com os túmulos renascentistas, já tão profanos como aquêle de Sixto IV por Polaiuolo, que acaba de ser transportado da capela do Santíssimo para a Cripta de S. Pedro, em Roma, pela exagerada complacência com as formas femininas dos seus adornos. O Campo Santo de Gênova é um documento precioso para o estudo de uma classe de nossa época histórica e de uma concepção da vida. E' a concretização do mau gosto em mármore...

Tudo isso é uma preparação para a chegada a Florença ou uma confirmação eloquente do encanto, sem par, da joia do Arno. Um dos prazeres da viagem é descobrir. Outro o de contestar. Talvez por isso é que haja, nas viagens, um perigo secreto de egocentrismo, que fazia Chesterton pronunciar a sua famosa sentença: "The best things do not travel". Repito a mim mesmo, constantemente, a frase do genial britânico, para compensar um pouco o prazer exagerado que as viagens secretam, como um veneno insidioso. Não será por isso que S. Bento fez da estabilidade uma regra capital de sua regra? Viajar é bem demais para o nosso destino. E' renovar demais. E' aprender demais. E', de certo modo, contrair a sábia atuação da natureza em nós. Perturba a lei natural do envelhecimento. Restitui um gôsto exagerado pelas coisas terrenas. Aquêles monges trapistas, que vi mergulhados em oração ou nela formando um só corpo, no mosteiro famoso das "Tre Fontane", em Roma, êsses monges de branco enterrados vivos no encanto da campanha romana ou no cláustro que acolheu a mocidade ardente de Thomas Merton, não estarão com a verdadeira vida, imóvel, estática, voltada apenas para as coisas eternas?

Não tenho a menor dúvida em responder pela afirmativa, ao rever em memória todo o mundo de encantamento histórico e moderno que há três meses voltou a banhar-me, depois de quase 8 lustros de afastamento da Velha Europa, onde sinto mais profundas do que nunca as minhas raízes.

Mas estamos longe de Florença e do prazer de descobrir e contestar, de que ia falando, a propósito de viagens. Gostaria muito de poder dizer o contrário do que todo mundo diz, quando chega a Florença. Mas não há jeito.

Florença é assim mesmo: a graça, a elegância, o requinte, em forma de cidade. Não saberei explicar porque. Nem mesmo procurarei o seu segredo, como o fez Ruskin, como o fez Anatole France, como o faz Papini cada manhã, como o faz êsse americano riquíssimo, o sr. Berenson, que vive numa vila dos arredores, escrevendo crônicas de arte em defesa das ruas tortas e das casas côr de laranja e contra os novos Haussmans italianos que querem rasgar avenidas mussolinianas e auto-estradas. O velho amador da beleza florentina e romana só tem em parte razão. Foi sempre um traço tradicional dos romanos abrirem ruas retas, no dédalo dos "vicos" e das "salitas" labirínticas de suas cidades. Não havia cidade romana sem o seu "decumanus", espinha dorsal das comunidades urbanas. E a "via Giulia" em Roma, onde velhos palácios maravilhosos parecem de fora casas de cômodo, foi uma rua reta medieval, aberta nos dédalos romanos do Velabro, próximo às margens onde a tradição nos conta o encontro primitivo dos dois irmãos fundadores da urbs.

Florença já tem também as suas largas avenidas, como tem o seu dédalo de ruelas, intricado e desconcertante. Há sempre nas cidades européias, e não só italianas, o contraste da cidade nova com a cidade velha. O perigo é destruir a cidade velha em nome da cidade nova, em vez de construir esta ao lado daquela. Em geral, na Europa, o perigo tem sido afastado. Os bairros novos de Florença são construídos ao longo das velhas fortificações, de que restam apenas alguns pedaços de muralha e não afetam em nada o velho Centro, onde duas praças, uma ponte, e os "lungarenos", ao longo do rio, continuam a ser os pontos cardiais de sua beleza.

Na Piazza del Duomo, temos um conjunto em que quinze séculos confraternizam, desde o Batistério que alguns remontam ao século VI e às portas do qual montam guarda alguns sarcófagos romanos anteriores ao cristianismo, até às bases ultra modernas das esquinas, onde máquinas niqueladas, servidas por homens em batas de uma brancura imaculada, fazem, para cada freguês, um cafèzinho como não há igual em todo o mundo. Para beber bom café é preciso ir à Itália. No Rio, é preciso escolher êste ou aquêle café, e ter relações com o dono para nos servirem um especial. Na Itália, basta entrar no primeiro dos cafés que se sucedem nas ruelas mais lôbregas, desde que tenham as tais máquinas niqueladas e de freios rutilantes e variados, pelas quais fiquei tendo um respeito supersticioso.

Mas, na Piazza del Duomo, não há só um batistério do século VI, cuja forma redonda é provavelmente inspirada no Pantheon de Roma ou ainda no batistério semelhante da praça romana de S. João de Latrão, no lugar mais venerável de tôdas as construções eclesiásticas do mundo, pois ali nos encontramos face à "caput ecclesiarum omnium".

Estamos também, aqui em Florença, junto ao "campanille" de Giotto, do século XIII e ao "Domo" de Bruneleschi do XVI.º que nele realizou enfim o modelo perfeito que Miguel Angelo levou para fazer o de S. Pedro no Vaticano e daí se espalhou pelo mundo inteiro. Estamos aqui num dos lugares mais ilustres da arquitetura universal. E num encontro de séculos muito raro de ser repetido. Tudo colorido. Tudo no extremo oposto ao da sobriedade grandiosa do gótico. O gótico foi sempre o "bárbaro" para o italiano. Raramente o seguiam. Em Roma, só me lembro de Santa Maria sopra Minerva, onde está o corpo de Santa Catarina de Siena e o quarto onde ela habitou.

Aqui em Florença, o gótico não tomou pé, a não ser nas construções civis, como estilo feudal dos palácios patrícios, cuja obra prima é sem dúvida, o Palazzo Vechio, na Piazza della Signoria, que é a maravilha de Florença. Há invenções modernas que, longe de estragarem a beleza das coisas antigas, dão-lhes um novo relevo. Assim é a luz indireta. Em Florença, a empregaram para iluminar o velho palácio comunal, com as suas altíssimas paredes em pedra côr de camurça, coroado de ameias e levemente rendilhado pelas janelas aliás, em leves colunatas venezianas. Ao lado, na praça, a fonte de Neptuno e a estátua equestre de Cosme de Medicis. À entrada as estátuas brancas do David de Miguel Angelo, do Hércules de Bamdinelli, do Mazzoco, com a sua pata leonina sôbre o lírio do escudo. Ao lado, a Loggia dei Lanzi, com as suas arcadas e os grupos famosos da mais perfeita estatuária renascentista. No chão, a placa do local onde queimaram Savonarola. A beleza e a crueldade.

Tudo isso, certa noite, não estava apenas iluminado pelos focos de luz indireta, que realçavam admiravelmente cada pedra, cada estátua, cada coluna. Estava projetado sôbre um céu azul, que a lua cheia tornava prateado e quente, como um imenso pano de veludo claro e luminoso.

Era um dêsses espetáculos que jamais se poderá esquecer, uma dessas imagens que ficou como padrão. "Era tão bonito como...". "Até parece...". "Nem chega aos pés...".

A beleza de Florença é tôda assim, ao mesmo tempo grandiosa e sutil, leve e espiritualizada, cheia de uma graça que não exclui a fôrça. Os Medicis, por exemplo, passaram do Palácio Ricardi ao Palácio Pitti, passando pelo Palácio "della Signoria". Todos três são solidamente plantados no solo.

O Pitti é mesmo brutal, desmedido, já pouco florentino. Está do lado de lá do Arno, na margem esquerda, onde já parece que o encanto florentino começa a fraquear. E, no entanto foi nessa margem que Leon Batista Alberti, que deu a última demão ao "estilo florentino" de abas longas, de "logias" em colunetas ao alto, de bases lisas, construiu o seu próprio palácio, hoje de aspecto um tanto abandonado. E junto ao palácio Pitti, olho para uma placa e vejo que ali nasceu S. Felipo Beniti e logo outra contando que ali morou Toscanelli, o astrônomo cujos estudos permitiram a descoberta da América e mais adiante, Baltazar Castiglioni... Florença... Florença...

Mas é preciso descer lentamente, à noitinha, ao longo do Arno, pontilhado de luzes discretas, percorrer as lojas do "Ponte Vechio", respeitado pelas bombas que destruíram os quarteirões em

(Conclui na 8.ª pág.)

PASSATEMPOS

PROBLEMA N. 138 — EM 10-6-1950

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

Horizontais:

1 — Traz.
4 — Interjeição.
7 — Corpos celestes.
9 — Tem serventia.
10 — Interjeição.
12 — Bajulador.
14 — No meio do prato.
15 — Fôrça, rijeza.
16 — Dispenseiros.
19 — Um.
20 — Azul.
21 — Desaparecem.
23 — Estão.
24 — Nada, nada, nada!

Verticais:

2 — Cumprimentos.
3 — Esperto.
4 — Borda.
5 — Forma arcaica de O.
6 — Na Suécia.
8 — Sinal gráfico.
11 — Arcos.
12 — Climas.
13 — Irmão de Cosme.
17 — Grande pedaço.
18 — Entre monos.
22 — Homem.

CHARADAS NOVÍSSIMAS

Com esta nota tão comprida compus a música platina. — 1-2
(De Diofran)

Bravo na vila e com muita violência. — 2-3.

CHARADA CASAL

Era sagrado o lugar onde vivia a mulher bondosa. — 2.
(De Diofran)

CHARADA SINCOPADA

Até por um cavaco fico agradecido. — 2-2.

O CARTÃO DO DIA

TOGO L. ROSA

Qual a sua profissão?
(De C. H. Ramos)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novíssimas — Urgente. Trancado.
Charada casal — Ponta-p...
Charada sincopada — Serpente.
O cartão do dia — Andarilho.

Termina hoje o prazo para recebimento das soluções das palavras cruzadas do mês de maio.

Correspondência para a seção Passatempo, Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.
B. R.

CRÔNICA

FRANÇOIS MAURIAC

Bucolìca

da France Press – Exclusiva para a TRIBUNA

Algumas horas de estrada de rodagem, a travessia breve da região de Beauce, da Touraine, do Poitou, do Angoumois, e eis-me de novo atento a êsse bater de asas, a esses trinados interrompidos, a êsse barulho encantador que a "Pastoral" e o "Siegfried" apenas transpõem. Sòmente o Cuco inova, renunciando ao seu canto tradicional. E canta agora em três notas: dir-se-ia que ladra.

Um besouro pesado cai sôbre meus joelhos e eu fico pensando na caixinha em que o teria metido logo, se estivessemos há 55 anos passados... Mas na realidade isto era ontem.

O mesmo dorso escuro de um boi emerge das vinhas novas, que já não são promessas, e me veem à lembrança os vaqueiros mortos que eu via na minha infância. Como que os gritos desses mortos me veem aos ouvidos através do passado. O que revela à maior parte dos homens a temporada divina são os estribilhos das canções dos cafés-concertos, em que "printemps" rima com "vinght ans"...

No mês de maio, desde que meses de maio, as crianças estavam nas aulas? Apenas tinham entrevisto, nas férias da Páscoa, um Abril agitado e quase sempre fazendo tremer de frio. (Anna de Noialles chama a Primavera de "sublimes despojos sem flores e sem folhagem"...) As semanas glaciais de que saimos apenas miraculosamente preservaram os liláses, que de hábito não são, entre nós, mais que um almôço de sol... Depois de um mês, os reencontro e os toco e os beijos ainda; eles me esperavam para morrer. E, como sempre, o jardim, surpreendido no crepúsculo, essa casa adormecida que desperta ao barulho de meus passos, e onde me sinto separado de meus mortos apenas por uma palavra que seria necessário dizer e que morrerei sem ter descoberto, tudo aqui me desliga, sem esfôrço, de minha vida habitual, de Paris, dos seres que acotovelo nas ruas, das disputas no meio das quais me atiro, velho estudante sempre perdido no atroar terrivel de um páteo de recreio...

Não preciso dizer que acho graça de "meus inimigos" ("isto vai criar para Você mais um inimigo..." como me diz sempre, depois de cada artigo, um "amigo", com seu ar bonachão e conselheiral...) Descubro, hoje, que se não chego a amar meus inimigos, como um cristão deveria fazer, não é que os deteste, mas eles me são maravilhosamente indiferentes. Quanto aos seres amados... já alcancei essa encruzilhada da vida em que a ausência é o maior dos bens, onde, longe da aparência fracassada que nos dá a idade, a idéia que um ser amado faz de nós é a mais conforme à que desejamos. E no entanto essa indiferença me escandaliza e sinto-me envergonhado. Que significam minhas lutas, minhas decisões tomadas violentamente, o combate espiritual que desenvolvo, se bastam algumas horas de auto para que coisa nenhuma subsista em mim, e se tôda indignação, tôda cólera se eliminem nessa súbita imersão no mais profundo da Primavera adoravel e de seu odor reencontrado?

Simone Weil, essa judia, essa cristã não batisada que, sete anos após sua morte nos revela o que é o conhecimento quando se faz amor, a santidade do coração confundida com a do espirito; Simone Weil, quando procurava as razões de sua tristeza permanente, confessava que jamais perdia o sentimento das desgraças de sua época, assim como de todo o sofrimento dos tempos passados...

Muitos séculos antes da Encarnação, milhares de escravos foram crucificados e gritavam "Tenho sêde". Foi a santidade de Simone Weil que lhe permitiu ouvir êsse "tenho sêde" de antes e de depois do Cristo e de ter por isto morrido voluntariamente. E eu, nas aléas que reverdecem pela centésima terceira vez (pois meu bisavô as plantou em Março de 1847) tenho vergonha de me sentir, tão monstruosamente imbuido dessa alegria vegetal, nesses trinados harmônicos que saem dos tufos de folhas nascentes, nesse rumor de erva ácida onde o linho selvagem tem o azul de um olhar humano.

TROVAS

A humanidade é rainha
E eu sou o seu trovador.
Pelo ofício que me deu,
Bendito seja o Senhor.

A rainha é tão sombria,
Tem a face desvairada.
Precisa da minha voz
Só de amor alimentada.

Supremo nome trazia
E ainda assim o olvidou.
Suas joias mais preciosas
De altas ameias lançou.

Canto em seus jardins de gêlo,
Entre rosas de negação.
Espantoso êste destino,
Esta espada de infinito
Gravada no coração.

MARIA ISABEL

A VIDA DAS IDÉIAS

A tilosofia da Alienação

Alfredo Lage

"Era estranho; não se lembrava ... Levantara-se, movera-se, andara até ali como que esvaziado de impulso e de vontade próprios". Frases como esta, que tirei de uma novela qualquer, são tão comuns na atual literatura de ficção, que já não damos atenção ao que há nelas de esdrúxulo. Achamos-lhes um som familiar. Não têm sabor de tragédia. Não significam o auge da paixão. Exprimem situações quotidianas, ou melhor, representam uma maneira espedita de abreviar êsse monótono quotidiano que é da essência mesma do romance.

Os leitores já acostumaram os olhos à obscuridade em que se movem seus heróis romanescos. Interessa-lhes menos a realidade do que o sentimento de estranheza que ela causa. O personagem não se reconhece nas coisas que lhe são familiares. E o que é pior: abstraido delas, vai por força esquecido de si; ambas as coisas não apenas no sentido fisico de andar por vezes no mundo da lua, mas igualmente num sentido permanente e moral. Pois a desambientação da realidade sensível simbolisa quase sempre um desajustamento mais profundo. Em qualquer situação moral em que tal personagem por ventura se encontre — amor, poder, casamento — aflige-o a sensação incômoda de estar "sobrando". Não se move por determinação interior. O sentimento de ser absurdo e inútil e de agir gratuitamente jamais o abandona. Se quisesse exprimir filosoficamente o que sente, diria como Sartre que "o homem é uma paixão inútil".

Para o mesmo Sartre, e isto é muito significativo, o homem é um ente que dá a si mesmo sua própria realidade, não apenas seus estados de espirito, sua situação humana e social, mas sua mesma essência. O homem Sartriano não é o que êle é (só o mundo opaco do "en-soi" tem essa propriedade). Tal como um personagem de romance, o que êle é (essencialmente), é o papel que êle representa. Em outras palavras, o homem como Sartre o concebe é um ser contraditório e impossivel: um personagem de ficção que tivesse consciência disso.

Alheio à realidade, é inevitavelmente um alheado de si mesmo. "Celui qui est en représentation", escreve G. Marcel, "est inévitablement aussi en représentation devant lui même, et par conséquent jour à être ce qu'il est, bien plutôt qu'il n'est ce qu'il est". De modo geral, a atenção que dispensamos à realidade é uma condição da tomada de consciência de nós mesmos. E isto vale tanto no plano psicológico, como no plano moral. E' privilégio do espirito a presença a si, mas no caso do homem, essa presença é um retôrno. A personalidade moral é uma soma de seus atos de reflexividade, recolhidos e decantados na memória. O homem é êsse ente singular que parte ao encontro do que é. Aquilo que de mais excelente conhece precisa de ir buscá-lo ao longo dos caminhos por onde passou. Quase a partir do momento em que abrimos os olhos para o mundo, largamos numa viagem "autour de la chambre" que é ao mesmo tempo uma viagem de descobrimento interior. Vamos pelo mundo recolhendo os vestigios do que somos.

"Heureux qui, comme Ulysse, a fait un long voyage"...

(Conclui na 6.ª pág.)

PREFIRA
TRAN-CHAN
a Roupa Feita
d'A ESPLANADA
PORQUE É MELHOR!

NOTÍCIAS

TAPETE MÁGICO

Previsão do tempo

"— Será que chove, Primo?
— Capaz.
— Ind'hoje? Será?
— Manhã.
— Chuva brava, de panca?
— Às vez...
— Da banda de riba?
— De trás."

(De "*Sagarana*", de J. Guimarães Rosa).

Prêmios da Academia para 1950

A exemplo do que vem fazendo nos anos anteriores, a Academia Brasileira de Letras já publicou o edital referente aos concursos literários de 1950, com a instituição dos seguintes premios: Prêmio Machado de Assis, Cr$ 10.000,00 para o conjunto de obras literárias de escritor brasileiro que tenha pelo menos publicado um livro altamente recomendável, no triênio 1947-1949; nove premios de Cr$ .... 4.000,00, cada um destinado a livros inéditos ou publicados em 1949, em lingua portuguesa, de autores brasileiros, com as seguintes discriminações: — Prêmio Olavo Bilac, para poesia; Prêmio Coelho Neto, para romance; Prêmio Afonso Arinos, para conto e novela; Prêmio Silvio Romero, para critica e história literária; Prêmio Joaquim Nabuco, para história social, politica ou memórias; Prêmio Artur Azevedo, para teatro; Prêmio João Ribeiro, para conto e novela; Prêmio folclore; Prêmio Carlos de Laet, para crônicas, viagens e outros gêneros; Prêmio Ramos Paz, de Cr$ 500,00, destinado a obra original e inédita, de autor brasileiro ou português, de qualquer ramo de literatura em geral, especialmente do Brasil.

"Macbeth" "Rei Lear"

Foi lançada pela 'Jackson", como volume X de sua coleção de clássicos, a tradução em versos, do "Macbeth" de Shakespeare, feita pelo poeta Artur de Sales, presidente da seção baiana da ABDE. A edição trás um prefácio dêsse tradutor, estudando a obra do dramaturgo inglês, e reune também uma tradução do "Rei Leal", de autoria de J. Costa Neves.

"Arte e Literatura"

Acha-se em circulação o número de Maio de "Arte e Literatura", Suplemento da "Tribuna de Petrópolis", apresentando o seguinte sumário: "Um escritor que se realizou" (a propósito da obra intelectual de Mário Sete), por João Vasconcelos; "O Centenário de um Mestre", por Luis da Câmara Cascudo; "Viagem a Pernambuco em 1859 — dia 28 de novembro do "Diário" inédito do Imperador Dom Pedro II"; "Igrejas de Petrópolis", por José Kopke Fróes; "Variações sôbre uma balada", por Publio Dias; "Velhos Colégios de Petrópolis", por Lourenço Luis Lacombe; "Manoel Bandeira, um pintor pernambucano", por Jordão Emerenciano; "A temporada teatral", por Patrice; "O Surrealismo", por Carlos Oswald; "Sôbre José Vicente Meira de Vasconcelos", por Eduardo Colier; "O poema do X", por Hélio Chaves; "Uma entrevista com Somerset Maugham"; "Honra ao Mérito", por Eutychio Leal; "Retificações ao "Arquivo Nobiliárquico" (4), pelo Cel. Laurênio Lago; "Um arquivo de fotografias brasileiras", entrevista com o sr. Gilberto Ferrez, a propósito da vida e obra de Marc Ferrez, um dos maiores fotógrafos do século passado.

Leituras Estrangeiras

UMA VELHICE

Entre 1942 e 1949, André Gide manteve seu "diário" de maneira bastante irregular. Escrevia diariamente enquanto se encontrava em Tunis, esperando a libertação palos aliados. Depois de deixar Tunis, porém, na vida itinerante que levava, o diário ficou quase abandonado. Em todo caso, temos aqui (André Gide, Journal 1942-1949 — Gallimard) recolhido tudo deste período.

Vemos um Gide, de um lado, surpreendente em sua atividade. Vemo-lo, sob condições dificeis, ultimar a célebre tradução do "Hamlet", feita a instâncias de Jean-Louis Barrault. De outro lado, bem longe fica a velhice de Gide daquela de Goethe, tão espantosa em sua gigantesca tranquilidade. Gide considera-se com razão o deão das letras francesas (e por vezes parece até estranho com que cuidado êle remete para lugares seguros mesmo as folhas dêste "Journal", pensando em sua breve publicação). E' um homem que sabe que cada palavra dele terá para muitos um sabor oracular. Mas esta certeza não abranda algumas reações que, afinal, são as de um homem doente sob o ponto de vista emotivo. Grande parte do diário está ocupada com as proezas de um menino malcriado (Victor) que apenas merece uma surra em regra, mas Gide, com seu enorme desejo de ser amado e apreciado, atormenta-se até o desespêro com as impertinências do garoto. A sinceridade com que escreve estas emoções e tudo o mais que lhe ocorre é a grande lição deste diário como talvez da obra inteira de Gide.

E. Fr.

Os Best-sellers — Nas listas americanas de "best-sellers" estão no momento em primeiro lugar, o romance "The Cardinal", de Robinson, e o livro 'non-fiction": Worlds in Collision" com as novas teorias cosmológicas que já mencionamos na semana passada.

Metamorphose de la Litterature, por Pierre de Boisdeffe (Ed. Alsatia) é um livro de critica por um escritor da "nova geração" que nele trata de Gide, Bernanos, Malraux e outros.

Simone Weil deixou vários manuscritos e cadernos com reflexões. De um deles já foi tirada a matéria para "La Pesanteur et la Grace" que fez tanto sucesso. Agora está saindo outro, com o titulo de "Attente de Dieu".

Keats, o grande poeta inglês, tem sido estudado exaustivamente por John Middleton Murry, que era casado com Katherine Mansfield. Acaba de sair outro volume seu: "The Mystery of John Keats" (British Book Centre, N. Y.). Antigamente, Murry julgava que, além da tuberculose, Keats fôra vitimado também pela volubilidade de sua namorada Fanny Brawne. Neste novo livro, mudou de idéia. Acha, ao contrário, que foi a separação de Fanny Brawne que contribuiu para a morte de Keats. Morte romântica, como se vê.

Movimento cultural na Polônia

Em 1948 foram publicadas na Polônia 62.5 milhões de exemplares de livros; em 1949 — 73 milhões (aumento de 18%). Para 1950 o plano prevê uma tiragem global de 85 milhões de exemplares.

TEATRO

Em 1948 os teatros profissionais tiveram uma frequência de...... 4.125.000 espectadores, registrando-se em 1949 um aumento de 24,8%: deve-se frisar que entre os 5.149.000 espectadores de 1949 a maioria era constituida por operários, trabalhadores intelectuais e, mesmo, camponeses.

CINEMA

Nos cinemas o aumento da frequência no último ano foi de 24%, passando de 95 milhões em 1948 para 118 milhões em 1949.

MUSEUS E EXPOSIÇÕES

O aumento mais espectacular foi registrado entretanto no número dos visitantes de museus e exposições, que passou em um ano de 3.179.000 para 5.628.000, o que constitui um acréscimo de quase 80%.

CLUBES DE CULTURA

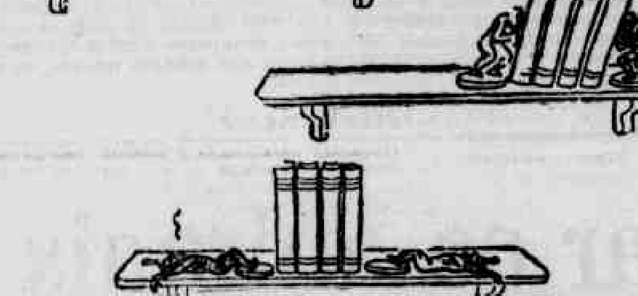
No curso de 1949, o número de clubes de cultura operários passou de 6.770 para 9.000 e o número de conjuntos artísticos amadores sindicais de 4.800 para.... 7.669.

AMADORISMO

Durante os 4 anos 1945-1948 os conjuntos amadores sindicais promoveram ao todo 71 mil espetáculos, que foram assistidos por 16 milhões de pessoas, e no único ano 1949 realizaram-se mais de 50.000 espetáculos com uma assistência de cêrca de 9 milhões de pessoas.

JORNALISMO

Finalmente, deve-se salientar um rápido aumento das tiragens de jornais e periódicos: a tiragem média diária da imprensa polonesa é atualmente superior a 4 milhões de exemplares, ou seja quatro vezes mais do que em 1939 e cêrca de 20% mais do que em 1948. Quanto aos periódicos, a sua tiragem aumentou de 70% no decorrer do último ano.



Prêmio "Fábio Prado"

O prêmio "Fábio Prado", de romance, foi ganho em 1949 pelo escritor inédito Antônio Olavo Pereira. A livraria José Olympio deverá editar ainda êste ano essa obra aguardada com muita curiosidade, porquanto sobrepujou, na opinião do juri, livros como "Memórias de meu tio Gonzaga", de Luiz Jardim.

Maugham fala sôbre "Servidão Humana"

– "Escrevi-a pela primeira vez aos 24 anos, quando era ainda muito pobre. Debalde corri Londres à procura dum editor que a quisesse. Por tôda a parte ma recusaram. Resolvi então pô-la de parte e tentar outra coisa. Só catorze anos mais tarde voltei a pegar da obra paar a refundir inteiramente. Hoje dou-me por feliz com o fato de ninguém ter querido editá-lo sob a sua forma primitiva. Aos 38 anos, quando a escrevi de novo, a minha experiência da vida era muito maior, o que só beneficiou a obra. Foi um dos meus trabalhos de maior êxito, pois apesar de ter vindo a público em 1915 — já lá vão 34 anos! — ainda continua a vender-se".

Os biscoitos de Masefield

O poeta britânico John Masefield, numa conferência que pronunciou recentemente, referiu-se aos seus começos de vida, que foram excepcionalmente penosos. Conheceu a fome, principalmente em certas viagens por mar, a bordo de ordinários cargueiros, cuja cozinha era lamentável.

— Vivi vários meses — conta êle, — de biscoitos duros. E mais, só os comia à noite para não ver os bichos que neles fervilhavam...

Romance de Hans Fallada

Acabam de chegar da Alemanha os dois últimos livros de Hans Fallada. "Cada um morre para si" e "Pesadelo", ambos consagrados aos anos sombrios do regime de Hitler. Nenhum deles, é claro, contém muita alegria, de maneira que o escritor julga necessário prevenir o leitor desde o prefácio. Assim, numa breve introdução ao primeiro desses dois volumes de achar que neste livro se tortura e se morre com excessiva frequência. O autor pede licença para assinalar que nele se trata quase exclusivamente de pessoas que combateram o regime de Hitler, assim como dos perseguidores dessas pessoas. Em tal ambiente de 1940 a 1942, assim como antes e como depois, morria-se mesmo com excessiva frequência. Um bom terço do livro desenvolve-se em prisões e hospícios, e nesses também a moda era morrer. O próprio autor não gosta muito de apresentar um quadro tão sombrio, porém mais claridade seria mentira".

O escritor e a cantora

Ilustre cantora, que tinha a pretensão de ser escritora, mandou seu retrato a Papini, com a seguinte dedicatória: "XY, escritora".

Papini, para retribuir, mandou também um retrato seu à cantora, com esta dedicatória: "Giovanni Papini, soprano".

O ESPIRITO E O MUNDO

Sôbre Teatro

João Etienne Filho

Perguntaram, certa vez, a não sei quem, qual deveria ser a primeira medida em favor de um verdadeiro teatro nacional. E a resposta surpreendeu a muita gente: seria preciso que uma grande companhia levasse, a preços populares, em muitos lugares e durante muito tempo, obras clássicas do teatro universal, peças de Shakespeare, por exemplo.

Há aí um ligeiro exagêro, não há dúvida. Qualquer medida de caráter exclusivista, evidentemente será parcial. Não será apenas com uma boa apresentação, de uma boa companhia, numa boa temporada, de bom teatro, que faça elevar, de uma vez, o nível do teatro brasileiro.

Mas não tenhamos dúvida de afirmar que a medida proposta seria de beneficios incalculaveis. Como de benefícios enormes pode vir a ser a temporada de Barrault, no Municipal. Notem bem: pode vir a ser. Não dizemos que seja, que é, que deva ser necessariamente. E isto, por uma série de razões.

Primeiramente: os preços verdadeiramente proibitivos do Municipal. A rigor, quem foi ver a companhia francesa no nosso teatro, poderia ir vê-la... em Paris. O teatro, que entre nós já é caro, ficou carissimo, ficou vedado ao homem comum. E quem pode ir ver teatro em Paris, na certa que não quer nada com o teatro no Brasil.

Segundo: por causa do espirito acomodatício do brasileiro. Dizia-nos Ziembinski, generalizando para todos os brasileiros uma observação que fizera sôbre o carioca, que no Brasil tudo vai muito bem, desde que não entrem em cena dois fatores: o calor e segunda-feira. O calor desculpa tudo, adia tudo, encapa tudo. E segunda-feira passa a ser uma data remota, um dia inatingivel, no qual se fará tudo aquilo que a preguiça, a indisposição, o calor, nos impedem de fazer hoje, agora.

E porque concordamos com quem achou que a exibição de Shakespeare no Brasil será benéfica sobretudo para o nosso teatro? Porque achamos, por analogia, que a temporada francesa mais recente tambem o será? O teatro, como de resto qualquer outra forma de arte, não exige vocação, intuição, não nasce um tanto ou quanto espontaneamente, só recebendo de fora os elementos de acréscimo, de cultura? Sem dúvida. Mas será muito mais fácil seguir-se um exemplo, e um exemplo bom, de quem já percorreu um grande caminho. Será muito mais fácil evitarem-se os descaminhos, os êrros, as experiências, que outros passaram e ultrapassaram, para atingir o nivel que hoje ostentam.

Neste particular, a temporada de Barrault foi, sobretudo, uma lição de dignidade. Levando clássicos ou modernos, encenando dramas ou farsas de "vaudeville", a companhia deixou claro que há uma nobreza na arte de representar, que tanto pode estar presente no drama hamletiano como nas atribuições frascárias de Amélia. Uma concepção de teatro que deveria ser tomada como lição pelos nossos Jaime Costa, Alda Garrido e outros, dos quais dizem que têm talento, mas o malbaratam num cortejamento da popularidade fácil.

A noção de teatro como um trabalho de equipe, a simplicidade funcional do cenário, a adequação da luz ao espirito do ambiente que se quer reproduzir no cenário, o estudo da composição de cada tipo a ser representado pelos artistas, tudo isto seriam lições a permanecer, e que alguns herois andam proclamando há muito tempo.

Dizem-me que o sr. Nelson Rodrigues passou a admirar ainda mais a Ziembinski, depois que viu as realizações dos franceses. Não é o caso de admirar mais, E' antes de continuar admirando o muito que êste polonês de fibra tem feito pelo teatro no Brasil, no Rio, em São Paulo, em Recife, com uma dedicação admirável à coisa de teatro. Ziembinski tem sido um batalhador, um herói, um incompreendido, e não raro tem sido atacado de certa melancolia, de certa desesperança, de certa amargura, quando vê tão poucos frutos de tantos trabalhos.

Êle pode ficar certo, porém, de que o tempo dirá quem tem razão. E de que, ainda hoje, uma das melhores coisas que se pode fazer pelo teatro brasileiro é dar-nos o bom Shakespeare, o bravo Claudel, o tráfego Feydeau.

Carlos Lacerda
A MISSÃO DA IMPRENSA
Editôra AGIR
Cr$ 15,00

Alivio instantaneo das COCEIRAS
BOLHAS - RACHADURAS
Não faça regimens inuteis mas ataque logo o mal para se livrar dessa coceira intoleravel. Skinizine, a moderna fórmula norte-americana — altamente concentrada e de efeito rápido — faz desaparecer, com poucas aplicações, pruridos entre os dedos dos pés e das mãos, eczemas, impingens, sarnas, frieiras e todas as infecções fungosas da pele, que se torna limpa e saudavel. Skinizine não mancha, é economico e o alivio instantaneo é garantido.
SKINIZINE
ponto final das coceiras

ARTES

ARTES PLÁSTICAS

Cinquentenário de um pintor

O pernambucano Manuel Bandeira fala de si mesmo

A 2 de maio, ocorreu o cinquentenário do pintor pernambucano Manuel Bandeira, nome de absoluto prestigio nos meios artisticos brasileiros. Em uma entrevista de 1937, o pintor ofereceu os seguintes dados para conhecimento de sua vida, sua carreira e sua obra:

— Nasci no engenho "Limoeirinho", no município da Escada, a 2 de maio de 1900. Meus pais: Antonio Alves Bandeira e Suzana Magalhães Bandeira.

— Fiz meus estudos na Escola Paroquial de São José, no bairro do mesmo nome, aqui no Recife, dirigida pelo vigário Augusto Alvaro da Silva, hoje D. Augusto, Arcebispo da Bahia.

Nessa época estudei música. Cheguei a tocar clarinete na banda de música da paróquia.

— Em 1911, matriculei-me nos cursos de desenhos linear e de ornatos do Liceu de Artes e Oficios. E em 1914 deram-me o prêmio "Teles Júnior".

— Fiz, ainda, no Liceu um curso de escultura, com Bibiano Silva e em 1915 comecei a trabalhar na emprêsa "The Propagandist", dirigida pelo sr. Franklin Silva Jardim, filho do célebre Silva Jardim, como desenhista.

— Em maio de 1917, consegui colocação na Pernambuco Tramways. Atualmente, sou o seu desenhista chefe.

— Em 1925, a convite de Gilberto Freyre, ilustrei o "Livro do Nordeste". A convite também do sociologo pernambucano ilustrei em 1928 uma edição do "O Jornal", dedicada a Pernambuco. E, nesse mesmo ano, uma outra dedicada a Minas Gerais, esta já a convite do sr. Assis Chateaubriand e Rodrigo Melo Franco de Andrade.

— Os meus primeiros desenhos foram publicados na "Revista do Norte", de José Maria de Albuquerque Melo. E outros no "Diário da Manhã" no "Diário de Pernambuco"; "A Provincia", revista "Pra Você", etc.

Em 1935, tomei parte na decoração de "Stand" de Pernambuco nas Farroupilhas e em 42 na Pan-Americana, promovida pelo I. B. G. E.

— Fiz uns mapas de "Monumentos e Curiosidades de Olinda, Recife, Goiana e Guerra Holandesa.

O livro preferido na minha adolescencia foi o Dom Quixote de Cervantes e as "Mil e uma noites". Quando eu um dia deixarei a edição de "Mil e uma noites" para meu grande amigo Olimpio Costa.

— Ilustrei "Nordeste", "Açúcar", "Sobrados e Mucambos" e 2.º Guia Prático, Histórico e Sentimental de cidade brasileira (Olinda), todos êles de Gilberto Freyre.

— Meu romancista preferido é Charles Morgan. De brasileiro Lima Barreto.

— Poetas: Castro Alves, Schmidt e o meu grande xará, o poeta Bandeira.

— Admiro, entre outros. Portinari e Salvador Dali, como pintores.

— Gosto muito do cinema, mas não tenho tempo de ir.

— Sou doido por musica.

(Conclui na 6.ª pág.)

SEMANA INTERNACIONAL

PAULO DE CASTRO

Os sociais cristãos venceram as eleições na Bélgica o que significa regresso do rei Leopoldo ao trono, a menos que haja uma reação violenta e rápida por parte dos socialistas que embora não tenham conseguido a maioria obtiveram uma votação importante, sendo ao mesmo tempo o único partido que aumentou a popularidade junto das massas operárias e da classe média. Tecnicamente, no plano parlamentar, o problema apresenta pois uma base de resolução. Contudo subsiste e subsistirá a cisão do povo belga.

No Japão Mac Arthur inicia uma ofensiva contra os comunistas e estes promovem desordens e provocam novas medidas de repressão de acôrdo com a sua tática monotamente repetida de fazer vítimas para agrupar a base de fatores sentimentais do povo contra o seu inimigo do momento, que tanto pode ser um general reacionário como Mac Arthur, como um chefe de govêrno democrático e mesmo trabalhista como Atlee.

Para nos dar mais uma vez uma idéia do desprezo que tem a Rússia pelos pequenos povos, uma flotilha soviética sobe a parte alta do Danúbio sem qualquer atenção pelos direitos da Iugoslávia. Tambem isto é monotono.

Entretanto o sr. Trygve Lie apresenta um plano de Paz para 20 anos. Nada de novo. Tudo o que nos disse sôbre a entrada da China comunista para a O.N.U., o contrôle da energia atômica, o alargamento das Nações Unidas e outros pontos, já varias vezes tinham sido desenvolvidos com seu habitual brilhantismo e inutilidade pelo sr. Trygve Lie. Mas como se apresenta a oportunidade de novas eleições para a O.N.U., o atual secretário é natural que apresente a sua plataforma eleitoral, baseada em serviços para justificar a sua reeleição. Se o preço de suportarmos os discursos e teatralidades do sr. Trygve Lie for uma boa promessa de paz — é evidente que mais êste sacrificio deve ser feito. Mas para voltarmos às coisas sérias, o que de positivo se sabe acerca das conversações mantidas com Stalin e mesmo com os chefes democráticos é muito pouco. Esperemos que pelo menos a situação não tenha piorado depois da viagem do sr. Trygve Lie a Moscou. Viagem em todo o caso digna de ser seguida nos seus desdobramentos futuros com atenção.

Em Praga são julgados vários cidadãos acusados de conspirar contra a ditadura tcheca. Muitos deles pertenciam ao antigo partido de Benes.

Ao mesmo tempo a Alemanha Oriental assina com a Polônia um acôrdo (que na verdade foi um tratado) estabelecendo a linha Oder-Neisse como fronteira definitiva. Trata-se de uma integração definitiva da Alemanha Oriental na órbita russa.

E no dominio dos rumores internacionais temos a suposta reunião "em qualquer parte" de elementos ligados à resistência albanesa para a tentativa de expulsão do atual govêrno fantoche de Hoxa, inteiramente dominado pelos russos. A situação da Albânia é difícil visto estar inteiramente cortada por terra da Rússia e satélites depois do rompimento de Tito com a politica soviética e seu executor nos balcans, o Cominform.

Damos como rumor para aligeirar êste fim de crônica, dêste fim de semana onde nada de particularmente grave passou a não ser o passarem mais alguns dias sem que os problemas que afligem a humanidade tivessem mostrado uma face mais sorridente ou esperançosa.



Copacabana

Papelarias e Livrarias

GALERIA COPACABANA e CASA REIS Ipanema — Av. Copacabana, 614-616 — Tels. 37-7311, 37-7344 (Junto ao Cine Ritz) — Rua Visconde Pirajá, 589-A (Junto ao Cine Astória)
Papelaria — Livraria — Vidraceiro — Artigos religiosos e para presentes — Reformas de espelhos — Molduras

Farmácias

POLYBIO — para melhor servir a todos os seus clientes, enquanto Copacabana dorme, a Farmácia Polybio permanece alerta. — Sempre por menos.
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 83 — Fones 37-3500, 37-4620

Bares e Restaurantes

LIDO — O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS FAMILIAS DA ZONA SUL — COPACABANA — POSTO 2

BAR E RESTAURANTE BOLERO — Churrasco à Gaúcha e Pizza à Napolitana — Av. Atlântica, 434

FILATELIA

Selos do Campeonato de Futebol

Espera-se para muito breve, talvez, dentro de poucos dias, a emissão de uma série de vários selos a serem vendidos em favor da despesas do Campeonato que se realizará pela primeira vez no Brasil. E' justo e interessante, mas o financiamento será feito sobretudo pelos pobres filatelistas das despesas do Campeonato que adquirem grande partes de numerosas emissões para fins especiais — em benefício de outros, muitas vezes bem precisados.

São herois, portanto, os colecionadores de selos. Beneméritos, até. E, se os selos fossem muito bem feitos, originados de concursos de grandes artistas brasileiros, feitos com boa técnica que às vezes é manifestada pela nossa Casa da Moeda ou pela Imprensa Nacional — comprariam muito mais.

Nunca é demais dizer — que se melhorem os selos, que se trate bem a ótima freguesia dos filatelistas, como faria certamente qualquer negociante inteligente. Que a Comissão Filatélica coopere realmente pelo engrandecimento de nossa Arte do selo. Entretanto... não se abuse, não se exagere, não se explore demasiadamente êsse filão ou essa "galinha dos ovos de ouro"! Ultimamente têm sido emitidos selos muito caros, de alto valor, que muito oneram os filatelistas, dentre os quais uma enorme maioria consta de escolares, ginasianos, universitários. Não se deve fazer isso. Normalmente os selos comemorativos devem ser da taxa usual de 0,60, visando maior difusão (deve-se emitir uns 3.000.000 dêsse valor) e amplo conhecimento da comemoração por todos os que usarem êsses selos comuns. De vez em quando algum sêlo de 1,00, 2,10 (também a se fazer para "expressos"). De quando em vez deve-se fazer mesmo pequenas séries dêsses valores, por exemplo, os AÉREOS (série infelizmente desaparecida, lamentavelmente, há muito) de 1,90 e 1,30 para porteamento estadual e inter-estadual. E' um abuso entretanto a emissão constante de valores de 3,80 (aéreo para os Estados Unidos), 5,60 e outros. Dizem que se pretende emitir do Campeonato referido, 4 valores, provavelmente de 0,60, 1,20, 3,80 e 5,00, num total de 10,60, o que é pesado, abusivo e exagerado, pois muito sobrecarregará os colecionadores, que compram numerosos exemplares! Haja MODERAÇÃO!!

Eng. L. M. Viana

A FILOSOFIA DA...

(Conclusão da 5.ª pág.)

E sendo o menos excelente destinado ao mais excelente, se conhecemos as coisas antes de nos conhecermos, é para conhecermos que conhecemos tudo o mais.

Mas há também viagens que são fugas a essa exigência de conquista e conhecimento de si mesmo, viagens "au bout de la nuit" em que não importa o trajeto nem as etapas do caminho, pois não há propriamente caminho, nem aonde chegar.

"Existem, mesmo na ordem natural, escreve Maritain, noites do espírito que são também morte e desespero, (...) destruição do espírito até no seu desejo natural e na apetência consubstancial por seus próprios fins operativos, horror radical da própria vida".

A existência em nós de tendências capazes de pôr em cheque as repercussões psicológicas e morais dêsse apetite natural é um dos fenômenos mais singulares de que a experiência nos dá notícia.

A resistência à vida pode chegar à recusa voluntária. O coração humano é sensível à "voluptuosidade do nada", que abrange da simples preguiça à náusea de ser, e até nêsse enjôo metafísico, é capaz de encontrar uma espécie de amargo deleite. Mas quase sempre a intenção habitual a si mesmo não implica senão de modo geral e indireto a cumplicidade da vontade. Nossos impulsos destrutivos se disfarçam em aspirações positivas, relegando à inconsciência o seu ver o objeto. Entre a paixão do nada e nosso conhecimento dela interpõe-se uma estrutura afetiva feita de atitudes muito profundas tomadas pelo hábito quase instintivas.

Finalmente o afastamento de nós mesmos é travestido por uma imagem idealizada do que somos, a recusa da realidade por juizos de valor e reivindicações morais mais ou menos arbitrárias.

Haver êsse mecanismo é o que torna tão difícil e ao mesmo tempo tão importante tomar consciência de nossas tendências negativas.

A irrealidade forma um sistema cuja função é precisamente galvanizar as fôrças da vida em torno do inexistente, e ao mesmo tempo ilusionar-nos sôbre a natureza do real. E como o fictício, o ilusório não tem o poder de mover-nos realmente resulta que a irrealidade é estéril e seu fruto amargo é a alienação e o tédio da vida.

Psicologicamente ela se manifesta como imaturidade afetiva, moralmente como desistência da conquista de si mesmo. Em outras palavras a irrealidade é um "menos ser", um "não ter chegado a...".

Eu poderia dar muitos exemplos. Há mil maneiras de adiar o encontro de cada um consigo. A recusa da realidade toma por vezes a forma de uma revolta contra o sexo, ou melhor contra o fato da separação dos sexos e a limitação que daí advem, a carência elementar do outro, inscrita em nossa natureza genérica. Penso que no homossexualismo existe essa aspiração ao androginismo ao lado de uma assimilação por mimetismo ao sexo oposto que exprime a desistência da conquista amorosa normal. Sob uma aspiração a "mais ser", oculta-se o terror da realidade que paralisa a maturação do instinto.

Ou consideremos essa forma de revolta contra nossas exigências politicas que se exprime na paixão integralista. O horror que o fascista tem à democracia não é senão uma forma de seu horror à realidade. Aqui, sob um anseio de absolutismo moral disfarça-se a negação da natureza especificamente moral do fato político, a imaturidade cívica, a incapacidade para a convivência e a concorrência política normais.

Não quero insistir em exemplos. O que desejo assinalar é apenas o significado de uma filosofia para a qual o real carece totalmente de estrutura, e o máximo gráu de realidade é a existência bruta, impermeável da matéria, do "en soi". Em face de reflexões como as que precedem adquirem seu plano sentido afirmações como de ser a consciência uma "décompression d'être", a presença a si mesmo não um transbordamento mas uma privação de ser. Em antiguidade com o mundo da matéria por nosso corpo e nossas sensações, somos no mais entes de ficção. Nossa ção de ser. Em contiguidade com num plano em que nenhum valor tem consistência, em que não há mais nem menos, pois tudo é igualmente construção e artifício. Compreende-se assim que Sartre pudesse afirmar (em 'L'Etre et le Néant) que "tanto faz emborrachar-se solitáriamente como conduzir os povos".

As filosofias mais insanas até aqui concebidas contêm implicitamente a hierarquia de valores que subvertem. Esta corta pela raiz a possibilidade mesma de uma distinção entre o normal e o anormal, até num sentido puramente psicológico. Se a neurose, a insanidade moral, a alienação tivessem uma filosofia, essa filosofia poderia ser assinada: Jean Paul Sartre.

FÁBRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande sucesso em Buenos Aires!
EXIJA NA OURELA! BANGÚ-INDÚSTRIA BRASILEIRA

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

CURSO PRIMÁRIO
Matrículas abertas
Mensalidades módicas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25-Largo do Machado

COLONOS NA SELVA
DE
JOÃO WEISS
emigrantes como agricultores na mata virgem
24 ilustrações.
Cr$ 45,00
nas LIVRARIAS ou
Caixa Postal 4850
RIO

COMPRAS — VENDAS
AUTO COPA LTDA
Rua Barata Ribeiro 323A
TROCAS — AUTOS

CASA DE SAÚDE ESPERANÇA
Matias Barbosa — Fone 22 — Minas Gerais
Diretor: Dr. GUILHERME DE SOUZA
Clinica de repouso — Modernos métodos terapêuticos para doentes agudos. Proxiterapia para doentes crônicos. Tratamento moderno do alcoolismo. Elevados índices de cumbilidade. A CASA DE SAÚDE ESPERANÇA está localizada em majestoso sitio.

CIÊNCIA POPULAR

E' possivel a chuva artificial?

Matéria controvertida — Três processos iá usados

W. Kaempffert

As experiências de chuva artificial que estão sendo empreendidas na cidade de Nova York para suprir seu abastecimento dágua, são as mais extensivas e de maior importância científica até agora feitas. Será, talvez, estabelecida de uma vez por tôdas, a controversia entre os céticos meteorologistas, que negam a possibilidade de chuva artificial, e os cientistas da General Eletric, encabeçados pelo merecedor do prêmio Nobel, dr. Irving Langmuir, que acredita que se pode conseguir aí alguma coisa. Se a experiência for bem sucedida, será de grande importância, pois poderá resolver muitos problemas.

Condições para chuva e para neve

As condições naturais para que haja chuva e neve não eram compreendidas, até que dr. Langmuir, Vincent Schaefer e dr. Bernard Vonnegut se interessaram pela meteorologia. Êles sabiam que na nuvem, as gôtas dágua formam um núcleo— núcleo de sublimação, na linguagem especializada. Êstes núcleos podem mesmo ser de poeira.

Primeiras experiências

Em 1946, quando começaram seus estudos, Langmuir e Schaefer estabeleceram — contràriamente à crença científica — que as gotas dágua na nuvem não se transformarão em cristais de gelo em temperatura de congelamento (O° C ou 32° F). Muitas vezes, nem numa nuvem de baixa temperatura era formado gelo ou neve, de acôrdo com a antiga teoria. E, mesmo assim, de repente, caía chuva e neve desta nuvem.

O porque desta questão era ainda desconhecido até as primeiras experiências de Schaefer com uma simples geladeira. Num dia quente de verão, em 1946, Schaefer pôs alguns pedaços de gêlo sêco em sua geladeira para manter a temperatura baixa. Este gêlo tinha a temperatura — 7,5° C. Schaefer viu cristais de gelo num ráio de luz tal como vemos particulas nos ráios do sol. Antes mesmo de saber, tivera uma pequena tempestade de neve em sua geladeira.

Os pedaços de gêlo sêco não serviram como núcleo: eram muito grandes. Que aconteceu então? Simplesmente isso: a temperatura da geladeira descera a 39° C. Isto tornava-se critico. Uma nuvem, na natureza, deve estar 20 a 30 gráus abaixo do gráu de congelamento na escala centigrada, e ainda assim sua umidade não se congela. Logo que a temperatura chega ao critico — 39° C, há uma súbita transformação e os cristais de gêlo aparecem.

Estes pequenos cristais de gêlo formam núcleos, e cristais maiores aparecem. Quando os cristais estão suficientemente grandes, por causa de seu pêso, caem da nuvem como neve no inverno, ou gotas de chuva no verão. Se há nuvens, mas sem chuva ou neve, Langmuir e Schaefer decidiram a causa: as gotas dágua que nela se encontram ainda não atingiram o ponto crítico de — 39° C.

Cristais de gelo para a chuva

Tanto na natureza quanto no laboratório, deve sempre haver núcleos em volta dos quais as gotas de umidade possam agrupar-se, mais na natureza os núcleos são cristais de gêlo. Se não há cristais de gêlo não pode haver neve nem chuva embora a nuvem suba até onde a temperatura esteja abaixo de 9° C, sem ainda atingir entretanto — 39° C. Por outro lado, se a nuvem sobe tão alto que a temperatura chegue ao — 39° C, serão formados cristais de gelo. Então haverá neve ou chuva. E' óbvia a inferência. Se a nuvem tiver temperatura mais alta que — 39° C formar-se-ão grãos de gelo seco nela, desde a parte de cima. Primeiramente, Langmuir e Schaefer trabalhavam baseados unicamente no principio que a nuvem deve ser reduzida a — 39° C e que uma nuvem só pode ser abastecida de grãos de gelo seco se pelo menos parte dela estiver acima do nível de congelamento.

"Enganando" a nuvem.

Interresou-se, então, o dr. Vonnegut dos laboratórios da General Eletric, no trabalho que estava sendo realizado por Langmuir e Schaefer. Viu êle que, "enganando" a nuvem, podia haver neve e chuva, mesmo que a temperatura fosse mais alta que — 39° C. Assim, seria muitas vezes desnecessário encher a nuvem de grãos de gelo seco e descer a temperatura até — 39° C para que cristais de gelo (núcleos) fossem formados. Em outras palavras, êle procuraria cristais que não fossem gelo, mas que levassem a nuvem, por assim dizer, a pensar que eram gelo e assim, aglomerando-se em torno deles, como núcleos, gotas dágua.

Depois de correr uma lista de cristais, Vonnegut decidiu-se pelo iodeto de prata. E estava certo. As gotas dágua da nuvem confundiram o iodeto de prata com o cristal natural de gelo, e os aceitaram como núcleo. Mais tarde, Vonnegut desenhou um gerador terrestre móvel que emitia fumaça para levar os cristais de iodeto até uma nuvem, quando o vento fosse favorável.

Mesmo depois de Vannegut ter feito sua descoberta, Langmuir mudou de idéia sôbre a necessidade de semear grãos de gelo seco sòmente às nuvens super-refriadas, e isto porque os Cultivadores de abacaxi em Havai informaram-no que tinham usado, com sucesso, gelo seco nas nuvens que não estavam super-refriadas.

Antes de estudar o que se passara, o dr. Langmuir chegou à conclusão de que, se cai chuva em Havai quando não devia chover, era por que o gelo tinha reunido os grãos. O gelo ordinário derreteu se e assim começou a chuva.

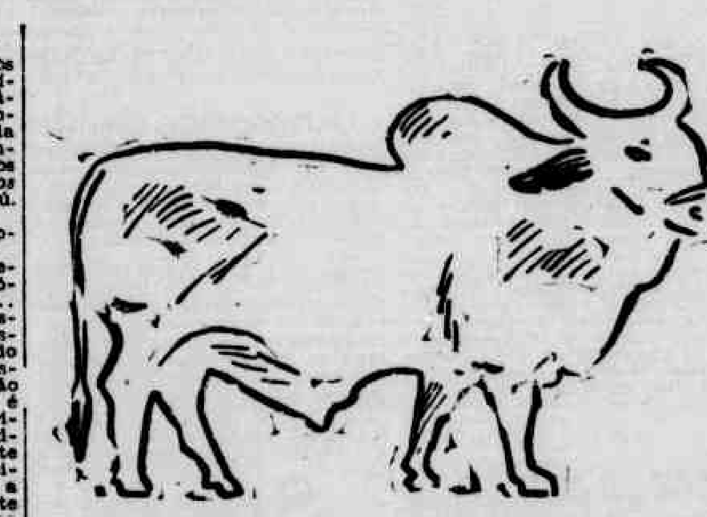
Terceiro método

Esta experiência levou à formulação do terceiro método de precipitação da chuva de nuvens que se acham muito acima do ponto de congelamento. Langmuir desenvolveu o método com a matemática. Encontrou no papel (mais tarde na realidade) que o estado dos cristais de gelo na formação da chuva era desnecessário. Este método exige que se solte grande quantidade dágua, sôbre uma nuvem de forma conveniente. Sendo grande, cada gota atravessa ràpidamente a nuvem, aumentando à medida que a ela se reunem outras goticulas. Se uma gota atinge um certo tamanho critico, e se houver na nuvem uma corrente de ar ascendente, ela se divide em duas ou três; essas por sua vez são levantadas novamente pela corrente, e por colisão vão se tornando novamente grandes, até que a corrente não mais as suporte. Caem novamente, mas desta vez até mais abaixo. O ciclo se repete até que o nível de divisão das gotas ultrapasse o nível inferior da nuvem. A técnica é verdadeira apenas nas grandes nuvens, os cúmulos, que suportam muita água.

Bem tratar os animais

Paciano Aguiló

O ZEBU



Qual a origem da palavra Zebú?

Tendo sido os portugueses os primeiros europeus que chegaram às costas das Indias, cremos que a palavra zebú deriva de "Geba", que significa corcova, muita das vezes escrita "Giba". O "boi de Geba" foi designado pelos escritores portugueses do século XVI por "Gêbo", provavelmente uma aglutinação da expressão "boi de Geba", que a gramática do povo acabou por traduzir em Zebo e Zebú.

CLASSIFICAÇÃO

O Zebú pertence ao Ramo dos Vertebrados; classe dos Mamiferos; sub-classe dos Placentários; ordem dos Ungulados; subordem dos Artiodatilos; família dos Selenodontes ou Ruminantes; sub-família dos Cavicorneos ou Bovideos; gênero, Bos, bos bibovinos, bos *indicus* ou Zebú.

A ORIGEM

Donde surgiu afinal êste bovino?

O célebre sêlo de bronze, denominado "sêlo de Mohen-jó-Dahro", considerado fundido ... 3.000 anos antes de Cristo e descoberto nas excavações do mesmo nome, à margem esquerda do Indus, nos prova que o zebú existe desde a falada civilização ariana. O noroeste da índia é sem dúvida o berço de sua origem, representado pelo Cancredje, sendo o Fulani, o habitante zebú mais antigo da África Ocidental. O zebú habita tôda a parte meridional do continente asiático, indo até ao Japão; na África são encontrados nas regiões banhadas pelos rios Nilo, Congo, Sudoeste Africano e Ilha de Madagascar.

CARACTERISTICAS

Suas acaracteristicas são: cabeça longa estreitada, geralmente convexa, cornos fortes, às vezes ausentes, orelhas em geral longas e pendentes, pescoço afinado, barbela longa, giba, corcova, bossa ou cupim presente (que vem a ser uma degenerescência dos músculos romboides e trapezoides).

E' frequentemente usado como animal de tração o que não impede que o mesmo tenha alcançado no mundo a posição de produtor de carne e excepcionalmente o de produtor de leite.

INFLUÊNCIA NA PECUÁRIA BRASILEIRA

Que influência teve o zebú na pecuária brasileira? E' notória. O Brasil talhado, pelas imensas vastidões de pastos naturais existentes em seu *hinterland*, é destinado a ser um grande país produtor de carnes, do que já no século XIX se cogitava, haja visto a importação de animais procedentes da India (gado de Malabar), com o objetivo de melhorar e mesmo recuperar as energias daqueles já aqui existentes.

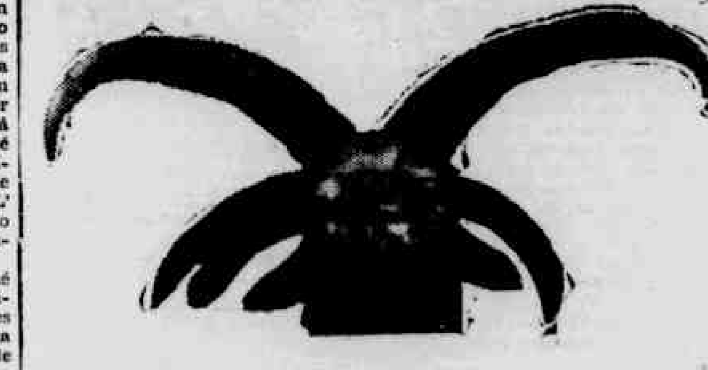
Várias foram as raças importadas pelo Brasil: Bagnari, Deoni, Halicar, Hariana, Nagore, Nimari, Montgomeri, Sindi e Tarparcar, que aqui chegaram com as denominações de: Guzerá, Nelore e Gyr. Estas três raças têm influência preponderante no desenvolvimento de nossa pecuária, tanto que alguns criadores mais esclarecidos pretenderam criar e criaram uma raça que, atendendo às nossas necessidades, fosse um tipo padrão zootécnico para o corte. Foi assim que surgiu o "Indu-Brasil" ou "Indube-raba".

Rio de Janeiro Kennel Club

Por ordem do presidente do Rio de Janeiro Kennel Clube, ficam convidados todos os sócios a se reunirem em assembléia geral no Edificio Trianon, sala 606, às 18 horas do dia 12 de junho corrente, para discutirem os seguintes assuntos:

a) Mudança do nome do R. J. K. C.
b) Eleição da diretoria.
c) Aprovação dos estatutos.
d) Nomeação de dois representantes para o Congresso Cinológico, após a filiação ao Brasil Kennel Club.

Carneiro de 5 chifres



Mais um caso teratológico. Conseguimos fotografar a cabeça deste carneiro, logo após ter sido abatido, que apresentava cinco chifres. Era um animal sadio e apresentava tôdas as caracteristicas de bom reeador

EXPOSIÇÃO CANINA

Conforme fôra programado, o Minas Kennel Club realizou sua primeira exposição, no recinto da Gameleira, em Belo Horizonte. Concorreram 73 exemplares de 20 raças diferentes. Sagrou-se melhor exemplar da raça o campeão paulista Ch. Manto Secretaniere, de propriedade do sr. Júlio Brisola. Ch. Jeep de Iguaçu, de propriedade da srta. Magdalena Aranha, obteve o 1.º lugar, medalha de ouro, recebendo o titulo de campeão.

Cinquentenário.. —

(Conclusão da 5.ª pág.)

— Na juventude não perdia circo.

— De comidas, só as regionais, porque nelas fui criado.

— Estou trabalhando num "Album de Recife" com cem desenhos. Quando estiver pronto, lá para meados de 51, farei a minha primeira exposição individual no Recife com trabalhos a nankin, aquarelas e óleos.

— A primeira?

— Sim, porque sempre expus em comum com outros artistas, como Joaquim Cardoso, Luiz Jardim, Mario Nunes, Alvaro Amorim e Baltazar da Câmara.

— Eu não tive mestres. Aprendi a pintar, assim como o aprendiz de barbeiro aprende a cortar cabelo: vendo o mestre trabalhar. A pintura a aquarela, por exemplo, comecei a fazê-la olhando os quadros, bem assim o bico de pena.

Apesar de não seguir absolutamente escolas, tenho grande admiração pelos pintores espanhois de Greco até Inácio Juruaja.

— PUBLICIDADE —

EMPRESA BRASILEIRA DE CONSTRUÇÕES S.A.
AVISO
Quarta chamada de capital
São convidados os senhores acionistas a realizarem, até o dia 12 de julho próximo, o pagamento de 30% (vinte por cento), do valor de suas ações, relativo à quarta chamada de capital.
Rio de Janeiro, 10 de junho de 1950.
Pela Diretoria: Paulo Lyra Ventura
Fabio Torres de Oliveira.

XADREZ.

DAMIANO

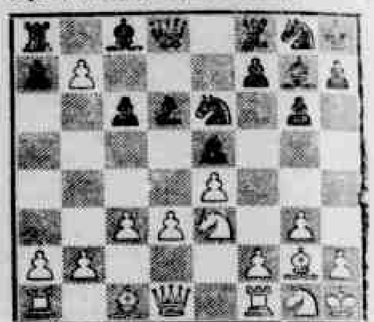
Sobre os primeiros lances nas aberturas

(Continuação)

2.º) — Desenvolvimento simétrico, sem preocupação de dominio central.

Este procedimento, sempre desaconselhável nas partidas abertas, deu ótimo resultado prático, quando aplicado contra a Reti. Jogada de inicio em diversos torneios no Brasil, sempre contra o mestre Eliskases, foi comunicado ao jovem espanhol Pomar, antes de seu encontro com o mestre austriaco, em Mar del Plata, 1949. O sucesso obtido pelasp retas nesta partida, serviu para difundir êste método entre os mestres sul-americanos, a ponto do mestre Eliskases abandonar sua favorita abertura, em torneios subsequentes. De fato, a imitação das jogadas, longe de trazer uma desvantagem às pretas, põem, ao contrário, as brancas em dificuldades, pois suas iniciativas revelaram uma tendência a ser prematuras, dando vantagens ao adversário. A conservação da simetria costuma ser inferior para as pretas, pela presença de um eventual cheque ao Rei, durante os processos de mímica imitativa. Ora, nas partidas ultra-fechadas, decorrentes do plano Reti, cheques não costumam perturbar a sequência de imitação, e as pretas obtem, através êste sistema algo humilhante, uma pratida cômoda, e especialmente, muito sólida.

A partida Eliskases-Pomar seguiu: 1.C3BR-C3BR; 2.P3CR-P3CR; 3.B2C-B2C; 4-0-0-0-0; 5.P3D-P3D; 6.P4R-P4R; 7.CD2D-C D 2 D; 8.C4B-C4B; 9.C3R-C3R; 10.P3B-P3B; 11.R1T-R1T; 12.C1C-C1C mantendo-se até êste ponto uma posição simétrica, sem que as brancas dela pudessem retirar qualquer vantagem.



Posição após 12...-C1C

A posição simétrica garante, neste caso, a igualdade da partida. Não raro, iniciativas das brancas redundam em insucessos, pois mostraram-se quase sempre de carater prematuro, durante pesquisa analitica à procura de algo para o primeiro jogador.

O curso ulterior desta partida, foi até favorável às pretas, que conseguiram uma posição dominante na ala do Rei, quase obtendo um ataque: 13.C2R-P4BR (quebrando a simetria em momento oportuno); 14.PxP-PxP; 15.P4BR-C2R; 16.B3T-PxP; 17.PxP-P3C; 18.C3C-B3C; 19.D5Tch.-P4Bch.; 20.R1C-T3B; 21.C(3R)xP-CxC; 22.BxC-B3T; 23.D2R-B5Dch.!! (uma combinação interessante); 24.PxB-CxPD; 25.D2BR! (a melhor defesa)-D5T; 26.T1R-T1CR, 27.B2D-TxCch.; 28.DxT-DxDch.; 29.PxD-T-Tch.; 30.R2B-T7Tch.; 31.R1B-DxDch.; 30.PxDT8Hch.; 33.R1B-T8Tch. e empate por cheque perpétuo.

Com estas considerações sôbre o sistema Reti-Eliskases, terminamos nosso apanhado geral sôbre os primeiros lances da abertura, continuando em seções futuras a analisar em detalhe, variantes escolhidas entre os planos de desenvolvimento, que mais se prestem a um tratamento didático.

Apresentamos hoje o nosso problema n. 17 (GOLD).



Mate em 3 lances

Stalin define o estado comunista

Igualdade, conceito pequeno-burguês

Edward Crankshaw

LONDRES (Via aérea) — O povo russo está sendo agora informado claramente de que precisa abandonar seus sonhos de igualdade — não apenas na atual condição do socialismo mas também na condição futura do comunismo.

Desde que Stalin condenou o nivelamento de salários como sendo um conceito pequeno-burguês, a perpetuação da desigualdade ficou sendo a politica oficial soviética.

Apesar disso o povo ainda teimava em supor que as extremas desigualdades atuais fossem aplainadas pelo menos em parte no dia em que o comunismo sucedesse ao socialismo, e que o lema "a cada qual segundo sua capacidade" cedesse lugar a êste outro — "a cada qual segundo suas necessidades".

Mas em meados do mês passado essa atitude foi abandonada. Inaugurando a nova campanha o economista V. G. Lopatkin, numa palestra pelo rádio, "em resposta à pergunta de um ouvinte", revelou as idéias de Stalin a respeito do futuro estado comunista em têrmos ao alcance da compreensão de todos.

"Segundo a opinião de Stalin" — disse o economista Lopatkin — "numa sociedade comunista todo cidadão deve trabalhar de acôrdo com sua capacidade e receber artigos de consumo não em proporção com o trabalho executado, mas em proporção com suas necessidades de individuo culturalmente desenvolvido". A expressão "desenvolvimento cultural" ficou por definir, e certamente o o trabalhador russo ficará supondo que os funcionários públicos e os intelectuais são pessoas culturalmente desenvolvidas e que os trabalhadores manuais não o são.

E naturalmente perguntariam de que forma uma pessoa não desenvolvida culturalmente, e por conseguinte recebendo pouco porque suas necessidades são reduzidas, poderia desenvolver-se e aumentar suas necessidades.

Em sua palestra o sr. Lopatkin afastou qualquer dúvida possivel quanto à extensão das futuras desigualdades, dizendo que, longe de decrescerem com o comunismo, elas tenderiam a aumentar.

"E' evidente" — disse êle — "que no regime comunista, como no socialista, não pode haver, e não haverá nivelamento de salários. Os marxistas-leninistas clássicos sempre se opuseram à interpretação pequeno-burguesa de igualdade numa sociedade socialista. Como disse Stalin a reivindicação de igualdade teve origem no modo de pensar dos camponeses, na psicologia do comunismo agrário primitivo, na idéia de que tudo o que é bom deve ser dividido igualmente.

"Isso nada tem de comum com o socialismo marxista e está em completa contradição com o elemento permanente de diversidade das necessidades individuais. O socialismo jamais negou a diversidade de gostos ou de necessidades qualitativas ou quantitativas. Com mais razão isso se aplica ao comunismo, onde a possibilidade de satisfação de necessidade será incomparàvelmente maior do que no socialismo".

Em suma, seja qual fôr o significado do lema "a cada qual segundo suas necessidades", a distribuição equitativa das comodidades não está incluida nêle.

A Bienal de Veneza em 1950

O Regulamento da XXV Bienal de Veneza que se realizará de 3 de junho a 15 de outubro do corrente, estabelece seis prêmios oficiais; para pintor e escultor estrangeiros, para pintor e escultor italianos, para um gravador estrangeiro e um italiano.

A importância total dos prêmios chega a 4.400.000 liras.

As obras deveriam ser apresentadas até 15 de março. O juri, que examinará provàvelmente cêrca de 250 trabalhos, de pintura, escultura, gravura e desenho, será eleito pelos artistas concorrentes.

Haverá um outro concurso independente, com regulamento à parte para "a critica italiana e estrangeira sôbre a XXV Bienal".

"Aspectos geográficos da Amazônia"

TRANSFERIDA A CONFERÊNCIA DO PROF. STERNBERG

O professor Hilgard Sternberg deveria ter pronunciando ontem, sexta-feira, dia nove, no Centro D. Vital, às 17,30, uma conferência sôbre "Aspectos Geográficos da Amazônia".

Motivos superiores determinaram a transferência da conferência para a sexta-feira imediata, isto é, dia 16, no mesmo local e hora.

Está circulando 'Normalista"

Está circulando o numero 3 da revista "Normalista," orgão das alunas do Instituto de Educação.

Resultado de um esfôrço continuado de um grupo de alunas, a cuja frente se encontra a professoranda Florezila de Queiroz, conta a revista com artigos sôbre literatura, poesia, música, reportagens, além de engraçadas charges, palavras cruzadas e diversas e bem feitas secções.

O presente número, apresenta diversas colaborações de alunas, um soneto do sr. J. G. de Araujo Jorge e uma bem feita tradução do professor Carlos Ramos.

Onde foram parar as entradas?

Dizem as pessoas que conviveram com Jean Louis Barrault, que não há pessoa menos ambiciosa do que o grande artista francês. Dizem mais que era seu intuito dar espetáculos gratuitos para estudantes, tendo até, neste sentido, recomendado que para cada um dos nove espetáculos de sua temporada no Rio, fossem enviados 10 (dez) bilhetes para cada Faculdade superior da capital. Seriam, assim, mais de mil entradas que, ao todo, deveriam ser distribuidas entre os estudantes de curso superior. Entretanto, ao que parece, nem a décima parte destas entradas chegou ao seu destino.

Sociais

Eliane, de 11 meses de idade, filha do sr. e sra. Mário Rêgo, numa pose para o fotógrafo Preuss

Homenagem ao promotor Cordeiro Guerra

Hoje, às doze horas, na Churrascaria Gaúcha, sita na rua das Laranjeiras, os advogados criminais que militam no Tribunal do Juri e amigos do promotor João Batista Cordeiro Guerra oferecer-lhe-ão um almoço em regosijo por haver completado há dias a sua 200ª acusação naquele Tribunal

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Alfredo Rui Barbosa
Juvenal Queiroz Vieira
Lélio Braga Caldeira
Antônio Simões dos Reis
Hermeto Correa dos Santos, funcionário da Câmara Municipal
Armando da Costa Pereira
Gerson Bandeira de Gouveia
Tenente Wilson da Silveira Brito
Ari da Costa Sundfeld
Caio Augusto Sampaio Lins
Carlos Lopes Couto
Clovis Bueno da Fonseca
Darci Edmundo Correa
Edwaldo Carvalho Santos
Euclides Aderaldo Chaves
Moacir Braga Martins
Antônio Maurício do Lago
Godofredo Costa Meneses
Guilherme de Matos Pereira
Hélio Freitas
José Carlos Magno
José Fernandes de Luna
João Borges
João Maurício Pereira
João Pacheco Fernandes
José Bonfim Rocha
Mário Peres Monteiro
Raul José Adami
René Emiliano Carneiro
Silvio Barbosa da Silveira
Walter Guimarães Pereira da Silva
Rubem da Costa Campos
Aires Torres
Osvaldo Barroso da Silva
Hélio Figueiredo Assunção
Marcelo Souza Ferreira
Manuel Henrique Gomes
Joaquim Lahey Laneuville

NOIVADOS

Participam seu noivado:

Srta. Vilma Cataldo, filha da viúva Conchetta Cataldo, com o Sr. Abílio Pereira de Matos.

Srta. Rosa de Araujo Penaforte, filha do Sr. Elpidio Penaforte e senhora Silvia de Araujo Penaforte, com o Sr. Oscar Pereira Lemos, filho do Sr. Levindo Lemos e senhora Tarcila Pereira Lemos.

Srta. Ilade Borges Fresch, filha do casal Guilherme Fresch-Amelina Borges Fresch, com o Sr. Otávio Alvim.

PRÓXIMOS CASAMENTOS

Leoni da Costa Mesquita e Zenite Augusta da Silva; Ataide Vieira de Sousa e Clotilde de Farias; Aldo Alves da Rocha e Idalgisa Rodrigues dos Santos; José Carvalho Pereira Filho e Sioné Figueira de Ornelas; Benedito José de Carvalho e Iva Lacerda da Cruz; Lindolfo Barbosa e Elsa Maria do Desterro; Jaime Pinto Espincho e Dulce Rodrigues Baser; Basilio Camargo da Rosa e Ermelinda da Silva Airosa; Leis Aquino de Holanda e Maria Terezinha de Oliveira Brito; Bartolomeu Castelo Branco Pereira Franco e Isabel Flora Covelo Pinheiro Machado; Virgilio da Silva Maynard e Clara Nonisio de Aquino; Delfim Moreira das Neves e Natalina Demetrio; Hugo Pereira e Vilma Serra Silva; Manuel Augusto Alves e Virginia de Morais Machado; Ismael Alexandrino Costa e Ilda Ximenes; Chicre Said Daguer e Tereza El-Daher; José Sandálio Chaves e Maria de Lourdes Palhares; Afonso Fernandes e Magali Coelho de Oliveira; Saul Landau e Célia Kerbel; Amilton Martins de Oliveira e Alcemar Soares de Carvalho; Aillano Pereira Nogueira e Eunice Viana Ribeiro; Roberto Grandmasson Salgado e Maria Luisa Rocha Guimarães; Edison Vasconcelos e Ethel Caterine Bateman; João de Carvalho e Benedita da Costa e Souza; Valdemar Félix de Lima e Eurídice Rocha; Valdir Mota da Silva e Dinéia Silva; Alfredo Gustavo de Oliveira e Porfíria Vieira da Cunha; Gilo Scamuffa e Cândida dos Santos; Lourenço de Oliveira e Cláudia Maria dos Santos; Fernando Fernandes e Iracema Benevides; Antônio Francisco dos Santos e Nair Maria Martins; Hélio de Andréa Nabuco e Marlene Tavares Filhagosa; Jair Natalino Espindola Travassos e Wanusa Coelho Teles; Taylor Frazão e Maria da Glória Lima de Freitas.

NASCIMENTOS

Celi, filha do Sr. Eduardo Sorkis Sra. Clélia de Souza Sorkis.

Adair, filho do casal Jaime Cesar-Isaura Veloso.

Célia, filha do Sr. Fernando de Sá Filho e Sra. Onilda Marques de Sá.

Sônia Lúcia, filha do casal Nelson Pedro Fernandes-Diva Januzzi Fernandes.

CLUBES

Associação Atlética Banco do Brasil — Mais uma animada soirée-dançante terá lugar domingo próximo, na Boite da AABB, das 19 às 22 horas. A festa será dedicada ao City Bank Club. Traje: Passeio completo.

Centro Mineiro — Realiza-se domingo, dia 11, às 20 horas, à rua Buenos Aires, 283, mais uma reunião dançante organizada pelo Departamento Social do Centro Mineiro.

Clube Ginástico Português — Dando prosseguimento ao programa social do corrente mês, o Clube Ginástico Português fará realizar, amanhã, das 21 à 1 hora, em sua sede social, uma animada soirée-dançante.

Associação Atlética do Grajaú — Em sua sede social, amanhã, às 22,30 horas, a Associação Atlética do Grajaú fará realizar um Boite-Show com Romeu Silva e sua orquestra. Domingo, dia 11, às 20 horas, haverá uma soirée-dançante, na sede do clube.

Rio-Nova York

A PREÇOS REDUZIDOS
1.ª CLASSE - Cr$ 9.000,00
TURISMO - Cr$ 6.900,00
de 20 de março a 23 de junho próximo

Pela "PACTA DA BOA VIZINHANÇA" a sua viagem Rio-Nova York torna-se agora mais econômica, graças à presente redução de preços, vigente até 23 de junho do corrente. A sua próxima visita aos EE.UU. aproveite, pois, a vantagem desta tarifa especial, viajando por um dos luxuosos "liners" "Brasil", "Argentina" ou "Uruguay". As viagens para as Caraíbas Guianas, Venezuela, Colômbia e Panamá são facilitadas pela escala em Trinidad. Para os passageiros que se destinam à Europa, a Moore-McCormack mantém tráfego mútuo com a American Scantic Lines e outras emprêsas de navegação.

Mais informações, com

MOORE-McCORMACK
(NAVEGAÇÃO) S. A.
Praça Mauá, 7 - 7º. andar - Rio de Janeiro
RIO - SÃO PAULO - SANTOS - SALVADOR - RECIFE - BELÉM - S. LUIZ

CINEMA

"Mercado de Ilusões"

Juan Arrégui

O neo-expressionismo do cinema americano tem sido o responsável por várias bôas coisas que temos visto nestes últimos tempos.

Esse neo-expressionismo que afinal constitue, apenas, na narração realista, semi-documentária dos enredos, em técnica moderna, tem-nos revelado, tambem, ao lado dos bons espetáculos, vigorosos diretores, que com material razoavelmente pobre, sem estardalhaço, apresentam explêndidas obras de cinema.

Jules Dassin se inscreve entre essas novas expressões do cinema e para identificá-lo para o público basta lembrar que ele foi o realizador de "A Cidade Nua", de sucesso tão recente. Pois Dassin é o responsavel por esse "Mercado de Ladrões", um filme em que o público poderá notar a sua capacidade de diretor. Apanhando um enrêdo sem grandes originalidades, construiu um filme excelente pela força, pela coesão com que o orienta, transformando "Thieves Highway" em magnífico espetáculo. Firme, seguro, ele conduz a história daquele rapaz que para se vingar do mal feito ao pai e tambem para ganhar um pouco de dinheiro se mete no comercio de San Francisco, enfrentando a ambição voraz e a verdadeira fúria dos intermediários compradores.

A história é pouco mais do que isso. Mas como está narrado, com a fotografia e o senso de equilíbrio, a densidade, é um espetáculo que recomendamos.

Richard Conte vem se transformando ultimamente num dos bons intérpretes do cinema. Sua performance, desta feita, é simplesmente explêndida. Valentina Cortsa faz uma mulher de vida fácil, vagando pelos becos sórdidos de Frisco. Seu trabalho é convincente pela naturalidade com que marca o retrato. Dificilmente uma artista americana, mesmo das mais categorizadas, faria um melhor desempenho, com mais expontaneidade e vigor. Millard Mitchell está muito bem no sórdido Figlia e Jack Oakie reaparece numa pequena ponta, com grande desenvoltura. Os outros todos bem situados e firmes pois que teem a conduzi-los a mão segura e correta de Jules Dassin.

NOTÍCIAS

Ann Miller

Ann Miller foi escolhida para um dos papeis principais de "Watch the Birdie", comédia da Metro G. Maier com Red Skelton e Arlene Dahl como principais atrações. Jack Donohde será o diretor de "Watch the Birdie" e Harry Ruskin o produtor.

Próximo filme de Louis Salou

LOUIS SALOU, cujo último filme foi "FABIOLA", antes de aparecer na fita de Blasetti, pousou para E. E. Reinert "LES REQUINS DE GIBRALTAR", no qual teve por coadjuvantes a expressiva Annie Ducaux, Jacques Berthier, Yves Vincent e Marcelle Geniat. "REQUINS DE GIBRALTAR" será outro futuro lançamento da Art Films.

Marshal Thompson já é "astro"

Marshal Thompson, que atingiu o estrelato em "O Preço da Glória", assinou um longo contrato com a Metro, aparecendo já com o principal papel de "The Violent Hour".

"Pattes Blanches"

Outro filme selecionado para o Festival de Locarno que virá em distribuição da Art-Films para o Brasil: "PATTES BLANCHES" (ainda sem título em português). Jean Grenillon é o seu realizador. Intérpretes principais: Fernand Ledoux, Paul Bernard, Susy Delair, Michel Bouquet, Arlette Thomas e eJan Debucourt.

*

De Roberto Rossellini, o diretor preferido de Ingrid Bergman, os brasileiros já viram "Roma, cidade aberta" e "Paisá", duas esplêndidas reportagens cinematográficas de longa metragem. Agora, a Art-Films anuncia que adquiriu os direitos de distribuição de "Alemanha, Ano Zero", o famoso filme do mesmo diretor premiado como o melhor cenário original e melhor filme internacional, no Festival de Locarno.

*

Sacha Guitry, o inesquecivel ator-diretor de "Romance de um trapaceiro" volta em seu primeiro filme de após guerra, "Le Diable Boiteux" (ainda sem título em português), produção histórica relatando alguns episódios da vida de Talleyrand, um dos mais célebres diplomatas franceses de todos os tempos. O cenário e a direção, além do papel principal, pertencem a Guitry.

MÚSICA

*** SIR MALCOLM SARGENT COM A OSB — Realiza-se hoje, às 15 horas, no Teatro Municipal, o concerto de estréia de Sir Malcolm Sargent frente à Orquestra Sinfônica Brasileira, constando o programa das seguintes obras: "Oitava Sinfonia" de Beethoven, abertura "Cockaigne", de Edward Elgar, "Sinfonia de Londres", de Vaugham Williams (em primeira audição no Brasil) e "Batuque" da ópera "Malazarte", de Lorenzo Fernandez.

*** ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO DE "MADAME BUTTERFLY" — Será reencenada amanhã no Teatro Municipal a ópera de Puccini "Madame Butterfly", que terá no papel principal o soprano brasileiro Violeta Coelho Neto de Freitas, devendo participar ainda os cantores Roberto Miranda, Roberto Galeno, Lidia Seabra, Lissandro Sargenti e outros. A orquestra obedecerá à direção do maestro Santiago Guerra.

*** SEGUNDO RECITAL DE SOLOMON — O grande pianista inglês Solomon, que ora visita, pela primeira vez, a América do Sul, realizará no Teatro Municipal uma série de concertos, sob os auspicios da Associação Brasileira de Concertos, dos quais o segundo terá lugar às 17,30 horas do próximo dia 12.

*** KREUTZBERG NA CULTURA ARTISTICA — Harald Kreutzberg, considerado pela crítica o maior representante do ballet alemão contemporâneo, será apresentado pela Cultura Artística no próximo dia 13, às 21 horas, no Teatro Municipal.

*** ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA — Na série oficial de 1950, organizada pela Escola Nacional de Música, será apresentado, às 21 horas do dia 12, o tenor brasileiro João de Cunha. O programa inclui páginas do repertório vocal internacional, estando os acompanhamentos a cargo da pianista Ruth Heim.

*** ORQUESTRA UNIVERSITÁRIA — O concerto da Orquestra Universitária da Casa do Estudante do Brasil, anunciado para o dia 11, foi adiado, por motivos de força maior, para as 21 horas do próximo dia 13. Do programa constam obras de Beethoven, Mozart, Weber, Lirio Panicalli e Wagner, as quais serão apresentadas pelos jovens regentes Chléo Goulart, Domingos de Azevedo e Adolfo Colzer.

*** JUVENTUDES MUSICAIS — A organização das "Juventudes Musicais", movimento que deve sua idealização a um grupo de artistas e intelectuais brasileiros, tendo à frente o maestro José Siqueira, realizará sua Assembléia de Fundação às 16 horas do dia 12 próximo, no salão Leopoldo Miguéis da Escola Nacional de Música.

*** ESPETÁCULOS DE BAILADOS — Terá início na noite de 21 do corrente a série de espetáculos de bailados que integrará a Temporada de Arte Nacional. Para tanto, o Corpo de Baile do Teatro Municipal vem realizando os devidos ensaios sob a direção da coreógrafa Tatiana Leskowa.

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS NA
RÁDIO CRUZEIRO DO SUL
AS 21 HORAS
A PALAVRA SACERDOTAL

FEIRA LITERÁRIA

— Esteve, há dias, no Rio, uma embaixada de 20 rapazes e moças da Faculdade de Filosofia de Belo Horizonte, sob a chefia do professor Orlando Carvalho. Soubemos depois que a direção da Faculdade oferecera àquela viagem a seus alunos, para que viessem assistir varias peças do repertório de Jean Louis Barrault.

— Num volume único, Lêdo Ivo (há dias estranharamos que êle ainda não houvesse publicado nada neste ano) vai apresentar "Acontecimento do Soneto" e "Ode à Noite", o primeiro aparecido em edição fora de comércio, de João Cabral de Melo Neto, em Barcelona; o segundo publicado apenas em jornal.

— Tem sido louvado o gesto da Academia Brasileira de Letras, atribuindo o prêmio de conjunto de obras ao escritor baiano Eugênio Gomes, uma de nossas grandes autoridades em temas inglêses e em Machado de Assis.

— A Editora "A Noite" anuncia a tradução de "As Filhas do Fogo", de Gerard de Nerval. A transposição para o português é do ensaista e cineasta Willy Lewin.

— Waldomiro Autran Dourado, autor da novela "Teia", volta ao gênero, com "Limite".

— Há dias, em entrevista a um jornal, disse Henri Georges Clouzot: "Filmarei um diário intimo. As vezes, há dias em que a gente tem enxaqueca. Filmarei tambem a enxaqueca!"

J. E. F.

* As edições Corrêa, de Paris, anunciam o 4.º volume do "Journal" de Charles du Bos e a correspondência entre êste escritor e Gide.

— Apareceu o número 2 da revista "Filme", excelente publicação especializada em cinema, que se edita no Rio.

Hoje, às dezessete horas, na Academia Brasileira de Letras, Jean Louis Barrault fará uma conferência. Entrada franca.

— Um dos livros mais editados no Brasil é "Iracema", de José de Alencar. A Companhia Melhoramentos já fez oito edições do romance-poema.

— No gênero de literatura infanto-juvenil: "Os segredos de Taquara-Poca", de Francisco Marins.

— "Noções de Psicologia aplicada à Educação, em sétima edição, do professor Iago Pimentel. Edição Melhoramentos.

— João Dandt de Oliveira reuniu uma coleção de discursos que pronunciou, em oportunidades várias e em vários pontos do país. Deu-lhes o título de "Itinerário para Arazá" e os editou na Civilização Brasileira.

TEATRO

"O IMPACTO"

Claude Vincent

Silveira Sampaio começou sua história do Herói poético com uma música de Ravel, e um cenário excelente do jovem estudante de arquitetura Harry Cole. O seu longo "speech" poético tem incontestávelmente qualidades de estilo e virtudes de sátira, mas muitos dos gestos que acompanharam o monólogo são gestos que já atribuimos ao Herói Grotesco, e talvez foi por isso que não chegaram completamente a convencer. Foi um "tour de force" que quase acertou — mas não inteiramente.

No segundo ato êle retoma o caminho cômico, com sua apresentação da Mulher do Herói, nos seus encontros com o psiquiatra, a cartomante, e o detetive, já que ela acredita que seu marido ama outra mulher, e que está ficando louco. Este segundo ato é grande de teatro habilmente expresso no trabalho de Laura Suarez (que extrai do texto tudo que pode dar), e de Luiz Delfino, no seu papel triplo. Isso tambem foi um "tour de force", criar três tipos tão diferentes quanto o psiquiatra com sua caricatura do estilo freudiano, e a cartomante que fala espanholado mas de vez em quando esquece, e num carioca rapidissimo conta as "suas" dificuldades ao cliente. O detetive ressente-se um pouco dos filmes americanos, mas é tambem muito bem observado e interpretado.

O terceiro ato procura voltar ao caminho do primeiro ato. Certos momentos são excelentes, mas já é mais do que compreendido pela platéia que a "outra mulher" não é ninguem, senão a Mulher ela mesma, e a chegada de um bouquet de orquideas primas irmãs da Vitória Régia faz rir, mas não suficientemente.

Silveira Sampaio é um escritor tão valioso que não chego a compreender porque deixa transparecer, no "Impacto", essa sua procura angustiada da originalidade. A sua veia cômica é de uma riqueza natural que seria raro em qualquer lingua, qualquer país. Ele encontra, em Laura Suarez, e em Luiz Delfino, os dois intérpretes sonhados para valorizar o texto. Gostaria de ver êste escritor tão naturalmente original não nos mostrar o esfôrço que fez para ser original.

Harry Cole, estudando o palco do ponto de vista de um arquiteto, conseguiu dar a ilusão de um grande palco a um lençozinho. Os seus efeitos conseguidos por meio de uns cenários habilmente iluminados, ajudaram a criar o ambiente poético do primeiro ato, os movimentos cômicos do segundo ato, e a volta à poesia no desfêcho da peça.

NOTICIÁRIO

Amanhã, domingo, às 10 horas, no Municipal, a Companhia J-L. Barrault dará um espetáculo completamente grátis para o povo, e sobretudo para o meio estudantil do Rio de Janeiro. Sempre foi da vontade de Jean Louis Barrault oferecer récitas dêsse gênero, e repetidamente falou a respeito com os jornalistas e com a Prefeitura. Por vários motivos que não eram da vontade desta extraordinária personalidade toda dedicado ao Teatro, só agora êle poderá dar um espetáculo para a platéia brasileira que mais lhe interessa — a mocidade que estuda. Dará Marivaux — porque ninguém no mundo sabe representar Marivaux como esta companhia de Barrault — e Baptiste, seu espetáculo de Pantomima cujo sucesso 5.ª-feira passada foi o maior de sua temporada.

Também amanhã, às 10 horas, mais uma récita de "O Padeiro Braulinho", da autoria de Heloísa Maranhão, sob os auspicios de Odilon Azevedo. Êste espetáculo é para a grande platéia de crianças que existe no Rio. Próximamente, ensaiado por Jacy Campos, veremos também outra peça infantil da autoria de Lúcia Benedetti, a criadora do Casaco Encantado. A nova peça é uma adaptação de "Branca de Neve"...

Segunda-feira, dia 12, Os Aprendizes estréiam no Teatro de Bôlso, com três peças em 1 ato sob a direção de D. Esther Leão. Haverá duas sessões às 20 e 22 horas.

Terça-feira, dia 13, a critica verá "Helena Fechou a Porta", da autoria de Accioly Netto, no Teatro Copacabana; e já está marcado no Teatro Serrador, para dia 16, outra estréia, a da Companhia de Eva Todor, que representará o autor espanhol Calvo Sotelo pela primeira vez no Brasil.

Outro dia, no programa de Celestino Silveira, deu-se o "conta" que Sérgio Cardoso, recentemente casando com a linda artista Nidia Licia, ia se desligar do Teatro Brasileiro de Comédia. Êle mesmo desmentiu imediatamente a informação, afirmando que está atualmente em ensaios da obra prima de Oscar Wilde, "The Importance of Being Earnest". Esta peça já tivera um sucesso extraordinário na Inglaterra com John Gielgud no protagonista; assim Sérgio Cardoso que, como Gielgud, representou em Hamlet um papel trágico, fará como Gielgud o grande papel de Jack-Ernest que é de uma comicidade inigualável.

BEATRIZ COSTA VISITOU AS OBRAS DE RECONSTRUÇÃO DO "CARLOS GOMES"

A convite do Dr. Domingos Segreto, a vedete Beatriz Costa visitou as obras de reconstrução do Teatro Carlos Gomes, da Emprêsa Paschoal Segreto. Na foto acima, vê-se o escritor Chianca de Garcia explicando a atriz como ficará a platéia. Ao seu lado estão os srs. Domingos Segreto e Paschoal Segreto Sobrinho. O Teatro Carlos Gomes será reaberto nos primeiros dias de Agosto com uma Companhia de Revistas que terá a sua frente a atriz Beatriz Costa

PARA HOJE:

MÚSICA

TEATRO MUNICIPAL — 15 horas — Estréia do regente britânico SIR MALCOLM SARGENT frente à Orquestra Sinfônica Brasileira. Programa: LORENZO FERNANDEZ — "Batuque" da ópera "Malazarte"; VAUGHAM WILLIAMS — "London Symphony"; BEETHOVEN — "Sinfonia n. 8"; EDWARD ELGAR — Abertura de "Cockaigne".

TEATRO

CARLOS GOMES — Tel. 32-7531 — Fechado.

COPACABANA — Tel. 27-0020 — Pre-estréia de HELENA FECHOU A PORTA — às 21 horas — com Tonia Carreiro, Paulo Autran, Armando Couto, Vera Nunes, [illegible] e Paulo Monte. Uma história baseada na graça feminina [illegible].
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

FENIX — Tel. 22-5482 — O PECADO ORIGINAL, de J. Caetano (reprise) com M. Moriconi e os Artistas Unidos. Cr$ 36,50 — às 21 horas.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

FOLLIES — Tel. 27-3216 — Estréia de SELEÇÕES DOS FOLLIES, rev. de A. Flores, Juan Daniel, Mary e Alvaro Zaquia [illegible] — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00.

GINASTICO — Tel. 42-4390 — Fechado.

GLORIA — Tel. 22-9146 — JEREMIAS E AS MULHERES, de Gustavo Doria. Encenação pela srs. Walter Leão — com Jaime Costa e Heloisa Helena — às 20 e 22 hs. Cr$ 15,00. Uma artista de circo faz a felicidade de uma família de costumes muito diferentes dos seus.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

JARDEL — Tel. 22-7712 — Alma Flora, Dia Selva, Cunard em A VIDA TEM 3 ANDARES, de H. Cunha — Comp. Brasileira de Comédia — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00.
— Sab. e dom., às 17 e às 10,00 horas — TEATRO INFANTIL — [illegible] em "O FANTASMA CAMARADA e o BANDIDO DO BARULHO".

JOÃO CAETANO — Tel. 43-5278 — NA COPA DO MUNDO — às 20 e 22 hs. — Cr$ 40,00 — A nova revista de Luiz Iglezias e J. Maia, com Walter D'Avila, Salomão [illegible], Walter Salisbury e outros. [illegible]
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

RECREIO — Tel. 22-5164 — CATUCA POR BAIXO — com Derci Gonçalves e Antonio Mestre — Revista de Luiz Peixoto, Freire Jr. e Geysa Bocelli. Luiz del Fuego aparece. — Cr$ 30,00 — às 20 e 22 hs.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

REGINA — Tel. 22-5217 — AS ARVORES MORREM DE PÉ, de A. Casona — Companhia Dulcina-Odilon — Direção de Dulcina — com Conchita de Moraes, Odilon, Rubens Negri, Aida [illegible] — Trad. de Waldemar de Oliveira. Uma instituição de beneficência diferente das outras, [illegible] um "neto pródigo" para [illegible] uma avó inconsolável — às 20,45 hs. — Cr$ 35,50.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.
— Domingo, às 10 horas, O PADEIRO BRAULINHO, de Heloisa Maranhão.

REPUBLICA — Fechado.

RIVAL — Tel. 22-2721 — Pela 26ª. SE O GUILHERME FOSSE VIVO. Comp. Alda Garrido — Comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,50 — Uma viúva de Belo Horizonte vem ao Rio casar sua filha com o filho de um viúvo. Um duplo casamento e muitas complicações são o resultado dessa viagem...
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

SERRADOR — Tel. 42-6442 — AI TEREGA! de Bohoffi, tradução de Luiz Iglesias — Comp. Eva Todor — Uma mocinha conta com o médico que vem "justificar" por doença imaginária sua fuga da escola. Mas depois ela sente falta de seus companheiros de colégio... — às 21 horas.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1389 — Estréia de O IMPACTO, de Silveira Sampaio — às 21 horas — Cr$ 30,00 — com Luiz Delfino, Laura Suarez e outros. História do Herói poético.
— Vesp. dom. às 16 hs.

CINEMA

ENAMORADA — Filme mexicano da Ultramar Filmes, distribuido pela Fox-Mex — Reunião do famoso quarteto: Emilio Fernandez, diretor; Gabriel Figueiroa, fotógrafo; Pedro Armendariz e Maria Felix, intérpretes. Uma história de amor de uma moça simples e bela, que possuia estranha extraordinária personalidade. Nos cinemas: PRESIDENTE, VOGUE, COLISEU, ALVORADA e FLUMINENSE. 2—4—6—8 e 10 hs.

ZONA PROIBIDA (Rope of Sand) — Da Paramount — Direção de William Dieterle, com Burt Lancaster, Paul Henreid, Claude Rains, Peter Lorre e Corinne Calvet. A ação se passa na zona diamantífera da África do Sul, quando a ambição da fortuna e uma bela mulher fazem dois homens se engalfinharem em luta de vida ou morte. Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, MADUREIRA, LOBO e MASCOTE. 2—4—6—8 e 10 horas.

CAPITÃO TEMPESTADE (Capitan Tempesta) — Produção Scalera Film, apresentado pela Art-Films. Baseado num famoso romance de aventuras de Emilio Salgari. Desempenho de Carlo Ninchi, Carla Candiani, Antonio Rimoldi e Carlo Ninchi. Em Famagusta, cidade dominada pelos venezianos, no ano de 1570, o Capitão Tempestade luta contra o Leão de Damasco. A luta de cristãos e mouros; pirataria; batalhas navais; heroismo e amor. Nos cinemas PATHÉ e PARATODOS: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

CREPUSCULO DE UMA GLORIA (Look for the silver lining) — Da Warner Brothers — Dir. de David Butler, com June Haver, Ray Bolger, Gordon MacRae — Um musical tecnicolorido, narrando a vida da grande atriz Marilyn Miller. Exclusivo hoje. Nos cinemas: S. LUIZ, ODEON, IDEAL, MONTE CASTELO, IPANEMA e CARIOCA. 2—4—6—8—10 hs.

MERCADO DE LADROES (Thieves Highway) - 20th C.Fox - Dir. Jules Dassin. Com Valentina Cortese, Richard Conte, Lee J. Cobb e Barbara Lawrence. Comédia dramática, com a maior revelação feminina americana. Richard Conte, e novo desempenho da atriz italiana hoje radicada em Hollywood. Nos cinemas PALACIO, ELDORADO, RIAN, AVENIDA, MADUREIRA e ODEON (Niterói). — 2—4—6—8—10 hs.

QUANDO SORRI O AMOR (When my baby smiles at me) — Da 20th Century-Fox — Musical tecnicolorido, com Betty Grable e Dan Dailey. Nos cinemas VITORIA, ROXY, AMERICA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

DANUBIO VERMELHO (The Red Danube) — Da MGM — Direção de George Sidney, com Walter Pidgeon, Ethel Barrymore, Peter Lawford, Janet Leigh, Angela Lansbury — Na Viena de após-guerra, uma bailarina se vê envolvida em problemas de amor e de politica. Nos cinemas METRO, PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

CLUBE, SINAL DE AMOR (The Barkleys of Broadway) — Da MGM — Com Fred Astaire, Ginger Rogers, Billie Burke e Oscar Levant. Musical tecnicolorido [illegible]. Nos cinemas METRO, PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA. 2—4—6—8—10 hs.

VOLPONE (Volpone) — Da França Filmes — [illegible] de Ben Jonson com Harry Baur, Louis Jouvet e [illegible]. [illegible] Veneza, [illegible]. Cinema PAISSANDU, [illegible] 10,20 hs.

A FILHA DA FORASTEIRA, com George Montgomery e Ruth Roman. E mais APAIXONADA PARA [illegible], com Joan [illegible]. Nos cinemas REX, PIRAJA' e FLORIANO. A partir das 13 horas.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

AMERICANO — [illegible]
BANDEIRA — Noite de tempestade
CENTENARIO — Bola de cristal e Beijo de Irlanda
COLONIAL — A vida é um jôgo
FLORIANO — Mais forte que o amor
GRAJAU' — Noite de tempestade
GUANABARA — Armadilha fatal — e A morte me persegue
IRIS — [illegible]
JOVIAL — Sinfonia amarrada
MARACANÃ — O mundo é Lassie
MEM DE SA' — A vida é um jôgo
MODELO — Devorando caminhos
MODERNO — Amargo vermelho — e A [illegible]
PIEDADE — O último refúgio — e Paixão sem fim
PIRAJA' — Missão adorável — e Vingança tenebrosa
POLITEAMA — O mundo de Lassie — e O pirata
QUINTINO — Devorando caminhos
S. CRISTOVÃO — Aquilo sim era vida — e Formoso bandido
TIJUCA — Sinfonia amarrada
TODOS OS SANTOS — Cinco pontos de mulher e Cidade sem [illegible]
VELO — Três estrêlas e um coração
VILA ISABEL — Armadilha fatal — e A morte me persegue

EM NITEROI

EDEN — O esconderijo — e Fantasma do desfiladeiro
ICARAÍ — O Grande Pecador
IMPERIAL — De amor tambem se morre
PALACE — Rua Proibida

EM PETROPOLIS

CAPITOLIO — Tentação selvagem
D. PEDRO — Um raio de liberdade
PETROPOLIS — Era somente amor

CONFERÊNCIAS

SERVIÇO SOCIAL NOS CONJUNTOS RESIDENCIAIS — Pelo prof. Rigildo Ruiz, às 20 horas, no auditório do Conj. Res. do IAPI, na Penha, promovido pelo Dep. de Cultura do GRSIP.

EXPOSIÇÕES

ALIBERIS — Retratos e paisagens. Na av. Presidente Vargas, 590.

DESENHOS E PINTURAS DE CRIANÇAS ARGENTINAS — Na "Escolinha de Arte" da Biblioteca Castro Alves, à rua Pedro Lessa, 36.

PEDRO ANTONIO — Pintura. No Palace Hotel.

DENISE TOURE — Pinturas e aquarelas. No Instituto dos Artistas do Brasil à praça Floriano, 7, 1.º andar.

EDMOND ROSTAND — Pintura. No salão nobre do Palace Hotel.

ALUNOS DO PROF. ARMANDO VIANA — Pintura. No salão Assírio.

HERNANI DE IRAJÁ — Pintura. No Museu Nacional de Belas Artes.

FRANCISCO DE PAULA — Pintura. No salão nobre da Câmara Municipal.

DAVID BAND — Pintura, retratos e paisagens. No salão de mostras da avenida Presidente Vargas, 590.

LIVRO ARGENTINO — Na Editorial Glem.

PROFESSOR E. LLOEFFLER — Pintura. Na Galeria Aissamy, à rua da Quitanda, 48.

CAMÕES, SIMBOLO DE UM...

(Conclusão da 4.ª página)

salista da raça. Uma alma para ser gentil não precisa de ter vivido na terra incarnada num corpo louro, num centrio de cabelos louros e de olhos azues.

"Celebrada será sempre em meu canto" disse o poeta a essa chinesa que morreu na foz do Mekong quando do naufrágio em que êle próprio quase perdeu a vida. E em verdade permaneceu fiel a "êsse mover de olhos brando e piedoso", a êsse "doce e humilde gesto de qualquer alegria duvidoso", como a vai pintando no admiravel retrato que nos deixou de Dinamene. Os críticos estão dispostos a aceitar que a oriental seja ainda e sempre a inspiradora de dezenas de sonetos em que o poeta chorou a morte do maior amor da sua vida.

Como português, Camões não sabia dividir a humanidade em raças, e é o seu espírito que vamos encontrar em tôda a parte onde chegaram os pequenos barcos que partiram de Lisboa na aventura maravilhosa das descobertas, e aqui no Brasil se exprime por uma civilização do mais alto significado humanista. Como português Camões foi um sensitivo, e muito amou a vida sem deixar de amar o espírito nas suas mais corajosas ascenções.

* * *

Contam os que leram Dostoievski que tôda a riqueza de Raskolnikov era constituida por uma Biblia de rebordos poidos, velha e maltratada que andava ali atirada ao acaso pelos cantos mal alumiados do seu quarto. Nesse livro êle encontrava lenitivo para as suas angústias e uma resposta às suas perplexidades.

Os "Lusiadas" representam para os portuguesses êsse velho livro talvez por vezes atirado ao acaso, e certamente vivendo em muitos quartos mal alumiados, na cabeceira de muitos leitos onde são, ao lado de fotografias velhas e ingênuas, a imagem, a presença da pátria distante.

Enquanto houver os "Lusiadas" essa Pátria existirá. E enquanto houver portuguesses os "Lusiadas" serão também o seu lenitivo e a sua resposta. Nesse poema de heroismo e de vontade a angústia desaparece e a perplexidade dilui-se envergonhada. Porque ao dizer "Lusiadas", dizemos o que de mais elevado e exemplar, o que de mais forte e genial a Pátria nos legou no domínio do espírito.

ZECA E ZICO

por Robert Kai



TURISMO

ANIVERSÁRIO DE PÁDUA

A cidade de Santo Antônio de Pádua, no Estado do Rio de Janeiro, verá passar mais um ano de sua existência no dia 13 do corrente. A data de fundação do próspero município norte-fluminense coincide com a do seu padroeiro, que é Santo Antônio, dando motivo a tradicionais festas anuais entre os dias 11 e 13 de junho, esperando-se que as deste ano alcancem o mesmo êxito dos anos anteriores. Para tanto, vem a comissão organizadora desenvolvendo grandes esforços, cujos trabalhos são supervisionados pelo vigário local.

Antes de falarmos nos festejos, queremos dizer alguma coisa sôbre Pádua, um dos municípios de prôa do norte fluminense. E' uma cidade de grande desenvolvimento comercial, cuja maior fôrça se concentra no arroz de maio, cana de açúcar e lacticínios. Está dividida pelo rio Pombas, que corta a cidade de ponta a ponta, sendo as duas partes ligadas pela ponte Raul Veiga, excelente trabalho de arquitetura em cimento armado.

Um detalhe importante que bem poucos sabem, é que Pádua possui a segunda fonte de água iodetada do mundo, de grande efeito nas molestias do coração. A primeira está na Suiça. Não fica só nisso a prodigalidade do seu solo em águas medicinais, possuindo ainda a Pagé, a Solú e a Farol.

O programa de festejos obedece um ritmo semelhante em quase todos os anos, sempre com o apôio integral da população. Durante os três dias de festas, a cidade adquire um aspecto típico, com barraquinhas nas ruas, leilões de gado, alvoradas, disputas esportivas, etc.... A brincadeira tradicional denominada "a cadeia dos Cr$ 5.00" é sempre uma grande atração; nesses dias quase tôda a população é presa...

Comemorando a passagem do seu segundo aniversário em data conjunta com a festa de Pádua, "O Município de Pádua" circulará com edição especial, a fim de registrar os fatos marcantes da história de Pádua num dos seus maiores dias — o da festa do seu padroeiro, Santo Antônio.

ACOMODAÇÕES — A comissão organizadora não se tem descurado, também, do problema da hospedagem, diligenciando ativamente no sentido de que não falte aos milhares de forasteiros vindos dos mais diversos pontos do Estado, acomodação condigna na cidade. Para os nossos leitores, dos 6 hotéis existentes em Pádua, destacamos dois: o Pádua e o Braga Hotel. O primeiro cobra diárias de Cr$ 35.00 por pessoa e o segundo — melhor instalado — Cr$ 40.00 por uma pessoa e Cr$ 70.00 para casais.

TRANSPORTE — O transporte para Pádua é feito pela Leopoldina Railway, com trens diários de Barão de Mauá às 5,25 horas. Preços das passagens: Cr$ 114.00 (1.ª — ida), Cr$ 215.00 (1.ª — ida e volta), Cr$ 82.30 (2.ª — ida) e Cr$ 148.00 (2.ª — ida e volta).

TURISTAS NO BRASIL

Quem não tem cão caça com gatos...

NOTÍCIAS DIVERSAS

CORRESPONDÊNCIA — O sr. Osvaldo Freitas, residente no município paulista de Lorena, escreveu-nos uma carta fazendo restrições à relação das cidades mais altas do Brasil, publicada na nossa seção. Em muitos pontos o missivista está com a razão. Teve, porém, alguns enganos que nos apressamos em corrigir: Delfim Moreira e Bom Jardim de Minas, cidades mineiras, têm 1.206 e 1.083 mts. de altitude e não 1.220 e 1.154. Tambem a cidade paranaense de Palmas não está a 1.160 mts. acima do nivel do mar, e sim a 1.111 mts. Prometemos ao sr. Osvaldo Freitas publicar uma nova relação, com as corrigendas necessárias. Queremos frizar, entretanto, que a nossa intenção foi enumerar cidades com instalações capazes de proporcionar confôrto aos docentes; sendo pouco explicitos, fomos mal compreendidos. Quanto à cidade baiana de Anchieta, tem hoje o nome de Piatã. Gratos.

ELETRIFICAÇÃO — Ainda este mês será inaugurada a eletrificação da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, que liga o principal pôrto do Brasil — Santos — com o maior centro industrial da América do Sul.

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para segunda-feira

1.ª Junta

Início: 12,30 — Edesio da Rosa Calcó x Frota Carioca S.A.; João Brasiliano Ramos x Cia. Nacional de Construções Civis e Hidráulicas; Nicia da Silva Carneiro x Cia. de Fiação e Tecidos Corcovado; Antonio de Souza Leite x Papelaria Mario Ltda.; José Barbosa Pinto x Sebastião Rodrigues dos Anjos Jr.; Terezinha Barbosa de Azevedo x Fábr. Confiança; Edith Neves de Oliveira x Perfumaria Glória Ltda.; Guannair José de Amorim x Confeitaria e Padaria Suissa; Alvaro Piuym Tavares de Melo x Casa Edison — Fred Figner & Cia. Ltda.; Emilio Bonfante Demaria x Nestor Vieira Dantas; Manoel da Silva x Antonio Romano Mendonça.

2.ª Junta

Início: 12,30 — Geraldo José da Costa x Cia. Fiação do Rio de Janeiro; Amaro de Souza Cordeiro x Felisberto Moreira da Silva; Salvador Manhães da Silva x Comp. Industrial S. Paulo e Rio; Thilso Eckhardt Cabral x Cia. Com. e Construção, S.A.; Arthur de Souza x Fábr. Nacional de Vagões S.A.; Lidia Nogueira Gomes e outra x Fábr. Nacional de Balas e Bonbons; Andory Gavrilo x Boite Corsario; Edgard Bernardo da Silva x Light.

3.ª Junta

Início: 13,00 — Wilson de Jesus e outros x Cooperativa Central dos Produtores de Leite, Ltda.; Abelardo Duarte Melo x Franiha & Cia.; Natalino Malaquias x Mattides da Silva Moraes; Sallete da Silva Murtinheiro x Max da Costa; Antonio Vespucio Dias x Cia. Federal de Fundição; Felix Puzino x Pipocas, Doce e Refrescos Central Ltda.; Gaspar Guimarães x Viação Glória; José Silveira Jr. x Padaria Natal; Antonio Marques Brandão x Light.

4.ª Junta

Início: 14,00 — Adriano Pereira x Empr. Concessionária e Transportes Brasil; Valdery Mavignier x Quimica Bayer; Benjamim Paulino de Camargo x Estádio Municipal; Helio Joaquim de Aguiar x José Rodrigues Valente; Severino Costa x Gráfica Econômica Ltda.; Argemiro Fidelis de Miranda x Cia. de Transportes Standard, S.A.; Waldette Cabral Velho x A Exposição Modas S.A.; Ernest Kung x Instituto de Beleza Accossato; José Varela da Silva x J. Tomaz dos Reis; Agostinho Reis e mais 21 x Cooperativa Central dos Produtores de Leite, Ltda.

5.ª Junta

Início: 14,00 — Armando Antunes x Soc. Marmifera Brasileira; José Lourenco Rodrigues x Motorbraz; Walterio Ferreira Garcia x Duque de Caxias Ônibus Ltda.; Josias de Souza x Antonio Cintra Gordinho; Antonio Rodrigues Alves x Fábr. de Calçados Athié, Ltda.; Antonio P. Aguiar x Cia. Autocarrosserias; Theodoro Grijó de Souza x Light; Nilo José Coelho x Light; Armindo Robinson x Massa Falida Dalila Varela Binstiel; Waldemar Castro x Estádio Nacional.

6.ª Junta

Início: 13,00 — Heráclito de Oliveira x Cronômetro Federal; Luiz Avelino Rodrigues x Edeco — Estruturas de Concreto e Madeira Ltda.; Antonio Gomes Barcelos x Ferraro & Irmão; José Calisto do Nascimento x Trapiche Aliança; Clair Guedes de Souza x Padaria e Conf. Ramero; Oscar Ferreira Seixas x S.A. Gazeta de Noticias; Ozéas dos Santos x Panair do Brasil, S.A.; José Perez Rodrigues x Soc. Hespanhola de Beneficência; Nenesio Fortunato x Estaleiros de Construção Naval, Ltda.

7.ª Junta

Início: 13,00 — Cicero Neri Santiago x Light; Manoel da Silva Campos x K. L. M. Cia. Holandeza de Aviação; Dantes Edmundo Montez Jr. x Banco Boavista, S.A.; Jarbas de Oliveira x Fábr. de Artefatos de Ferro; Alvaro Luiz Santana e outro x Indust. de Metais Antifricção — IMAL, Ltda.; Fidelis Siamaringa da Silva x Construtora Antonio Martins Ltda.; João Honorato Pedroso x Empresa Municipal de Ônibus; Raul Lima x Pignatari S.A.; Mario de Oliveira Amaral x Cia. Editora Americana; Apolonio Amancio de Oliveira x Cia. Hoteis Palace.

8.ª Junta

Início: 13,00 — Ayres Rodrigues x Emp. Transportadora Com. e Ind., S.A.; Antonio Braz x Light; Mateus Gomes de Morais x The Leopoldina Railway Co.; David da Silva Elias x Copacabana Palace Hotel; Manoel Vilas Boas x Panificação e Conf. Real; João Corrêa da Costa x Vanguarda, S.A.; José Martins x Luiz Barbosa & Cia. Ltda.; Odete Marinho x Fábr. Nacional de Balas e Bonbons, Ltda.; Ariete da Conceição de Lemos x Fábr. de Calçados Aliados, Ltda. (Massa Falida); Guilherme Diez Cabezon x Sobracal, Ltda.

9.ª Junta

Início: 13,00 — F. R. Moreira & Cia. x Antonio Pereira de Melo; José Bernardo da Silva e outro x Cia. Comercial de Vidros do Brasil; Ercilio Rodrigues de Oliveira x Cia. Comércio e Construções; Sebastião de Assis x A. Soares de Campos; Manoel Serafim de Melo x Casa Spaghetilandia; Agostinho da Silva Martha x Light; Raymundo Nonato da Silva Lima x Salão de Bilhares Minas-Rio; Adelino Vicente de Paula e outros x Cia. Antártica Paulista; Levy Ramos dos Reis x Antonio Ignacio Ramos; Jean Salvat x Elizabeth Arden, S.A.

Tribunal Regional do Trabalho

1.312 — Recorrente: Roberto de Almeida Rocha e outros e Cia. Nacional de Navegação Costeira — Recorridos: Os mesmos.

873 — Recorrente: Manoel Abdias da Silva — Recorrido: Aeroporto Hotel.

804 — Recorrente: Irmãos Coutinho — Recorrido: Mario Brethel de Campos.

403 — Recorrente: Trindade & Nelson — Recorrido: Walter Mourão.

603 — Recorrente: Gráfica Aimoré Ltda. — Recorrido: Dora de Oliveira Fernandes e outras.

377 — Recorrentes: Joaquim Moura de Lima e Light — Recorridos: Os mesmos.

671 — Recorrente: Guamão Dourado Baldassini — Recorrido: Valentim Barbosa.

443 — Recorrente: Guilherme Caetano — Recorrido: Marques Saraiva (Estabelecimentos Gráficos, S.A.).

393 — Recorrente: Fábrica de Vidros e Cristais Eberard — Recorrido: José de Souza Garcia.

404 — Recorrente: Papelaria União Ltda. — Recorrido: Antonio Nunes Nabaes.

PUBLICIDADE
JUIZO DE DIREITO DA 14.ª VARA CIVEL

Edital de citação de herdeiros desconhecidos e incertos de Idalina Eulalia da Rosa Vianna, com o prazo de 30 dias, na forma abaixo: Dr. Joaquim de Sousa Neto, Juiz de Direito da 14.ª Vara Civel do Distrito Federal, faço saber aos que o presente edital virem, dele conhecimento tiverem ou interessar possa que se processa neste Juizo a Execução de Sentença entre partes: Idalina Eulalia da Rosa Vianna, exequente, e Pericles Ribeiro Baptista Leite e sua mulher, executados, nos quais foi requerido o seguinte: Petição (fls. 26): — "Exmo. sr. dr. Juiz da 14.ª Vara Civel. Diz Pericles Ribeiro Baptista Leite, na execução que lhe move Idalina Eulalia da Rosa Vianna, que, falecida esta há muitos anos, não são encontrados, como o afirma, nem são conhecidos, seus herdeiros para serem pessoalmente citados a fim de se habilitarem convenientemente e dizerem sôbre a prescrição intercurrente suscitada, pelo que requer a v. excia. a citação desses herdeiros, desconhecidos e incertos, para os fins aludidos de pro, digo, aludidos ou prosseguimento, se admissivel, isto por meio de editais no prazo legal, decidindo v. excia. como de justiça o alegado. J., pede apensação dos dois processos em causa. E. R. M. Rio, 30 de março de 1950. (a.) Inimá de Oliveira. — Em tempo: O incidente do pedido de prescrição se encontra nos autos da ação em que se prosseguiu a execução. (a.) Inimá de Oliveira. Despacho: — "N. a. Rio, 4-4-950. (a.) D. Martins de Oliveira". Despacho — (Fls. 27): — "Defiro o pedido de apensação. Expeçam-se editais, pelo prazo de trinta dias. Rio, 5-4-950. (a.) D. Martins de Oliveira". — Em virtude desse despacho mandei expedir o presente edital de citação aos herdeiros desconhecidos e incertos de Idalina Eulalia da Rosa Vianna, com o prazo de 30 dias, para ciência da petição e despachos acima transcritos; ficando cientes, outrossim, de que êste Juizo funciona no quinto andar do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel n. 29. O presente será afixado no lugar do costume e publicado no "Diário da Justiça" e pela imprensa, na forma da lei. Dado e passado neste Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil, aos 31 de maio de 1950. Eu, José Carlos da Silva, escrevente juramentado, o dactilografei, e Eu, Arlindo Ruiz Ferreira, escrivão substituto, o subscrevo. (a.) Sousa Neto. Confere com o original. O Escrivão substituto Arlindo Ruiz Ferreira.

PREÇOS
Fechamento

MERCADO DE NOVA YORK
Em 9-6-1950

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	33.74
Outubro	33.49
Dezembro	33.43
Março	33.41
Maio	33.28
Julho	33.06

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	27.70
Setembro	27.65
Dezembro	26.75
Março	24.63
Maio	24.13

CAFÉ
Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	44.50
Setembro	41.70
Dezembro	39.75
Março	N/cot.
Maio	N/cot.

"Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	45.00
Setembro	42.65
Dezembro	40.60
Março	38.56
Maio	37.14

LÃ
"Wooltops"

	Cents. p/lb. peso
Disponivel	199.0 nom.
Para entrega em:	
Julho	197.0
Outubro	202.5
Dezembro	197.0
Março	192.5
"Gordurosa"	
Disponivel	157.5
Para entrega em:	
Julho	154.0
Outubro	152.0
Dezembro	148.5
Março	145.0

MAMONA

Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	141-
Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb	18.25
Idem, n. 2, posto EE.UU., direitos e taxas pagas	17.00
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil	14.25

SEDA

	Dólar p/lb. peso
Denier 13/15, branco AA	2.80
Denier 13/15, branco A	2.75
Denier 13/15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	2.80
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO	
99%, disponivel Nova York — cts. p/lb	17.50
CHUMBO	
Disponivel Nova York — cts. p/lb.	12,00
COBRE	
Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — ct.p/lb.	20.63
ESTANHO DO ORIENTE	
Disponivel Nova York — US$	78.37
FERRO GUSA	
Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	49.94
FERRO SUCATA DE AÇO	
N. 1, posto Pitsburg por ton. de 2.240 libras—US$	45.50
ZINCO	
Disponivel East St. Louis — cts. p/lb. 9,75	1.50
CROMO	
Por tonelada de 2.240 libras — US$	37.50

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado: — Firme	Libra
Daisee 2/3 C. & F. Dundee	121. 0-0
Daisee Crack C. & F. Dundee	126- 0-0
Tossa 2/3 C. & F.	130- 0-0
Tossa 4 C & F.	N/cot.
First Cif — Anuerpia — Roterdam	N/cot.

GRUMEY
GUARDATUDO
Telefone 42-4850

COZINHA DIETETICA
RIGOROSAMENTE PREPARADA POR ESPECIALISTAS
PELA PRESCRIÇÃO MEDICA
PROPORCIONA
HOTEL PENSÃO
PINHEIROS S/A.
TERESOPOLIS — TEL. 2295
CONFORTAVEIS APARTAMENTOS COM LAREIRA E TELEFONE

Comércio & Produção

ESTABELECIMENTOS AGRO-PECUARIOS — Segundo o Censo de 1940 e tendo em vista a divisão econômica do Brasil:

Regiões	Area (ha)
Norte	25.197.422
Nordeste	28.608.784
Leste	53.166.885
Sul	50.138.419
Centro-Oeste	40.310.927
BRASIL	197.720.247

OUTRAS DIVISAS ALÉM DO DÓLAR — Informa o "Boletim Americano" que o presidente do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, sr. Eugene R. Black, que acaba de regressar de uma viagem através de vários paises europeus, declarou à imprensa haver notado uma procura crescente por outras divisas que não o dólar. Essa tendência, segundo êle, reflete os melhoramentos resultantes da desvalorização das moedas, efetuada no ano passado, e da aceleração geral da produtividade dos paises que se acham em processo de recuperação dos efeitos da guerra.

O sr. Black fez essas observações ao entregar ao seu relatório informando que doze das quarenta e sete nações-membros, do Banco Internacional haviam consentido em que o Banco fizesse empréstimos em suas respectivas moedas nacionais. As nações em pauta são os Estados Unidos, Grã Bretanha, Canadá, França, Bélgica, Dinamarca, Itália, Holanda, México, Honduras, Salvador e o Paraguai.

O presidente do Banco Internacional declarou que paises que, previamente, haviam insistido em que os empréstimos que solicitavam fossem feitos em dólares, concordaram agora em aceitar outras moedas, pois verificaram que podem comprar o equipamento de que necessitam em paises vizinhos, a preços mais baixos que os predominantes na área do dólar.

De acôrdo com o sr. Black, o mercado de vendedores — que existia durante o periodo em que as diversas nações se esforçavam por restabelecer os niveis de produção do pré-guerra — está rápidamente desaparecendo, e vários paises já estão verificando primeiro, em vários mercados nacionais, quais os melhores preços para bens de produção, antes de adquirirem o material que lhes é necessário. Em vários casos, ao que asseverou o sr. Black, os paises solicitaram que seus créditos em dólares fossem convertidos em moedas da França, Bélgica ou Inglaterra, para poderem fazer suas encomendas nessas moedas.

Resumo de balanços

INDÚSTRIA DE LINHA E ALGODÃO "DALVY" S. A.
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizável	Não Exigivel	Exigivel
55.125.995	1.896.164	58.643.227	36.231.219	79.444.167

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
36.000.000	177.943	52.276	236.725	—

NOTAS:
Diretores — Otávio Guinle, Eduardo Guinle Filho e José Kanan Mata. Conselho Fiscal — Luiz Migliora, Francisco Batista e Johannes Caesar. Contador — Booz José Teixeira.

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO — Foram eleitos: Agenor Barbosa e João Ribeiro Jr., diretores; Alberto Augusto Diniz, Edmundo Machado e Antônio Gomes Lima, membros do Conselho Fiscal.

CIA. IMOBILIÁRIA DA BAHIA — Para o Conselho Fiscal foram escolhidos os srs. Valdimiro Viriato de Miranda Carvalho, Jorge Pinto Lisboa e Bernard Fernagut.

CIA. BRASILEIRA DE LIGANTES HIDRAULICOS — A Assembléia de Acionistas aprovou a escolha dos srs. Carlos José Biedma, Pedro Fontes e Ricardo Xavier da Silveira, para o Conselho Fiscal.

CIA. T. JANER, COMERCIO E INDUSTRIA — Pelos acionistas foram escolhidos: Tor Evald Wilhelm Janér, para presidente; Ragnar Janér, gerente; Paulo Quartin Barbosa, secretário; Lars Janér, diretor técnico; Edik Svetoh e Mason French Ford, para diretores; e, George Stewart Leeson, William J. Bradley e Robert Charles Dunlop, para o Conselho Fiscal.

ALGODOEIRA FERNANDES — Para o Conselho Fiscal foram eleitos os srs. Paulo C. Alves Barbosa, Diogo Cabral de Melo e José Morais de Oliveira.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 9 DE JUNHO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	DIVIDA PÚBLICA:			
	União:			
48	D. Emissões — pt.	655,00		[illegible]
54	Idem	680,00		
18	Idem	690,00	690,00	655,00
2	Idem de 1920	640,00		
100	Real. Econômico	770,00	770,00	765,00
8	Tesouro 1930 — 500,00	400,00		
13	O. Guerra — Cr$ 100,00	73,00		
69	Idem	73,50		73,50
20	Idem — Cr$ 200,00	146,00		146,00
5	Idem	147,00		
3	Idem — Cr$ 500,00	365,00		
1	Idem	367,00		366,00
500	Idem — Cr$ 1.000,00	741,00		
100	Idem	742,00		
100	Idem	744,00		
112	Idem	745,00		
214	Idem	746,00		
307	Idem	747,00	745,00	743,00
100	Idem de Cr$ 5.000,00	3.730,00		
5	Idem	3.735,00		
170	Idem	3.750,00	3.750,00	3.740,00
	Estaduais:			
30	Minas 7% — dec. 1.177	665,00	670,00	665,00
8	Minas — 1.ª série	150,00		
119	Idem	193,00		
71	Idem	194,00	194,00	192,00
25	Idem	195,00		
170	Idem — 2.ª série	149,00		
216	Idem	150,00	150,00	148,00
14	Idem — 3.ª série	153,00		
126	Idem	153,00	153,50	152,00
40	Pernambuco	48,00	48,50	45,00
45	São Paulo — 5%	209,00		
102	Idem	210,00	209,00	208,00
	Municipais D. Federal			
12	Emp. 1904 — port.	540,00	550,00	540,00
208	Emp. 1917 — port.	165,00	168,00	162,00
11	Em. 1931 — port.	159,00	160,00	159,00
	Municipais dos Estados:			
15	Pref. B. Horizonte	540,00	545,00	540,00
	BANCOS			
26	Crédito Territorial de Cr$ 200,00 — nom.	260,00		
	COMPANHIAS			
11.043	Prog. Industrial de Cr$ 200,00	1.400,00		1.420,00
25	Panair — Cr$ 200,00	90,00	95,00	90,00
100	Bras. Energia Elétrica — 200,00	197,00		
20.000	D. Santos — Cr$ 200,00 nom.	200,00	205,00	200,00
800	Marvin — Cr$ 200,00	360,00	350,00	
271	Paraíusos Santa Rosa — Cr$ 200,00	240,00	250,00	240,00
1.500	Paulista de Força e Luz — Cr$ 200,00	200,00		
100	Belgo Mineira — Cr$ 1.000,00 (novas)	1.450,00	1.450,00	1.425,00
10	Vale do Rio Doce de Cr$ 1.000,00	400,00	390,00	380,00
		400,00	390,00	380,00
	DEBENTURES			
161	Lar Brasileiro — Cr$ 200,00 — 8%	197,50	199,00	197,00
13	Docas de Santos — Cr$ 200,00 — 7%	166,00	165,00	160,00

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 69
A melhor garantia

CORRETOR DE FUNDOS PUBLICOS
LUIZ J. C. DE MENEZES
JOÃO B. C. DE MENEZES - PREPOSTO
RUA MIGUEL COUTO 35 - 2.º
23-2231 — 23-1504 — 23-5567

PUBLICIDADE
JUIZO DE DIREITO DA DECIMA VARA CIVEL

Edital de citação, com o prazo de 30 dias, a Oswaldo Queiroz Coutinho, na forma abaixo: — O doutor João Henrique Braune, Juiz de Direito da Decima Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil FAZ SABER aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem ou dêle conhecimento tiverem, que pelo mesmo cita-se a Oswaldo Queiroz Coutinho, para no prazo da lei apresentar defesa na presente ação ordinária, nos têrmos da petição adiante transcrita, ciente de que êste Juizo funciona à rua D. Manuel n. 29, 5.º andar, Palácio da Justiça. — Petição de fls. 2: — Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel — Antonio José Cepeda, brasileiro naturalizado, casado, corretor de imóveis, com escritório à Travessa do Ouvidor n. 17, 2.º andar, sala 501, vem expor a V. Excia. o seguinte: — Que o Supdo. Sr. Oswaldo de Queiroz Coutinho, brasileiro, casado, proprietário, residente nesta capital à rua Farme de Amoedo n. 155, apto. 301, contratou os serviços profissionais do Supte. para promover um empréstimo de Cr$ 500.000,00 aos juros de 12% a/a pelo prazo de 3 anos com garantia hipotecária dos imóveis de s/propriedade à Estrada Rio São Paulo, quilômetro 74 e 76, denominado retiro de férias "Caiçara" (Monumento Rodoviário — Municipio de Piraí — Estado do Rio) — fornecendo tôdas as certidões negativas e todos os documentos necessários à escritura de hipoteca, mediante a remuneração de Cr$ 25.000,00, como se vê do doc. junto n. 2. Que todavia, a despeito de ter prestado os seus serviços eficientemente e ter conseguido um pretendente ao empréstimo que lhe comunicou pela carta por cópia autêntica doc. n. 4, aos 19/1/44, dentro dos 30 dias do compromisso junto doc. n. 2, o Supdo. não mandou os títulos de propriedade respectivos para serem examinados e ser marcado dia e hora para a efetivação da transação, infringindo assim o referido compromisso junto, doc. n. 2; Que, além disso, como não fôsse atendido ainda, reiterou pela carta junta por cópia autêntica, doc. n. 3, o pedido dos documentos relativos ao imóvel em questão e que o Supdo. se comprometeu a entregar, indicando êste o nome e endereço do pretendente; Que, posteriormente, veio a saber haver o Supdo. desistido da hipoteca e preferido vender o imóvel a terceiro, daí a infração ao compromisso: Que, chamado várias vêzes ao escritório do advogado do Supte. o Supdo. com evasivas e protelações, esquiva-se a indenizar o Supte. dos seus serviços e despesas com o exame do imóvel, publicidade e agência para obter o credor hipotecário que de fato obteve. Assim sendo, nos têrmos dos arts. 1.080, 1.083, 1.056 e 159 do Cod. Civil requer a citação do Supdo. para ver-se-lhe propor a presente ação ordinária de indenização das perdas e danos e lucros cessantes e honorários de advogado na base de 20% sôbre o valor desta ação, que forem apurados na execução nos prazos e sob as penas da lei. Nestes têrmos, dando à presente o valor de Cr$ 35.000,00 P. deferimento. Rio, 29/3/1945. — (a.) Jorge Moisy França. Adv. 2303. DESPACHO: A. Cite-se. 5-6-45. — (a.) X. Calmon. — Petição de fls. 17: Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da 10.ª Vara Civel. Diz Antonio José Cepeda, nos autos da ação ordinária contra Oswaldo Queiroz Coutinho, que está o processo até hoje paralizado por ignorar o A. o paradeiro do réu, motivo por que requer a sua citação por edital, nos têrmos da lei. P. D. Rio de Janeiro, 1.º de junho de 1950. — (a.) Oswaldo Murgel Rezende. Adv. insc. n. 42. Oswaldo Astolpho Rezende. Adv. insc. 6912. DESPACHO: J. Sim, em têrmos, pelo prazo de 30 dias. 2-6-950. — (a.) Braune. — Em virtude do que passou-se o presente edital e mais dois de igual teor, que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 5 de junho de 1950. Eu, Martha Lobo Simões, escrevente juramentada, datilografei. E eu, Milton Seabra, escrivão, subscrevo. — (a.) J. Henrique Braune. Está conforme. O escrivão. — Milton Seabra.

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2800

A SOMBRA DO...

(Conclusão da 4.ª pág.)

torno, em plena reconstrução e onde se expõem os maravilhosos trabalhos de couros dos artífices florentinos de hoje; é preciso olhar para êstes largos portais à romana, iluminados à noite por uma ampla lanterna, em ferro forjado, ver a luz recortar uma segunda porta de ferro finamente trabalhada e ao fundo, um vago jardim ao luar. E' preciso subir à tarde o "lungarno", que leva do Ponte Vechio a uma ponte acima, de cujo nome não me lembro, e que hoje se atravessa por um pontilhão provisório, de madeira, vendo aos fundos os Apeninos cobertos de neve, no céu côr de rosa, mais perto as montanhas de Fiesole, pontilhadas de pinheiros, as alturas de S. Miniato com a sua maravilhosa igreja dos primeiros séculos do cristianismo, em mármores verde e branco e formas basilicais. E os seus terraços, a cujos pés Florença se estende, marcada em relevo pelo Duomo e pelo Campanille.

E' preciso voltar pelas ruelas lôbregas, onde uma maravilha medieval como o "Or San Michele" se confunde com as casas próximas e ganhar o movimento da Piazza della República, para se sentir o encanto inconfundivel, inexprimivel dessa cidade, onde Lourenço o Magnifico, e seus companheiros renovaram o mundo clássico, onde os Medicis ensinaram a Luis XIV o luxo de Versailles e o mundo moderno a tentadora sedução das riquezas. Mas onde viveu e pintou Fra Angelico, onde Miguel Angelo esculpiu o "Pensieposo".

Florença é a mais bela expressão do Renascimento. E, por isso mesmo, está na aurora do mundo moderno, como um pagem de veludo, penacho branco e espadim, para convidar o homem medieval a uma aventura, que lhe ia revelar um mundo perigoso e tentador, de onde iria sair, em nossos dias, para o mundo dos capacetes e dos comissários...

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

EXCLUSIVIDADE DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

ARSENE LUPIN
LADRÃO ELEGANTE
por MAURICE LEBLANC

64 Maurice Leblanc

Em dois pulos, estava em cima dêle. Tentou apontar o revólver que tinha na mão. Não lhe dei tempo, arrastei-o para o chão de tal jeito que lhe ficaram os braços presos sob o corpo, torcidos, enquanto eu lhe punha o joelho sôbre o peito.

"Escuta, meu velho, disse-lhe ao ouvido, sou Asène Lupin. Você vai me restituir já e por bem, a minha carteira e a maleta da senhora... em compensação eu te arranco das unhas da policia e te alisto entre os meus amigos. Basta uma palavra: sim ou não?

— Sim, balbuciou êle.

— Tanto melhor. O seu golpe, esta manhã, foi combinado com arte. Haveremos de nos entender".

Ergui-me. Êle meteu a mão no bolso, tirou uma vasta faca e tentou atingir-me.

"Imbecil!" exclamei.

Com uma das mãos aparei o golpe. Com a outra dei-lhe um violento sôco na carótida, o que se chama o "hock na carótida". Êle caiu desacordado.

Na minha carteira encontrei meus papéis, meu dinheiro. Por curiosidade tomei a dêle. Num envelope, a êle endereçado, li o nome: Pierre Onfrey.

Estremeci. Pierre Onfrey, o assassino da rua Lafontaine, em Auteuil! Pierre Onfrey que degolara Mme. Delbois e as suas duas filhas. Inclinei sôbre êle. Era mesmo o rosto que, no compartimento, despertara em mim a reminiscência de traços já vistos.

Mas o tempo ia passando. Puz num envelope duas notas de cem francos, um cartão com as seguintes palavras: "Arsène Lupin a seus bons colegas Honoré Massol e Gaston Delivet, em testemunho de gratidão", coloquei tudo em evidência, no meio da peça. Ao lado a maleta de Mme. Renaud. Podia deixar de restituí-la à excelente amiga que me socorrera?

Restava o homem. Começava a mexer-se. Que devia eu fazer? Não tinha qualidade nem para salvá-lo, nem para condená-lo.

Tirei-lhe as armas, dei um tiro para o ar.

"Os dois outros vêm por aí, pensei, êle que se arrume! As coisas vão ser consumadas no sentido do destino dele".

Afastei-me em passo acelerado pelo caminho da azinhaga.

Vinte minutos depois, uma travessa que me chamara a atenção na vinda, levava-me para junto do automóvel.

ARSENE LIPIN 65

As quatro horas estava eu telegrafando aos meus amigos de Rouen que um incidente imprevisto obrigava-me a adiar a visita. Entre nós, receio muito, dado o que agora êles devem saber, de ter de adiar por prazo indeterminado essa visita. Cruel desilusão para êles!

As seis horas estava chegando a Paris por l'Isle-Adam, Enghien e a porta Bineau.

Os jornais da noite deram-me a notícia de que afinal tinham conseguido prender Pierre Onfrey.

No dia seguinte — não se deve desdenhar as vantagens de um reclame inteligente o ECO DE FRANÇA publicava um suelto sensacional.

"Ontem nos arredores de Buchy, depois de numerosos incidentes, Arsène Lupin procedeu à detenção de Pierre Onfrey. O assassino da rua Lafontaine acabava de roubar, na linha de Paris ao Havre, a Sra. Renaud, mulher do sub-diretor dos serviços penitenciários. Arsène Lupin restituiu à Sra. Renaud a maleta que continha as suas jóias e recompensou generosamente dois agentes de Segurança Pública que o haviam auxiliado no curso da espetacular detenção".

O COLAR DA RAINHA

Duas ou três vezes por ano, por ocasião de solenidades importantes, como os bailes da Embaixada da Austria ou os saráus de Lady Billingstone, a condessa de Dreux-Soubise ostentava no colo alvo o "Colar da Rainha".

Era de fato o famoso colar, o colar lendário que Boehmer e Bossange, joalheiros da Corôa, destinavam à Du Barry, que o Cardeal de Rohan-Soubise julgou oferecer a Maria Antonietta, Rainha de França e que uma aventureira, Jeanne de Valois, condessa de La Motte partiu em pedaços, certa noite de fevereiro de 1785, pelo marido e pelo cúmplice de ambos Rétaux de Villette.

Para dizer a verdade, só a cravação era autêntica. Rétaux de Villette a conservara, enquanto o tal de La Motte e a mulher dispersavam as pedras brutalmente desengastadas, as pedras admiráveis escolhidas por Boehmer com tanto zelo. Mais tarde, na Itália, ela a vendeu a Gastão de Dreux-Soubise, sobrinho e

66 Maurice Leblanc

herdeiro do Cardeal, salvo por êste da ruina quando da retumbante bancarrota dos Rohan-Guénémée e que, como recordação do tio, resgatou os raros brilhantes ainda em poder do ourives inglês Jefferys, completou-os com outros de valor muito menor, mas de iguais dimensões e logrou assim reconstituir o maravilhoso "colar de escrava", (descendo em semi-circulo até o peito), tal como saira das mãos de Boehmer e Bossange.

Dessa joia histórica, durante quase um século, se ufanaram os Dreux-Soubise. Embora tivessem a fortuna consideravelmente reduzida por várias circunstâncias, preferiram restringir o seu pé de vida a alienar a preciosa e histórica reliquia. O atual Conde, particularmente, prezava-a como se preza a mansão ancestral. Por prudência alugara, para guardá-la, um cofre no Credit Lyonnais, onde ia buscá-la em pessoa na tarde do dia em que a mulher pretendesse ostentá-la e em pessoa a ia novamente depositar no dia seguinte.

Certa noite, numa recepção no Palácio de Castela — a aventura remonta ao começo do século — a condessa fez realmente sucesso e o rei Cristiano em honra de quem se dera a festa, admirou a beleza magnifica da joia. As pedrarias como que fluiam em torno do colo gracioso, brilhando e cintilando por mil facetas, como chamas, à claridade da luminaria. Parecia que ninguém, como a Condessa, poderia trazer com igual donaire e nobreza semelhante adereço.

Foi um duplo triunfo, que o conde de Dreux saboreou profundamente e pelo qual se felicitou a si mesmo, quando se viram novamente no quarto da velha residência do Faubourg St. Germain. Sentia-se ufano da mulher, tanto talvez quanto da joia que ilustrava desde quatro gerações a sua casa. E a mulher a considerava de modo um tanto pueril, mas que era bem o distintivo de seu temperamento altaneiro.

Não sem certa pena tirou o colar e estendeu-o ao marido, que o examinou com admiração, como se ainda não o conhecesse. Em seguida, tendo-o guardado no escrinio de coiro vermelho timbrado com as armas do Cardeal, passou para o seu gabinete, ao lado, antes uma espécie de alcova completamente isolada do quarto e cuja única entrada se abria ao pé do leito. Como das outras vezes dissimulou-o numa prateleira bastante alta, entre caixas de chapéu e pilhas de roupa. Fechou a porta e despiu-se.

Tirolesa, nossa indicada no Grande Prêmio Prefeitura Municipal

Nova apresentação de Ocre — La Coruña e Mygala em novo confronto — O programa em revista — Nossas indicações

1.º PAREO

A parelha do sr. Peixoto de Castro ganha destaque, devendo um dêles sair vencedor. A estréia de OCRE foi ótima e vai merecer o nosso voto, pois continua em ponto de bala. Como azar apontamos CROYDON, que na grama é de corrida. Sua forma é perfeita e, se facilitarem, não será impossível suplantar os favoritos.

APRONTOS ANOTADOS

CROYDON — D. Ferreira — 600 em 37" 1/5.
COMTESSE — I. Pinheiro — 600 em 37" 3/5.
ONDINO — L. Rigoni — 800 em 50".
OCRE — Marcel — 700 em 43" 1/5.

2.º PAREO

LA MALINCHE fracassou inexplicàvelmente em sua última apresentação, vindo antes de boa atuação. Continua muito bem, e defenderá a nossa indicação para o pôsto de honra. ASSALTO, que a vez passada quase jogou J. Souza para fora da sela, atrasando-se muito por isso, deve formar a dupla. Muito cuidado com MILU', que era levada de barbada e saiu fora de corrida.

APRONTOS ANOTADOS

LA MALINCHE — E. Silva — 360 em 22' 1/5.
JAPU — J. Araujo — 360 em 23".
JAGUARIBE — C. Souza — 600 em 38".

3.º PAREO

Entre LA CORUNA E MYGALA o páreo é duro, dependendo mesmo de chance. As duas se equivalem e estão ambas em ótimo estado. A dupla é certa.

APRONTOS ANOTADOS

MYGALA — P. Tavares — 600 em 39".
FUERZA BRUTA — G. Costa — 700 em 42".

4.º PAREO

Embora a distância seja um pouco longa, não vacilamos em apontar ALBARDÃO como o mais provável vencedor dessa carreira. Isto na grama, onde o filho de Reversion é de corrida. Na pesada gostamos muito de MIRAPIARA. COJUBA, cujo estado é excelente e ganhou em bom tempo, deve ser considerado como azar viabilíssimo.

APRONTOS ANOTADOS

DON NAVARRO — L. Rigoni — 700 em 43".
ALTAMISA — G. Costa — 700 em 46".

5.º PAREO

INCENDIARIO, LIBERTINO, CHERIFE e TARASCON são os mais prováveis. Confirmando seu último 2.º para My Lord, INCENDIARIO não pode perder, devendo ser secundado por LIBERTINO, que saiu mal, e corria bastante no final.

APRONTOS ANOTADOS

NORMALISTA — A. Rosa — 700 em 45".
MOROCHO — C. Moreno — 600 em 37" 2/5.
BARRAN — E. Silva — 700 em 44".
CHUMBO — O. Serra — 700 em 44".
CHERIFE — J. Portilho — 360 em 22" 4/5.
CHARAO — I. Pinheiro — 360 em 23".
TARASCON — L. Rigoni — 700 em 46".
CHEFE — A. Rosa — 600 em 37" 1/5.

6.º PAREO

Carreira equilibrada com vários competidores de bastante chance. ARIANA, ROLANTE DO SUL, BRAZILIAN STAR, DAPHNÉ, OLYMPUS e SAQUAREMA formam um campo, onde é difícil a escolha, pois todos mais ou menos se equivalem. Por simples palpite vamos preferir DAPHNÉ, cujo rendimento na grama é excelente.

APRONTOS ANOTADOS

ARIANA — J. Tinoco — 600 em 37".
VAICO — L. Rigoni — 600 em 37" 2/5.
ROLANTE DO SUL — C. Souza — 600 em 40".
MANEADOR — J. Graça — 600 em 37" 2/5.
GUANUMBI — D. Moreira — 360 em 23".

7.º PAREO

MUSTAFÁ, cujo estado é o melhor possível, defenderá o nosso voto para o 1.º pôsto. Suas últimas atuações têm agradado muito, e vai apenas com 51 quilos numa distância perfeitamente dentro de seus recursos. ZODIACO que outro dia não quis nada, CUMBERLAND, que cada vez corre mais, ITAIM-JAMARY, são os melhores para a dupla.

APRONTOS ANOTADOS

MUSTAFA — A. Araujo — 600 em 39".
SEGUNDITO — Lad — 700 em 45".
ZODIACO — L. Rigoni — 600 em 38" 2/5.
ITAIM (U. Cunha) e JAMARY (O. UlIôa) — 600 em 35" 2/5 juntos.
CUMBERLAND — D. Ferreira, 700 em 43" 2/5.
LESTE — L. Mezaros — 600 em 37" 3/5.
CAXAMBU — P. Tavares — 600 em 37".

8.º PAREO

Apesar de vir de um triunfo espetacular, estabelecendo mesmo o novo recorde da distância, não acreditamos possa MANGUARI derrotar TIROLESA. A égua do Stud Seabra reaparece tinindo, e todos devem estar lembrados, que é tarefa dificílima abater a filha de Fox Cub. LORETTA e MANGUARI brigarão pela dupla.

APRONTOS ANOTADOS

MANGUARI — L. Rigoni — 800 em 51" 4/5.
GIRO — B. Ribeiro — 1.000 em 63" 1/5.
LUCANOR — A. Rosa — 800 em 50" 1/5.
RADAR — Lad — 800 em 49".
TIROLESA — D. Ferreira — 800 em 46" 3/5.
LORETTA — F. Irigoyen — 800 em 49" 2/5.

PROGRAMA DE HOJE

1.º PAREO — 1.500 mts. — Cr$ 30.000,00 — às 13.20 horas:

1—1 [illegible], P. Coelho 51
2—2 [illegible], C. Moreno 48
3—3 Don [illegible], L. Rigoni 56
" Consultiva, I. Pinheiro 54
4—4 [illegible], O. Macedo 48
" [illegible], J. Tinoco 56

2.º PAREO — 1.600 mts. — Cr$ 30.000,00 — às 13.55 horas:

1—1 [illegible], L. Rigoni 55
2 [illegible], X X 48
2—3 [illegible], A. Araujo 58
4 [illegible], O. Fernandes 52
3—5 [illegible], A. Rosa 50
6 [illegible], O. Macedo 44
4—7 Poti-Poti, C. Moreno 52
8 [illegible], O. Reichel 50

Poti-Poti, ex-Montese

3.º PAREO — 1.600 mts. — Cr$ 35.000,00 (Consolidação) — às 14.30 horas:

1—1 [illegible], Marcel 58
" Jabotiá, não corre 56
2 [illegible], B. Ribeiro 59
2—3 Inca, não corre 59
4 [illegible], E. Cardoso 59
5 [illegible], O. Tosas 59
6 [illegible], L. Souza 59
3—7 [illegible], A. Portilho 59
" Bourgo, não corre 59
8 War Graft, não corre 58
9 Portugal, E. Silva 59
4—10 [illegible], P. Tavares 59
11 Jarina, não corre 57
12 [illegible], J. Tinoco 57
" [illegible], O. Fernandes 59

4.º PAREO — 1.600 mts. — Cr$ 30.000,00 — às 15.05 horas:

1—1 [illegible], C. Moreno 56
2—2 [illegible], O. Macedo 52
3—3 [illegible], O. Ulôa 51
4 Velho Rico, E. Cardoso 56
4—5 Palmar, não corre 56
6 Dínamo, J. Tinoco 50

5.º PAREO — 1.400 mts. — Cr$ 40.000,00 — às 15.40 horas — (Betting):

1—1 [illegible], L. Rigoni 55
2 Pile, não corre 55
2—3 Lusitania, A. Araujo 55
4 Formiga, G. Costa 55
3—5 Lujan, O. Ulôa 55
6 Vitória do Palmar, L. Mezaros 55
4—7 Bela Dourada, A. Brito 55
8 Bengá, C. Moreno 55
" Tinturaria, S. Câmara 55

6.º PAREO — 1.300 mts. — Cr$ 25.000,00 — às 16.23 horas — (Betting):

1—1 Night Club, A. Rosa 52
2 Lisette, U. Cunha 48
3 [illegible], C. Moreno 55
4 Bourge, O. Castro 48
2—5 [illegible], J. Tinoco 50
6 Lujan, A. Brito 50
7 Ital, J. Araujo 50
8 13 Alamein, E. Silva 52
3—9 Hipócrita, L. Rigoni 54
10 Jarina, J. P. Souza 48
11 Estrean, A. Araujo 56
12 Josina, S. Câmara 48
4-13 Holanda, O. Fernandes 54
14 Tupiara, S. Ferreira 54
15 Valdosa, A. Ribas 54
" Hibérnia, L. Leite 48

7.º PAREO — 1.500 mts. — Cr$ 35.000,00 — às 17 horas — (Betting):

1—1 Escleru, C. Moreno 56
2 Corretor, C. Brito 56
2—3 Jac. Açu, P. Coelho 56
4 Grão Pará, O. Ulôa 56
3—5 Minguinho, I. Pinheiro 56
6 Brown Boy, L. Rigoni 56
4—7 Mujique, A. Ribas 56
8 Alpina, J. Tinoco 54

FORFAITS

Não intervirão nas corridas de hoje e amanhã, os seguintes animais:

HOJE:

Jabotiá
Inca
Bourgo
War Graft
Jarina
Palmar
Pile

AMANHÃ:

Brazilian Star
Maneador
Pepito

LEMBRETES

CROYDON é considerado em ótima conta. Rende muito na grama, onde já venceu em 59"3/5, fácil. E' difícil mas não é impossível ganhar da parelha de baixo.

* * *

ALBARDAO "vôa" na grama seca. Malgrado a distância pode ganhar, pois está ótimo e a turma não o intimida.

* * *

DAPHNE' rende muito no tapete. E' pena ser indócil, pois do contrário, seria uma vencedora iminente.

* * *

MOITA decai de produção na grama.

* * *

MILU' era levada de barbada. Mudou de jóquei duas vezes e acabou saindo mal. Apesar dêsses contratempos figurou até a entrada da reta. Todo cuidado é pouco.

* * *

ASSALTO foi bisonhamente dirigido por J. Souza. Apesar de ter saído sòzinho, o garoto assustou-se tanto, que ficou para último longe.

* * *

CAORE' prefere o terreno arenoso, onde terá sua chance aumentada.

* * *

Na pista pesada CARINHO é grande adversário. Anda muito bem e é um padrão de regularidade.

* * *

O último triunfo de MUSTAFA' foi na grama, em 1.500 metros, vencendo Pracinha e Ajahy e marcando 91"4/5.

* * *

SEGUNDITO não corre desde 29-10-49, quando foi terceiro para Abdin e Sagramor em 102" para os 1.600 metros. Tem preferência pela pista da areia.

* * *

PEPITO anda ótimo e deve ser considerado como excelente azar, pois vai com um pèsinho camarada.

* * *

MANGUARI tem o recorde dos 2.000 metros, estabelecido quando ganhou de Radar e Loretta, em sua última apresentação.

A CORRIDA DE AMANHÃ

MONTARIAS OFICIAIS — COTAÇÕES — POSSIBILIDADES

ANIMAIS — JOQUEIS	ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
PRIMEIRO PAREO — 1.200 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 12.50 HORAS			
1— 1 Croydon, D. Ferreira	54	30	Rival credenciado. Em ótima forma.
2— 2 Gambrinus, S. Ferreira	54	50	Turma forte.
3— 3 Comtesse, I. Pinheiro	54	60	Companhia aborrecida. Não está no páreo.
4— 4 Ondino, L. Rigoni	54	20	Fôrça do páreo.
" Ocre, X X	54	20	Sua estréia foi excelente. Nosso indicado.
SEGUNDO PAREO — 1.000 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 13.20 HORAS			
1— 1 Moita, XX	54	40	Na areia estaria melhor.
2— 2 La Malinche, E. Silva	54	25	Deve correr. Difícil perder.
3 Japú, I. Souza	54	40	E' dos tiros. Cuidado.
3— 4 Thais, S. P. Ribeiro	50	35	Ligeira e frouxa.
5 Milú, A. Ribas	54	40	Gosta da grama e anda bem. Pode ganhar.
4— 6 Jaguaribe, L. Rigoni	56	30	Vai com o lider e aprecia o tapete.
" Assalto, C. Moreno	56	20	Foi mal dirigido. Rival de 1.ª
TERCEIRO PAREO — 1.800 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 13.35 HORAS (SEXTA PROVA ESPECIAL DE EGUAS) — PREMIO EUGENIO PACHECO ARTIGAS.			
1— 1 La Coruña, O. Ulôa	56	20	Tinindo. Difícil perder.
2— 2 Mygala, L. Rigoni	59	20	Gosta da distância. Lutará com La Coruña.
3— 3 Consultiva, X X	61	—	Não correrá.
4— 4 Fuerza Bruta, G. Costa	58	40	Estréia regular. Alguma chance
QUARTO PAREO — 1.800 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14.35 HORAS.			
1— 1 Don Navarro, L. Rigoni	55	35	Em ótimo estado. Pode ganhar.
2— 2 Cabo Frio, O. Ulôa	55	40	E' da areia. Como azar serve, contudo.
3— 3 Mirapiara, A. Ribas	53	40	Na pesada é perigosa.
4 Albardão, O. Macedo	55	40	Ligeiro e duro. Rival de primeira.
4— 5 Altamisa, G. Costa	53	50	Muita distância.
6 Cojuba, D. Ferreira	53	30	No final está com êles.
QUINTO PAREO — 1.600 METROS — CR$ 40.0000 — AS 15.10 HORAS — "BETTING"			
1— 1 Incendiário, X X	55	25	Pelo retrospecto não pode perder. Fôrça
2 Normalista, A. Araujo	53	40	Fraquinha.
3 Morocho, C. Moreno	55	50	Só na areia.
2— 4 Libertino, O. Ulôa	55	30	Levavam de barbada e foi prejudicado.
5 Barran, E. Silva	55	60	Não está no páreo.
6 Chumbo, O. Serra	55	40	Até o nome não é de corrida.
3— 7 Cherife, J. Portilho	55	30	Gosta da grama. Cuidado
8 Mandú, N. Linhares	55	50	Não está no párco.
9 Charão, J. Araujo	55	40	Seu retrospecto nada indica.
4—10 Tarascon, L. Rigoni	55	30	Melhorou e vai bem montado.
11 Chefe, A. Rosa	55	40	O piloto desanima e o cavalo também.
12 Fogo Belo, G. Costa	55	60	Melhorou alguma coisa. Serve como azar.
SEXTO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 15.50 HORAS — "BETTING"			
1— 1 Ariana, J. Tinoco	50	35	Com o peso pluma. Bom placé.
2 Vaico, L. Rigoni	56	50	Na lama é perigoso.
3 Rol. do Sul, D. Moreira	52	30	Candidato do retrospecto.
2— 4 Bras. Star, não corre	52	35	Não correrá.
5 Olympus, D. Ferreira	52	60	Nesta turma é difícil.
6 Daphné, B. Ribeiro	56	25	Provável ganhadora.
3— 7 Al Arussa, J. Araujo	54	30	Competidora de primeiro plano.
8 Epilogo, S. P. Ribeiro	54	70	Não está no páreo.
9 Maneador, não corre	50	80	Não correrá.
4—10 Guanumbi, C. Moreno	54	50	Na grama serve como azar.
11 Caoré, A. Portilho	52	40	Arenático. Pode ganhar.
12 Saquarema, O. Ulôa	54	35	Melhorou. Grande adversária.
" Carinho, X X	56	35	Bom reforço.
SETIMO PAREO — 1.600 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 16.30 HORAS — "BETTING"			
1— 1 Mustafá, A. Araujo	51	25	Em excelente forma. Pode ganhar.
2 Grão Mogol, C. Moreno	49	30	Subiu de turma.
3 Segundito, B. Ribeiro	53	40	Ainda não é desta vez.
2— 4 Zodiaco, L. Rigoni	53	35	Continua bem. Vale insistir.
5 Itaim, O. Ulôa	57	35	Está para ganhar. Cuidado.
" Jamary, X X	56	35	Excelente reforço.
3— 6 Cumberland, D. Ferreira	54	30	Na areia pode repetir.
7 Pepito, não corre	48	50	Não correrá.
" Cavador, D. Moreira	51	40	Na areia é de corrida.
4— 8 Leste, S. Câmara	51	35	Já andou melhor, é inimigo, todavia.
" Caxambú, P. Simões	57	35	Ajudará o companheiro.
" Rio Verde, X X	51	53	Pela última corrida é inimigo.
OITAVO PAREO — 2.000 METROS — CR$ 150.000,00 — G. P. "PREFEITURA MUNICIPAL — AS 17.00 HORAS.			
1— 1 Manguari, L. Rigoni	53	25	Grande adversário.
2— 2 Giro, B. Ribeiro	56	50	Não está no páreo.
3— 3 Lucanor, A. Rosa	56	80	Turma forte.
4— 4 Radar, D. Ferreira	53	18	Na pesada é o provável ganhador.
" Tirolesa, XX	56	18	Tem mais classe que os adversários.
" Loretta, F. Irigoyen	51	18	Correndo é grande competidora.

PALPITES

Ocre — Croydon — Ondino
La Malinche — Assalto — Milu
La Coruña — Mygala — Fuersa Bruta
Albardão — Cojuba — Mirapiara
Incendiário — Libertino — Tarascon
Daphné — Rolante do Sul — Saquarema
Mustafá — Cumberland — Jamary
Tirolesa — Manguarí — Loretta

Os vencedores do G. P. Prefeitura Municipal desde 1932

Ano	Prêmios	Dist.	Animal	Filiação	Tempo	Proprietário	Jóqueis
1932	12.000,00	2.200	Conjurado	F. Play e Diamantine	144"	G. Fernandes	S. Batista
1933	12.000,00	2.200	D. Steel	D. Hackle e All Boy	135"2/5	R. Noronha	R. Freitas
1934	12.000,00	2.200	S. Largo	Charol e M. Taa Tae	144"3/5	R. Fernandes	S. Batista
1935	12.000,00	2.200	Brunorb	Santorb e Brunette	138"4/5	W. Noble	O. Ulôa
1936	12.000,00	2.000	Bramador	Whige e Bronca	O.W.	C. S. Machado	A. Rosa
1937	12.000,00	2.000	Rio	Mi Amigo e Clonavarn	130"4/5	C. G. R. Faria	H. Herrera
1938	12.000,00	2.000	Pendulo	Palurano e Polemica	125"2/5	Paulo Cintra	G. Costa
1939	15.000,00	2.000	Mi Aclério	Asteroide e Ivette	124"4/5	J. M. Aragão	R. Freitas
1940	15.000,00	2.000	Mi Aclério	Asteroide e Ivette	127"	J. M. Aragão	G. Costa
1941	20.000,00	2.000	Petrel	Aldeano e Pethy	122"2/5	J. M. Aragão	J. Canales
1942	30.000,00	2.000	Zurrun	Congreve e Zela	123"2/5	A. Irulegui	J. Zuniga
1943	30.000,00	2.000	Lunar	Stayer e Lucena	125"3/5	J. P. Nogueira	W. Andrade
1944	50.000,00	2.000	Monterreal	Stayer e Moniéria	124"1/5	G. Seabra	J. Canales
1945	50.000,00	2.000	Secreto	Coules e Seine	123"3/5	N. Lopes	O. Ulôa
1946	100.000,00	2.000	H. Sherill	Hyperion e T. the Wint	130"1/5	F. E. P. Machado	L. Gonzales
1947	150.000,00	2.000	Heron	Formasterus e Tany	125"	Esp. L.P. Mach.	O. Ulôa
1948	150.000,00	2.000	Bambino	Cameronian e Gosse	125"	R. Guimarães	F. Irigoyen
1949	150.000,00	2.000	Carrasco	Fox Club e Corea	122"1/5	A. Irulegui	L. Rigoni

3 SEGUNDOS NO GARRAFÃO

Lerena o atleta integrante da equipe de basquetebol do Fluminense, será internado quinta-feira próxima numa Casa de Saúde onde será submetido à uma intervenção cirúrgica para extração dos meniscos.

///

O Flamengo sugeriu à Confederação Brasileira de Basquetebol, a criação de um Torneio Pré-Campeonato do Mundo, idêntico ao que foi realizado em São Paulo por ocasião dos preparativos para a Olimpíada.

///

A delegação da Associação A. do Grajaú, composta de vinte e duas pessoas, seguirá hoje, no avião das 14 horas, com destino à Belo Horizonte, onde preliará, amanhã, com o América, hexacampeão local.

O regresso dos atleticanos está marcado para domingo.

///

O técnico de basquetebol do Botafogo, Oscar Zelaya, mostra-se interessado no concurso dos atletas Paulo Cezar, de Ribeirão Preto que vem cursar a Faculdade de Odontologia e Aguinaldo, elemento pertencente à Atlética de Salvador e integrante da Seleção Baiana. Os dois atletas estão sendo aguardados pelo técnico com vivo interesse.

///

A Federação Metropolitana de Basquetebol divulgará, ainda esta semana, a nova tabela do Campeonato Carioca, com jogos às segundas e sextas-feiras. Deste modo, a F.M.F. atenderá, inclusive, a um apêlo feito pelos clubes na última sessão do Conselho Supremo da Federação.

///

Uma temporada atraente e instrutiva é a que nos oferecerá o quadro norte-americano do Brighem Young University, que virá ao Brasil integrado de jogadores jovens e de apreciável estatura. O quadro do B.Y.U. estreará, ainda êste mês, em São Paulo, jogando em seguida no Rio.

NO EXPEDIENTE DA F.M.F.

O Fluminense pediu encaminhamento ao Conselho Nacional de Desportos, de seu ofício, no qual pede permissão para excursionar a Guatemala, depois do dia 24 próximo, com sua equipe que regressou recentemente de uma tournee por diversos países sul-americanos.

* * *

O Flamengo pediu licença para, representado por uma equipe mista, jogar amistosamente contra o E. C. Central, em Nilópolis.

* * *

O América remeteu, para registro, os novos contratos firmados com os "players" Lafayette e Augusto de Oliveira.

* * *

A Confederação Brasileira de Desportos pediu informações sôbre os jogadores Mário, do Vasco da Gama, e Bidon, do Madureira, que desejam transferir-se para A. A. Portuguêsa, de São Paulo, e Siderúrgico, da Federação Fluminense, respectivamente.

* * *

O América pediu licença para excursionar à cidade de Pádua, no Estado do Rio, onde enfrentará o E. C. Paduano, na próxima terça-feira, à noite, com sua equipe mista.

A "chance" dos estreantes

SCARLET ORB — E' corredora. Seus trabalhos não puderam ser anotados em virtude de se exercitar sempre no escuro.

COUZINET — Em São Paulo regulava com Cerro Alto e Marlem. Trabalhou 1.600 em 105" 2/5, sem sobras.

FUERZA BRUTA — Tem campanha regular em Maronas, onde conta com várias vitórias e colocações. E' ligeiro. Trabalhou 1.500 metros na grama em 94", com boa ação.

Islete levou castigo

O maior tiro de quinta-feira levou castigo. Islete, que vinha de uma série de descolocações, ia estourando com uma poule de Cr$ 229,00. Acompanhou desde o pulo Botticelli, com grande desenvoltura e na reta folgou alguns corpos. Felizmente para a maioria do público apostador Visigodo, bem dirigido por Luiz Rigoni, transferiu a tacada do sr. Francisco de Paula Pinto. E houve jôgo forte nos clandestinos.

NO EXPEDIENTE DA C.B.D.

O prélio de amanhã entre a Seleção Brasileira e o scratch paulista, será dirigido pelo árbitro Mário de Oliveira.

* * *

O sr. Negrão de Lima, prefeito de Belo Horizonte, que viria conferenciar ontem, com o desportista Mário Polo, deteve-se por alguns dias em Juiz de Fora. Por êsse motivo, ficou a conferência marcada para a próxima segunda-feira.

* * *

A Confederação Brasileira de Desportos recebeu comunicado oficial da Iugoslávia, de que embarcará em Zurich no dia 13, com destino ao Brasil, onde virá disputar a Copa do Mundo.

* * *

Para o encontro de amanhã, entre o scratch paulista e a seleção brasileira, foram fixados os seguintes preços: 100 cruzeiros, cadeiras cobertas; 60 cruzeiros, cadeiras descobertas; 30 cruzeiros, arquibancadas e 10 cruzeiros, gerais, militares e crianças.

* * *

Chegará ao Brasil depois de amanhã, Mr. Drewy, membro da Football Association da Inglaterra, para assistir aos jogos da Copa do Mundo.

TRIBUNA DOS CLUBES INDEPENDENTES

HORIZONTE X CIMA

O esperado encontro, que realizar-se-á, na tarde de domingo, entre o Horizonte e Cima, no campo do Mavilis, será uma das mais renhidas partidas dos clubes independentes, a serem travadas no próximo domingo. Não há prognóstico para vencedor, dado o equilíbrio de forças que existe em ambos os quadros.

A direção de esportes do Horizonte, convoca os seus jogadores, do primeiro quadro, para estarem em sua sede às 14 horas e que são os seguintes: Nô — Galego e Nelino; Abilio, Djalma e Jorge; China, Teofilo, Ernani, Vicente e Indio.

A preliminar será travada entre os segundos quadros dos mesmos clubes.

S. C. CRUZEIRO X YORK

Defrontar-se-ão, às 16 horas de domingo, no campo do Canadá, na prova de honra, do festival promovido pelo clube da Cidade Nova, os quadros do S. C. Cruzeiro e York, prova, aguardada com interêsse pelos associados dos dois clubes.

A direção de esportes do Cruzeiro, convoca, para estarem em sua sede, às 14,30 horas, os seguintes amadores: Rafael, Abelardo e Peru; Jorge I, Quid e Bode: Haroldo, Ciel, Baltazar, Altair e Abel.

ALESSIO X FRONTIN

O Alessio receberá, no próximo domingo, em seu campo, a visita do Frontin. Esperam os Alessianos, confirmarem, as consecutivas vitórias, que vêm obtendo no seio dos clubes independentes.

A direção de esportes do Alessio, que tem mantido os seus jogadores em uma fase de acurado treinamento, contará para domingo, com a seguinte constituição: Ari, Mimi e Chico Russo: Aléssio II, Cherne e David; Jorge I, Rabada, Cazuza, Pedrinho e Jorge II.

A preliminar será realizada pelos segundos quadros.

NOTÍCIAS DE TODO O PAÍS

JOÃO PESSOA — Na peleja realizada ontem, nesta capital, o Auto Sport venceu o Botafogo por 1 tento a zero, numa partida interessante e movimentada.

S. PAULO — Na reunião efetuada ontem, entre a diretoria do Corintians e o Departamento Profissional foi decidida a venda dos atestados liberatórios de cêrca de seis jogadores. Estão na lista dos que poderão ser negociados com outros clubes os seguintes elementos: Belecosa, Rubens, Lorico, Falco, Mazinho e Constantino.

SANTOS — O Santos que foi vencido pelo quadro da Prudentina, solicitou revanche ao clube de Presidente Prudente. O prélio revanche deverá realizar-se na próxima quinta-feira.

Lucro da temporada do Fluminense

A excursão do Fluminense aos países do continente sul-americano, rendeu a cifra líquida de Cr$ 700.000,00. O balanço econômico do grêmio tricolor, sem dúvida alguma, revela o alto espírito financeiro dos paredros que o dirigem, que numa medida louvável, deixaram à margem os "empresários dos jogos internacionais", que sempre levavam a "parte do leão". Agora, com o exemplo do Fluminense, é bem possível que para o futuro, os clubes brasileiros usem a lição dada pelo clube de Alvaro Chaves.

IATISMO

Tudo preparado para a Prova "Volta do Xaréu"

Com a "VOLTA DO XAREU," prova em 20 milhas, encerra-se amanhã, a temporada especializada da Flotilha de Star.

Os com correntes largarão das aguas do Iate Clube às 9 horas de amanhã e deverão montar a Lage do Xaréu donde voltarão à Enseada de Botafogo. Por serem conferidas aos vencedores, medalhas de ouro, esta prova é tambem conhecida como "Prova das Estrelas de Ouro". Além do vencedor, receberão igualmente medalhas de ouro os primeiros colocados nas divisões A e B.

Competirão mais de 25 stars, dos quais "PIMM", de Walter Hutschler, "Toró II", dos Simões (Vencedor de 1949), Xodó II, de R. Bueno, BU II, de Tacariju de Paula, prometem, pelo apuramento em que se encontram, as lutas mais empolgantes para conquistar a vitória.

Na Divisão "A", figuaram do mesmo modo, concorrentes de categoria, como o casal SCHELL, que tripulará o "Taurus III", recem chegado dos Estados Unidos, "Toró I", o veterano barco nacional, sempre figurando entre os primeiros; "Tucano", de Joaquim Belem, "Zip" de Cid Nascimento e outros mais.

Na divisão "B", entre os ponteiros, veremos por certo "Kita", sob o timão de Hamilcar Veiga, "Flash", de H. Desbarats, "Cacique" com Helio Cerqueira e "Matungo", com Hugo Berta.

Com tais elementos, a Flotilha acrescentará, sem dúvida mais um êxito às suas atividades no esporte da vela.

A Direção da Regata, pede o comparecimento dos concorrentes, às 17 horas, de hoje, na séde do Clube.

Rodadas de tênis de hoje e amanhã

A Federação Metropolitana de Tenis programou para as rodadas de hoje e amanhã as seguintes partidas: Hoje — 1.ª Classe de Cavalheiros: Fluminense B x Tijuca.

3.ª Classe de Cavalheiros: Vasco da Gama x Leme.

Amanhã — 5ª Classe de Cavalheiros: Tijuca B x Vasco; Vasco A x Leme; Caiçaras B x Country e Grajaú x Tijuca A.

Decisões do T.J.D.

Sob a presidência de Vicente Faria Coelho, reuniu-se, ontem, à tarde o Tribunal de Justiça Desportiva.

Antes de início dos trabalhos de julgamento, foram empossados os juizes José Alves de Morais e João Henrique Braume. A saudação de posse foi feita por Rubens Ferraz, membro daquele Tribunal.

Após foram levados a julgamento o técnico Gentil Cardoso e os jogadores indiciados pelo auditor. Quanto ao técnico rubro-negro, foi constatado que os autos não estavam explícitos e a sua defesa convenceu os juizes, que o absolveram. O médio paranaense, Biguá, foi multado em Cr$ 100,00 e os jogadores do Madureira: Herminio, Walter Fernandes, Wilson Cardoso e Valdir de Oliveira, sofreram a multa de Cr$ 50,00. O mais atingido pelo Tribunal foi Antoninho, do América, que foi suspenso por 5 jogos.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

SABE MUSICA? NÃO IMPORTA..! porque Com o método "[illegible]" e o sêlo "[illegible]"

Móveis de Escritório Forgo TELEFONE: 32-[illegible]

"FOX" O MELHOR CALÇADO DO MUNDO
Av. Rio Branco, 14 esq. R. Assembléi.

CAFE CATEDRAL
PROVEM E RECUSARAO QUALQUER OUTRO ! ! !
CAFE' E BAR CATEDRAL — PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 38 — TELEFONE: 23-1462
CAFE' E BAR 15 DE NOVEMBRO — PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 32 — TELEFONE: 23-2410
ALFREDO, IRMAO & ROGELLIO
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 42 — FONE: 23-5442
ESPECIALIDADES EM BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Sábado, 10 de junho de 1950 — N.º 140



Terminaram, ontem, na sede da F.M.N., os dias dos exames médicos destinados aos nadadores infanto-juvenis do América e Vasco, tendo comparecido ao Departamento da Federação numerosos atletas de ambos os clubes. A próxima semana será destinada aos "Mirins" do Fluminense e Santa Teresa, esperando-se que passem para a classe de adultos diversos expoentes da natação infanto-juvenil do tricolor, inclusive alguns recordistas, estando entre êles Silvio Kelly dos Santos, visto acima.

Botafogo x Fluminense único jôgo desta tarde

Na quadra do Mourisco o encontro — Colocação dos clubes

Encerra-se hoje à tarde o primeiro turno do Torneio de Voleibol Feminino Cidade do Rio de Janeiro com a realização da peleja Botafogo x Fluminense, na quadra do Mourisco, às 17 horas.

O Fluminense é o lider da chave "B" e o Botafogo o vice-lider.

SITUAÇÃO DOS CONCORRENTES

E' a seguinte a colocação dos disputantes do Torneio, em suas duas chaves:

CHAVE "A" — 1.º Tijuca — 3 pontos ganhos; 2.º Flamengo — 2 pontos ganhos e 1 ponto perdido; 3.º América — 1 ponto ganho e 2 pontos perdidos; 4.º Vasco — 3 pontos perdidos.

CHAVE "B" — 1.º Fluminense — 1 ponto ganho; 2.º Grajaú — 1 ponto ganho e 1 ponto perdido; 3.º Botafogo — 1 ponto perdido.

O jôgo será na quadra do Botafogo com início marcado para as 17 horas.

INAUGURA-SE A QUADRA DE VOLEIBOL DO MACKENZIE

O E. C. Makenzie fará hoje, à noite, a inauguração da sua quadra de voleibol. Para a festa inaugural foi convidado o Bangu A. C. que comparecerá com suas equipes principal e secundária, para medir fôrças com os idênticos conjuntos do clube local. O primeiro jôgo, será iniciado às 20 horas.

XADREZ NO CLUBE NAVAL

Amanhã, às 14,30, terá início o Torneio de Xadrez promovido pelo Club Naval. Ao vencedor do certame será oferecida a taça "Comandante Olavo Coutinho Marques" professor catedrático da Escola Naval. Os demais concorrentes classificados, receberão medalhas de ouro e de prata.

Tênis de mesa

Preparativos para o Torneio Internacional

A Federação Metropolitana de Tênis de Mesa está tomando as providências necessárias para o campeonato aberto internacional de tênis de mesa "Cidade do Rio de Janeiro", a realizar-se de 11 a 14 do mês vindouro. Foram convocados os melhores raquetistas cariocas para os treinos de seleção. Estarão exercitando-se dentro em pouco: na parte feminina — Diná Figueiredo, Maria Nóbrega, Orbelina e Orsina Olivieri e Nemea Rangel. No lado masculino — Ivan, Hugo e Wilson Severo, Antonio Correa, Batista Boderone, Dagoberto Midosi, José Neves, Mario Jofre, Waldemar Duarte e Jacob Rubinstein.

Santos esclarece sua situação

A reportagem da TRIBUNA estêve, ontem, em conversa com o zagueiro botafoguense, Santos, que está convocado pela CBD para integrar o combinado nacional que jogará na "Copa do Mundo".

Afirmou-nos aquêle *player* que foi procurado por um emissário banguense e convidado para se transferir para o grêmio suburbano, mediante polpuda importância, que não quis revelar. No entanto Santos mostrou-se interessado e ficou de responder após consultar o presidente Carlito Rocha, expondo-lhe o acontecido.



O URUGUAI VIRA' AO BRASIL e não pensa em "forfait" à "Copa Jules Rimet" organizada pelo Brasil. Foi o que afirmou o sr. Juan Narcelle Rusch, da Associação Uruguaia de Futebol, à TRIBUNA DA IMPRENSA. Desautorizando categoricamente o que vem se afirmando nestes dois dias, assim se dirigiu o sr. Juan Narcelle, que é visto acompanhado de Manuel Caballero, aos desportistas brasileiros: "Como representante da A.U.F., e com meu estimado amigo Don Manuel Caballero, diga aos leitores da TRIBUNA que o Uruguai concorrerá ao Campeonato Mundial, no Brasil, e até êste momento não recebi noticias do Uruguai de que não participaremos. Desconheço portanto inteiramente qualquer noticia contraditória. Aproveito esta excelente oportunidade para também saudar, pela TRIBUNA DA IMPRENSA, os seus leitores e a "aficion" brasileira. Este o desmentido integral do representante da AUF, recem-chegado de Montevidéu.

O "Expressinho" exigiu muito da seleção:

Util o treino de ontem em São Januário

Empate de 3 tentos, no final — Concluídos os trabalhos para o amistoso de amanhã — Eli não treinou e Nena reapareceu

Contra o quadro misto do Vasco, o "Expressinho", realizou-se ontem à tarde em São Januário, mais um treino da seleção brasileira. 3 x 3 foi o resultado do ensaio. Sem dúvida o exercício decorreu como um dos melhores, permitindo a todos verificar a rápida recuperação técnica que vem apresentando os jogadores. A equipe vascaina, portou-se como o melhor "sparring" até agora colocado frente à seleção. Durante os 70 minutos da prática, o quadro cruzmaltino, exigiu dos integrantes do selecionado grande movimentação e boa perfomance, a fim de evitar, que fossem envolvidos e abatidos.

DESENVOLVIMENTO DO TREINO

O período inicial de 30 minutos, teve no seu final, o marcador acusando 2 tentos para o "Expressinho" contra um do selecionado.

Os "goals" foram assinalados por: Ismar, aos 15 minutos para a equipe vascaina; Maneca aos 25, obteve o empate; tendo, Alvaro, aos 27 minutos conquistado o segundo tento do quadro cruzmaltino.

Os 40 minutos da fase complementar, apresentaram no seu transcurso, maior empenho da seleção em igualar e superar o marcador.

Aos 5 minutos, Ademir obtinha o ponto de empate, porém, aos 12 minutos novamente o "Expressinho" colocava-se com vantagem, com o tento de Mauro, contra. Sòmente, aos 35 minutos, Baltazar conseguia igualar novamente o marcador, com a conquista do terceiro "goal" da Seleção.

FORMAÇÃO DAS EQUIPES

Para o exercício, os quadros se apresentaram com as seguintes formações:

SELEÇÃO: Castilho — Augusto (Santos) e Juvenal (Nena) — Bauer, Danilo (Ruy) e Noronha (Bigode); Maneca — Zizinho (Ademir) — Adãozinho (Baltazar) — Ademir (Jair) e Chico (Rodrigues).

EXPRESSINHO: Barbosa — Laerte (Jim) e Wilson — João Martins — Lola e Alfredo II — Ferrinho — Jair (não é o da seleção) — Alvaro — Ipojucan e Ismar.

Notas diversas:

O treino foi arbitrado por Oto Glória, e do mesmo estêve ausente Ely, que apesar de completamente recuperado da torção, por precaução foi poupado. Nena, que na prática anterior havia luxado o pulso, tendo na oportunidade o dr. Nilton Paes Barreto suspeitado de fratura, apresentou-se no apronto, com o mesmo enfaixado, devido a ressentir-se da contusão.

Delegação e viagem do Vasco à Campinas

Com destino a Campinas, onde jogará, amanhã, contra o Ponte Preta, seguiu na manhã de hoje, por via aérea, a delegação do Vasco da Gama.

A embaixada vascaina que seguiu com todos os elementos convocados para o combinado carioca de novos é a seguinte:

Chefe: Eurico Lisboa;
Técnico: Otto Glória;
Massagista: Mão de Pilão;
Jogadores: Ernani, Veneno, Laertes, Wilson, Sampaio, Gin, Antoninho, Babi, João Martins, Lola, Jorge, Carlinhos, Ferrinho, Ipojucan, Alvaro, Lima, Ismar e Jair.

O regresso dos vascainos dar-se-á segunda-feira, por via aérea.

Os cariocas na inauguração do "Estádio Independência"

O representante da Federação Mineira nesta Capital, sr. Canner Simões Coelho, esteve em entendimentos com o sr. Antônio Avelar, presidente da F. M. F., a fim de levar o "scratch" carioca de novo a Belo Horizonte, por ocasião da inauguração do Estádio do 7 de Setembro, onde serão efetuados jogos da "Copa Jules Rimet".

O presidente da entidade carioca não se opôs à pretensão do representante mineiro e está disposto a enviar combinado carioca à capital de Minas Gerais, no próximo dia 18.

Quanto à possivel ida de um "scratch" paulista a Belo Horizonte, no próximo dia 18, para dar combate à seleção carioca, no gramado do novo estádio do 7 de Setembro, inaugurando-o, foi consultado o sr. Roberto Pedrosa, presidente da Federação Paulista de Futebol, que respondeu dizendo que tratará sôbre o assunto amanhã, quando aqui estará chefiando a delegação bandeirante.

Competição amistosa Sta. Teresa x Vasco

Na magnifica piscina do Santa Teresa Piscina Clube, será disputado amanhã, às 9,30 horas, uma competição amistosa entre o clube local e o Vasco da Gama em disputa do "Troféu Luiz Lima".

O programa foi organizado com 14 provas abertas às classes de adultos e infanto-juvenis de ambos os sexos, tendo se inscrito numerosos atletas dos dois clubes disputantes.

Amanhã, à tarde no Fluminense a competição "Qualquer Classe"

A Federação Metropolitana de Atletismo fará realizar na tarde de amanhã, a "Competição Qualquer Classe" com a participação das equipes masculinas e femininas do Fluminense e do Botafogo e masculinas do Vasco e do Flamengo.

A competição que tem finalidade preparatória para o Campeonato Brasileiro terá portanto suas provas disputadas entre atletas Juvenis, Estreantes, novissimos e Adultos apenas com distinção de sexo.

219 atletas estão inscritos para a Competição, obedecendo a seguinte distribuição:

Botafogo 56 homens e 15 moças; Fluminense 55 homens e 16 moças; Vasco 60 homens e Flamengo 17 homens.

Disputa-se amanhã a regata "Riachuelo"

Do Forte São João à Enseada de Santa Luzia o percurso da prova

Será corrida pela segunda vez, amanhã pela manhã, a Prova Clássica Riachuelo. E', a mais longa prova de remo da metrópole e constitui uma homenagem dos grêmios náuticos à Marinha de Guerra do Brasil. Seis guarnições da Marinha estão alistadas para desfilar no percurso entre o Forte de São João, local de partida e a Enseada de Santa Luzia, ponto de chegada.

RAIA DOS PARTICIPANTES

De acôrdo com o sorteio procedido pelo Conselho Técnico da Federação de Remo., são as seguintes as guarnições participantes com as respectivas raias: "Rosa Maria", do Vasco da Gama, guarnição "B" — (1); "Santa Luzia", do Natação e Regatas — (2); "Luiz Aranha", do Vasco da Gama, guarnição "A" — (3); "5 de Julho", do Guanabara, guarnição "B" — (4); "Estrêla Solitária", do Guanabara, guarnição "A" — (5) e "General Justo", do São Cristovão — (6).

JUIZES

Também o Conselho Técnico indicou as seguintes autoridades para o contrôle técnico dessa prova, cuja partida terá lugar às 9 horas: árbitro geral — Alberto Carvalho Filho; juiz de partida — Luiz Balbino Dias Cavalcanti; juizes de raia — Heraclito dos Santos Castro, José Estácio de Faria Sobrinho e Domingos Alvares Rodrigues; juizes de chegada — Manoel Pereira Rajão, José Corrêa dos Santos e cronometrista — Emilio Morand.

O "scratch" paulista: um "test" para o selecionado brasileiro

Amanhã em S. Januário a peleja-treino — Substituições em tôdas as linhas — Eli jogará



ELI está em condições de fazer a sua "reetrée". O médio vascaino, desde o apronto de ontem, obteve alta dos médicos, só não participando do coletivo por precaução

O selecionado brasileiro enfrentará a seleção paulista amanhã à tarde em São Januário, em peleja de treinamento para ambas as equipes de vez que a representação bandeirante enfrentará o "scratch" carioca dia 17 enquanto a representação da CBD acelera seus preparativos para o Campeonato Mundial.

PERSPECTIVAS DE EQUILIBRIO

A partida deverá ter um transcurso equilibrado pois os paulistas vêm com uma boa seleção e sendo tecnicamente superiores aos gauchos deverão exigir do "scratch" brasileiro maior esfôrço para não se deixar envolver, como aconteceu no treino de ontem com a equipe mixta do Vasco da Gama.

A PRIMEIRA "PROVA DURA"

Depois dos "cortes" de dispensa de jogadores procedidos pela Comissão Técnica, será esta a primeira "prova de fogo" para o "scratch", pois resolvidos os problemas de seleção, êstes recaem agora para o apuro conjuntivo ainda não revelado.

SUBSTITUIÇÕES NO DECORRER DO JÔGO

Flávio Costa a exemplo dos últimos ensaios irá procedendo substituições na equipe sendo provaveis as inclusões de Jair e Rodrigues na ofensiva, o reaparecimento de Ely na intermediária e o revesamento entre Nena, Augusto e Juvenal, na zaga.

A FORMAÇÃO DOS QUADROS

A escalação da representação da CBD permanece duvidosa. O próprio técnico, Flávio Costa, acha inconveniente opinar sôbre a equipe que enfrentará os paulistas. De sorte que sòmente amanhã conheceremos ao certo a seleção nacional.

Os paulistas deverão representar-se pelo seguinte quadro: Osvaldo, Homero e Sarno; Santos, Brandãozinho e Alfredo; Renato, Rubens, Augusto, Gatão e Brandãozinho II.

Os técnicos bandeirantes, os veteranos Cláudio e Lima, trarão um bom plantel para a reserva e podem utilizá-lo a qualquer momento.

Vila Hípica à disposição dos cariocas

O sr. Guilherme da Silveira Filho, presidente de honra do Bangu A. C., ofereceu à Federação as instalações da Vila Hípica, situada naquele subúrbio, para a concentração dos *scratchmen* metropolitanos que enfrentarão os paulistas no proximo dia 17.

Entretanto, em conversa telefônica com Aimoré, declarou-nos aquêle técnico que ainda não estêve em contato direto com o patrono do seu clube, mas acha que o local não comportará 30 pessoas. Só mesmo depois de conversar com aquêle desportista sôbre o assunto é que dará o seu parecer ao Departamento Técnico da Federação.

Assunto do dia

De Araújo Netto

Estiveram reunidos os técnicos de futebol diplomados pela Escola Nacional de Educação Física. Presentes: Ademar Pimenta, Ernesto Santos, Gentil Cardoso, Aimoré Moreira e Newton Cardoso.

Não foi exatamente uma conversa amigável, e muito menos uma celebração. Sem estardalhaço, sorrateiramente, deliberaram e agiram com descortino. Com a serenidade dos homens adultos, com a razão dos justos — defenderam seus direitos. Empunhando a lei clamaram por justiça. Sem a retórica, com a simplicidade inteligente, sem o motim, reivindicaram e procuraram preservar suas propriedades. Aceitaram o desafio lançado por seus inimigos, pelos violadores da "ordem e do progresso" do futebol brasileiro. Não fugiram da luta; uniram-se. Recorreram. Decidiram, com firmeza.

O ministro da Educação e o presidente do Conselho Nacional de Desportos receberão um oficio firmado pelos técnicos de futebol. Será um protesto justificável contra a inobservância e a retroflexão que vêm ocorrendo com o Decreto-Lei 1.112, de 12-4-39, que determinou a criação da Escola Nacional de Educação Física, e impossibilita aos clubes a admissão de técnicos que não sejam graduados pelo estabelecimento mencionado. De relance, contudo, não podemos considerar bem esta atitude.

Pimenta, Ernesto, Gentil, Aimoré e Newton não se fizeram advogados de um principio sòmente. Mas de uma classe, uma classe ultrajada, padecendo, desmoralizando-se, desacreditando-se — com a intrusão fatal do charlatanismo. Eles também — talvez sem atinar — sairam em socorro da juventude desportiva do país. As conseqüências advindas com a negligência e o inescrúpulo das agremiações, facilitando e sustodiando os eternos improvisadores leigos, — só poderão ser desastrosas.

Temos, em teoria e prática, uma Escola de Educação Física, aperfeiçoando, ensinando e diplomando especialistas. Temos uma lei que impõe, protege, regula o aproveitamento dêsses especialistas — educadores e forjadores de saúde e eugenia. Temos até êsses especialistas... O que nos falta, então? Tudo. Porque nos falta a consideração à Escola; o acatamento à lei; o respeito à saúde e eugenia, à nossa mocidade.

Que venham outros protestos veementes. Que se sucedam estas reuniões de técnicos. Que não faltem adesões a êsse grupo. Que se destruam, finalmente, os palpiteiros e os incompetentes.

Só assim teremos desporto e desportistas no Brasil.

Hoje, em S. Januário, os cariocas

Os dispensados e os novos convocados — O programa de atividades elaborado por Aimoré

Mais uma vez, hoje, à tarde, estarão em ação os jogadores cariocas que jogarão no próximo dia 17, no Estádio Municipal, contra o "scratch" paulista.

O ensaio desta tarde, será levado a efeito no estádio de São Januário, sob a orientação do técnico banguense, Aymoré. Aliás esse "coach" esteve ontem na Federação Metropolitana de Futebol, onde entregou ao Departamento Técnico a relação dos elementtos dispensados e a lista dos que deverão estar ensaiando logo mais. Na relação dos dispensados constam Veludo Pindaro, Mario Cabeça, Tite, João Carlos, Beto, Bulau e Lima, que foram afastados.

OS APROVEITADOS POR AYMORE'

Continuarão à disposição do técnico, Luiz, Ernani, Osni, Laerte, Pinheiro, Sula, Jorge, Mirim, Walter, Pé de Valsa, Irani, Lola, Djalma, Alcino, Carlyle, Maneco, Menezes, Silas, Simões, Ipojucan, Dimas, Aloisio, Esquerdinha, Bueno e Durval e ainda Pinguela, Gualter, Job e Wilson que foram requisitados ontem. Excessão feita aos jogadores vascainos, que excursionarão, hoje, à Campinas com seu clube, os demais estarão ensaiando no gramado de São Januário, a partir das 14 horas de hoje.

O PROGRAMA APRESENTADO

Ainda ontem, Aymoré apresentou ao D. T. da Federação o programa que deverá ser seguido até o dia do encontro com os paulistas. Aprovado por aquele orgão, será posto em prática desde hoje, e é o seguinte.

Hoje: — Ensaio, às 14 horas, no Campo do Vasco; segunda-feira: — às 9 horas, individual e massagens, no fluminense; quarta-feira: — ensaio em conjunto, às 15 horas; quinta-feira: —revisão médica; sexta-feira: — concentração; sábado: — jôgo contra os paulistas.

Adiada a rodada de basquetebol

Os jogos de basquetebol Botafogo x Vasco e Sampaio x Flamengo marcados para ontem e que completariam a 1.ª rodada do returno do Campeonato Carioca, foram transferidos para segunda-feira em virtude do mal tempo.

PECUO DA TABELA

A segunda rodada que estava marcada para segunda-feira ficou portanto transferida para a próxima sexta-feira pois com a nova tabela em vigor as partidas do Campeonato serão disputadas as segundas e sextas-feiras.

Noticiário da "Copa do Mundo"

A UNITED PRESS dá-nos, hoje, uma apreciação interessante sôbre o futebol sueco feita pelo árbitro britânico, W. H. Ling. Segundo o "referee" que dirigiu o prélio, na noite passada, entre Holanda e Suécia — a seleção da última poderá fazer boa figura, na Copa do Mundo, se conseguir repetir a sua performance no "match" com os holandeses. Pelo despacho Mr. Ling é o juiz de série da Suécia, e também um Nostradamus. Anda, inclusive, arriscando profecias sábias, prevendo vitórias suecas frente aos uruguaios e italianos. Oxalá isto aconteça: — a Suécia possa afinal jogar bem no Brasil, e não traga os TT e os Malmoe. E teremos, desta maneira, um bom concorrente, um visitante agradável.

O dia esportivo no mundo

(RESUMO TELEGRÁFICO DA F.P. E U.P.)

AUTOMOBILISMO — Juan Fangio e José Gonzalez participam do V Circuito Internacional de Automóveis de Angouleme. Robert Manzon, pilotando uma "Sinca", foi o vitorioso na primeira sessão, com 1 minuto, 3 segundos e 9/10, com uma média horária de 72.507 kms.

FUTEBOL — O estado de saúde de 8 jogadores do Lazio está evoluindo favoravelmente, sendo possivel, com exceção de 2, o quadro italiano se apresentará amanhã para enfrentar o Benfica, pela primeira rodada da Taça Latina de Futebol, a ser disputada em Lisboa.

—A Portuguesa Santista fará amanhã a sua terceira apresentação em Portugal, frente a equipe do F. C. Pôrto.

—A equipe mexicana do Atlas, empatou ontem em Vancouver, com o quadro do All Star, da Colombia Britânica.

—O matutino "Daily Express" anunciou que os jogadores Jack Medeley, do Everton; Trever, do Aston Villa e Alf Sherwood, do Cardiff, haviam aceitado propostas para jogarem na Colombia.

—O Botafogo enfrentará amanhã na cidade de Leon o quadro local.

NATAÇÃO — O nadador francês Alex Jany, que atualmente participa de provas náuticas na Africa do Norte, declarou que gostaria de enfrentar o célebre nadador japonês Furuashi. Alex deixou entender que se a Federação Brasileira de Natação renovar o convite que lhe fez há tempos, êle partiria para o Brasil a fim de se medir com Furuashi.

PUGILISMO — Serão declarados hoje oficialmente campeões invictos latino-americanos os lutadores Pascqual Perez, argentino, da categoria de pesos moscas; Fernando Arameda, do Chile, pluma; e o peso leve argentino Carlos Pita. Oficialmente, retiraram-se do Torneio: Silvio Siquicio, Julio Barria, Mendes Minda, Paulo Socoman e Mesquera; todos por ferimentos recebidos.

—O ex-pugilista Tony Galento, deixou Nova Iorque a caminho de Carracas, onde se defrontará, com o francês Alfonse Seras, num combate de luta livre.

TÊNIS — Francisco Segura Cano derrotou o veterano Welby Van Horn, por 6x0, 6x2 e 6x2, nas quartas de finais do Campeonato Nacional de Tênis Profissional que se realizam em Cleveland.

PREFIRA TRAN-CHAN a Roupa Feita d'A ESPLANADA PORQUE É MELHOR